

ANÁLISE

“A PROCURA DE EMPREGO DOS DIPLOMADOS COM HABILITAÇÃO SUPERIOR”

Relatório VIII, dezembro 2010

GPEARI



Gabinete de Planeamento

Direção de Serviços de Planeamento e Desenvolvimento Estratégico

outubro 2011

ÍNDICE

INTRODUÇÃO	7
CAPÍTULO I – POPULAÇÃO COM HABILITAÇÃO SUPERIOR INSCRITA NOS CENTROS DE EMPREGO	11
1. EVOLUÇÃO DA POPULAÇÃO COM HABILITAÇÃO SUPERIOR INSCRITA NOS CENTROS DE EMPREGO (PORTUGAL)	11
2. CARACTERIZAÇÃO DA POPULAÇÃO COM HABILITAÇÃO SUPERIOR INSCRITA NOS CENTROS DE EMPREGO (CONTINENTE), EM DEZEMBRO DE 2010	13
CAPÍTULO II – POSICIONAMENTO DO IPL FACE ÀS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR PÚBLICO EM TERMOS DE EMPREGABILIDADE	21
1. POSICIONAMENTO DO IPL FACE ÀS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR PÚBLICO.....	21
1.1. GRAUS ACADÉMICOS – BACHARELATO, LICENCIATURA, MESTRADO E DOUTORAMENTO	21
1.2. GRAU ACADÉMICO – LICENCIATURA	23
2. POSICIONAMENTO DO IPL FACE ÀS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR PÚBLICO POLITÉCNICO.....	24
2.1. GRAUS ACADÉMICOS – BACHARELATO, LICENCIATURA, MESTRADO E DOUTORAMENTO	24
2.2. GRAU ACADÉMICO – LICENCIATURA	25
3. POSICIONAMENTO DO IPL FACE AOS INSTITUTOS POLITÉCNICOS	26
3.1. GRAUS ACADÉMICOS – BACHARELATO, LICENCIATURA, MESTRADO E DOUTORAMENTO	26
3.2. GRAU ACADÉMICO – LICENCIATURA	27
CAPÍTULO III – COMPARAÇÃO DA TAXA DE EMPREGABILIDADE DOS CURSOS DO IPL COM CURSOS CONGÉNERES	29
1. ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS SOCIAIS (ESECS)	30
1.1. COMUNICAÇÃO SOCIAL E EDUCAÇÃO MULTIMÉDIA	30
1.2. EDUCAÇÃO DE INFÂNCIA.....	32
1.3. EDUCAÇÃO SOCIAL	34
1.4. ENSINO BÁSICO – 1.º CICLO.....	35
1.5. RELAÇÕES HUMANAS E COMUNICAÇÃO ORGANIZACIONAL.....	36
1.6. SERVIÇO SOCIAL.....	37
1.7. TURISMO E PATRIMÓNIO.....	39
2. ESCOLA SUPERIOR DE TECNOLOGIA E GESTÃO (ESTG).....	43
2.1. ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	43
2.2. BIOMECÂNICA	44
2.3. CONTABILIDADE E FINANÇAS	45
2.4. ENGENHARIA AUTOMÓVEL	47
2.5. ENGENHARIA CIVIL	48
2.6. ENGENHARIA DE REDES DE COMUNICAÇÕES.....	50
2.7. ENGENHARIA DO AMBIENTE	51
2.8. ENGENHARIA E GESTÃO INDUSTRIAL	53
2.9. ENGENHARIA ELECTROTÉCNICA.....	54
2.10. ENGENHARIA INFORMÁTICA	55
2.11. ENGENHARIA MECÂNICA	57

2.12. GESTÃO	58
2.13. INFORMÁTICA PARA A SAÚDE	60
2.14. MARKETING	61
2.15. SOLICITADORIA	62
2.16. TECNOLOGIA DOS EQUIPAMENTOS DE SAÚDE	63
2.17. TRADUÇÃO	64
3. ESCOLA SUPERIOR DE ARTES E DESIGN (ESAD.CR)	68
3.1. ANIMAÇÃO CULTURAL	68
3.2. ARTES PLÁSTICAS	69
3.3. DESIGN	71
3.4. SOM E IMAGEM	73
3.5. TEATRO.....	74
4. ESCOLA SUPERIOR DE TURISMO E TECNOLOGIA DO MAR (ESTM)	78
4.1. BIOLOGIA MARINHA E BIOTECNOLOGIA	78
4.2. ENGENHARIA ALIMENTAR	79
4.3. GESTÃO TURÍSTICA E HOTELEIRA	80
4.4. MARKETING TURÍSTICO	82
4.5. PROTEÇÃO CIVIL	83
4.6. RESTAURAÇÃO E CATERING	84
4.7. TURISMO.....	85
5. ESCOLA SUPERIOR DE SAÚDE (ESSLEI)	88
5.1. ENFERMAGEM.....	88
5.2. ENFERMAGEM – ENTRADA NO 2.º SEMESTRE	90
CAPÍTULO IV – POSICIONAMENTO DOS CURSOS DO IPL RELATIVAMENTE À MÉDIA NACIONAL DAS TAXAS DE EMPREGABILIDADE DOS CURSOS CONGÉNERES	93
1. CURSOS ACIMA DA MÉDIA NACIONAL	93
2. CURSOS ABAIXO DA MÉDIA NACIONAL	94
CAPÍTULO V – TAXA DE EMPREGABILIDADE DOS CURSOS DO IPL, EM DEZEMBRO DE 2010	95
1. ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS SOCIAIS.....	96
2. ESCOLA SUPERIOR DE TECNOLOGIA E GESTÃO.....	97
3. ESCOLA SUPERIOR DE ARTES E DESIGN	99
4. ESCOLA SUPERIOR DE TURISMO E TECNOLOGIA DO MAR.....	100
5. ESCOLA SUPERIOR DE SAÚDE	100

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1 – Desempregados inscritos nos centros de emprego por níveis de ensino, de Junho/Dezembro de 2003 a Junho/Dezembro de 2010 (Portugal)	12
Tabela 2 – Percentagem dos desempregados inscritos nos centros de emprego com habilitação superior por total da população residente em Portugal, com 15 – 64 anos, de Junho/Dezembro de 2003 a Junho/Dezembro de 2010 (Portugal).....	13
Tabela 3 – Desempregados por NUTS II, Dezembro de 2010 (Continente)	14
Tabela 4 – Desempregados com habilitação superior por situação de procura de emprego e tempo de inscrição, Dezembro de 2010 (Continente).....	15
Tabela 5 – Desempregados, com par estabelecimento/curso e ano de conclusão do curso, por subsistema de ensino e grau, Dezembro de 2010 (Continente)	16
Tabela 6 – Desempregados, com par estabelecimento/curso e ano de conclusão do curso de 2000 a 2010, por subsistema de ensino, e diplomados de 1999/2000 a 2008/2009, Dezembro de 2010 (Continente).....	17
Tabela 7 – Desempregados, com par estabelecimento/curso e ano de conclusão do curso, por áreas de estudo, Dezembro de 2010 (Continente).....	18
Tabela 8 – Relação entre desempregados, com par estabelecimento/curso e ano de conclusão do curso de 1999 a 2009 (Junho de 2010) e diplomados de 1998/1999 a 2008/2009 (Continente)	20
Tabela 9 – Taxa de empregabilidade dos cursos (todos os graus académicos) dos estabelecimentos de ensino superior público (graduação decrescente), em Dezembro de 2010	22
Tabela 10 – Taxa de empregabilidade dos cursos (grau de licenciatura) dos estabelecimentos de ensino superior público (graduação decrescente), em Dezembro de 2010.....	23
Tabela 11 – Taxa de empregabilidade dos cursos (todos os graus académicos) dos estabelecimentos de ensino superior público politécnico (graduação decrescente), em Dezembro de 2010.....	24
Tabela 12 – Taxa de empregabilidade dos cursos (grau de licenciatura) dos estabelecimentos de ensino superior público politécnico (graduação decrescente), em Dezembro de 2010	25
Tabela 13 – Taxa de empregabilidade dos cursos (todos os graus académicos) dos institutos politécnicos (graduação decrescente), em Dezembro de 2010	26
Tabela 14 – Taxa de empregabilidade dos cursos (grau de licenciatura) dos institutos politécnicos (graduação decrescente), em Dezembro de 2010	27
Tabela 15 – Taxa de empregabilidade dos cursos congéneres de Comunicação Social e Educação Multimédia por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (graduação decrescente), em Dezembro de 2010.....	30
Tabela 16 – Taxa de empregabilidade dos cursos congéneres de Educação de Infância por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (graduação decrescente), em Dezembro de 2010	32
Tabela 17 – Taxa de empregabilidade dos cursos congéneres de Educação Social por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (graduação decrescente), em Dezembro de 2010.....	34
Tabela 18 – Taxa de empregabilidade dos cursos congéneres de Ensino Básico 1.º Ciclo por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (graduação decrescente), em Dezembro de 2010	35
Tabela 19 – Taxa de empregabilidade dos cursos congéneres de Relações Humanas e Comunicação Organizacional por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (graduação decrescente), em Dezembro de 2010	36
Tabela 20 – Taxa de empregabilidade dos cursos congéneres de Serviço Social por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (graduação decrescente), em Dezembro de 2010.....	37
Tabela 21 – Taxa de empregabilidade dos cursos congéneres de Turismo e Património por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (graduação decrescente), em Dezembro de 2010	39
Tabela 22 – Taxa de empregabilidade dos cursos congéneres de Administração Pública por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (graduação decrescente), em Dezembro de 2010	43

Tabela 23 – Taxa de empregabilidade dos cursos congêneres de Biomecânica por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (graduação decrescente), em Dezembro de 2010	44
Tabela 24 – Taxa de empregabilidade dos cursos congêneres de Contabilidade e Finanças por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (graduação decrescente), em Dezembro de 2010	45
Tabela 25 – Taxa de empregabilidade dos cursos congêneres de Engenharia Civil por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (graduação decrescente), em Dezembro de 2010	48
Tabela 26 – Taxa de empregabilidade dos cursos congêneres de Engenharia Civil por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (graduação decrescente), em Dezembro de 2010	50
Tabela 27 – Taxa de empregabilidade dos cursos congêneres de Engenharia do Ambiente por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (graduação decrescente), em Dezembro de 2010	51
Tabela 28 – Taxa de empregabilidade dos cursos congêneres de Engenharia e Gestão Industrial por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (graduação decrescente), em Dezembro de 2010.....	53
Tabela 29 – Taxa de empregabilidade dos cursos congêneres de Engenharia Electrotécnica por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (graduação decrescente), em Dezembro de 2010	54
Tabela 30 – Taxa de empregabilidade dos cursos congêneres de Engenharia Informática por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (graduação decrescente), em Dezembro de 2010	55
Tabela 31 – Taxa de empregabilidade dos cursos congêneres de Engenharia Mecânica por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (graduação decrescente), em Dezembro de 2010	57
Tabela 32 – Taxa de empregabilidade dos cursos congêneres de Gestão por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (graduação decrescente), em Dezembro de 2010	58
Tabela 33 – Taxa de empregabilidade dos cursos congêneres de Marketing por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (graduação decrescente), em Dezembro de 2010	61
Tabela 34 – Taxa de empregabilidade dos cursos congêneres de Solicitadoria por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (graduação decrescente), em Dezembro de 2010	62
Tabela 35 – Taxa de empregabilidade dos cursos congêneres de Tradução por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (graduação decrescente), em Dezembro de 2010	64
Tabela 36 – Taxa de empregabilidade dos cursos congêneres de Animação Cultural por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (graduação decrescente), em Dezembro de 2010	68
Tabela 37 – Taxa de empregabilidade dos cursos congêneres de Artes Plásticas por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (graduação decrescente), em Dezembro de 2010	69
Tabela 38 – Taxa de empregabilidade dos cursos congêneres de Design por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (graduação decrescente), em Dezembro de 2010	71
Tabela 39 – Taxa de empregabilidade dos cursos congêneres de Som e Imagem por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (graduação decrescente), em Dezembro de 2010	73
Tabela 40 – Taxa de empregabilidade dos cursos congêneres de Teatro, por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (graduação decrescente), em Dezembro de 2010	74
Tabela 41 – Taxa de empregabilidade dos cursos congêneres de Biologia Marinha e Biotecnologia por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (graduação decrescente), em Dezembro de 2010.....	78
Tabela 42 – Taxa de empregabilidade dos cursos congêneres de Engenharia Alimentar por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (graduação decrescente), em Dezembro de 2010	79
Tabela 43 – Taxa de empregabilidade dos cursos congêneres de Gestão Turística e Hoteleira por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (graduação decrescente), em Dezembro de 2010	80
Tabela 44 – Taxa de empregabilidade dos cursos congêneres de Turismo por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (graduação decrescente), em Dezembro de 2010	85
Tabela 45 – Taxa de empregabilidade dos cursos congêneres de Enfermagem por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (graduação decrescente), em Dezembro de 2010	88

Tabela 47 – Taxa de empregabilidade dos cursos do IPL que se situam acima da média nacional das taxas de empregabilidade dos cursos congêneres (graduação decrescente por taxa de empregabilidade), em Dezembro de 2010.....	93
Tabela 47 – Taxa de empregabilidade dos cursos do IPL que se situam acima da média nacional das taxas de empregabilidade dos cursos congêneres (graduação decrescente por taxa de empregabilidade), em Dezembro de 2010.....	94
Tabela 48 – Taxa de empregabilidade dos cursos do IPL que se situam abaixo da média nacional das taxas de empregabilidade dos cursos congêneres (graduação decrescente por taxa de empregabilidade), em Dezembro de 2010.....	94
Tabela 49 – Taxa de empregabilidade dos cursos da Escola Superior de Educação e Ciências Sociais do IPL, por grau académico, em Dezembro de 2010.....	96
Tabela 50 – Taxa de empregabilidade dos cursos da Escola Superior de Tecnologia e Gestão do IPL, por grau académico, em Dezembro de 2010.....	97
Tabela 51 – Taxa de empregabilidade dos cursos da Escola Superior de Artes e Design do IPL, por grau académico, em Dezembro de 2010.....	99
Tabela 52 – Taxa de empregabilidade dos cursos da Escola Superior de Turismo e Tecnologia do Mar do IPL, por grau académico, em Dezembro de 2010.....	100
Tabela 53 – Taxa de empregabilidade dos cursos da Escola Superior de Saúde do IPL, por grau académico, em Dezembro de 2010.....	100

INTRODUÇÃO

Com base no Relatório VIII sobre “A procura de emprego dos diplomados com habilitação superior”, com dados referentes a Dezembro de 2010, elaborado pelo Gabinete de Planeamento, Estratégia, Avaliação e Relações Internacionais (GPEARI) do Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (MCTES), o presente trabalho consubstancia-se na análise da taxa de empregabilidade do Instituto Politécnico de Leiria, desagregando-a pelas cinco Escolas Superiores que o compõem e, por sua vez, pelos cursos ministrados em cada uma dessas Escolas, estabelecendo uma comparação com as Escolas e os cursos congéneres de outras instituições de ensino superior público.

Este tipo de relatórios elaborados pelo GPEARI são de divulgação semestral, sendo esta a oitava publicação, e são baseados nos registos de inscritos nos centros de emprego (à procura do primeiro emprego ou de um novo emprego) em Junho e em Dezembro de cada ano. Com a realização destes relatórios, o GPEARI dá assim cumprimento à publicação regular de estatísticas sobre a procura de emprego dos diplomados com habilitação superior (graus de Bacharel, Licenciado, Mestre e Doutor).

Os dados estatísticos apresentados nos relatórios do GPEARI têm por base duas fontes principais:

- Inscritos nos centros de emprego: Instituto do Emprego e Formação Profissional, I. P. (IEFP/MSST) que, através do Sistema de Gestão e Informação da Área de Emprego (SIGAE), regista as inscrições dos candidatos a emprego;
- Diplomados: Gabinete de Planeamento, Avaliação, Estratégia e Relações Internacionais (GPEARI/MCTES), responsável pela recolha de informação fornecida anualmente pelas instituições de ensino superior.

Comparando o primeiro e segundo relatórios (referentes a Junho e Dezembro de 2007, respectivamente) que incluíram informação por par estabelecimento/curso, o terceiro relatório (referente a Junho de 2008) considerou, pela primeira vez, dados por ano de conclusão do grau, na sequência de ter passado, a partir de Maio de 2008, a ser um campo de preenchimento obrigatório (mas limitado ao período entre os anos de 1950 e de 2009) do formulário de inscrição nos centros de emprego do IEFP. A partir do quarto relatório (referente a Dezembro de 2008) foi mantida a estrutura anteriormente definida, pelo que o presente relatório (referente a Junho de 2010) mantém a estrutura do anterior, concentrando a análise nos inscritos nos centros de emprego à procura de novo emprego, uma vez que a análise

daqueles à procura do 1.º emprego é complexa, sujeita a inúmeros aspectos externos ao processo de empregabilidade e deve ser encarada com precaução.

É de salientar que a introdução da informação do par estabelecimento/curso e do ano de conclusão do grau nos registos dos candidatos a emprego, abrange, para além dos novos inscritos nos centros de emprego, os inscritos em momentos anteriores, quando estes:

- i. se dirigem aos centros de emprego para alterar algum dado;
- ii. acedem ao formulário *online* para alterar algum dado, caso em que recebem uma mensagem de aviso;
- iii. se encontram a receber subsídio de desemprego, situação em que devem apresentar-se quinzenalmente nos centros de emprego.

Em relação aos dados apresentados sobre o **tempo de inscrição nos centros de emprego**, convém referir que **este tempo é atribuído, automaticamente, pelo programa informático, com base na data da inscrição do primeiro registo**. Ou seja, as atualizações posteriores dizem unicamente respeito aos dados individuais e, sempre que estes se alteram, nomeadamente a qualificação académica, a atualização do registo é efectuada, contudo o contador do tempo reporta-se à data do registo inicial.

Assim, reportando-nos à situação de um indivíduo inscrito no centro de emprego sem habilitação superior e que, posteriormente, concluiu o ensino superior, a consequente atualização de dados individuais **não dá origem a um novo registo, mas sim a uma atualização do registo anterior, mantendo-se o tempo de inscrição no centro de emprego com a data inicial**. A alteração da qualificação académica não implica, assim, um novo registo, pelo que parte dos inscritos de longa duração pode ter concluído recentemente uma habilitação de nível superior.

Desta forma, **a relação entre o tempo de inscrição no centro de emprego (curta ou longa duração) e a habilitação ou o ano de conclusão do grau deve ser sempre interpretada com alguma reserva**.

Os dados sobre os inscritos nos centros de emprego, por par estabelecimento/curso, foram relacionados por ano de conclusão do curso com os dados de diplomados em cada par estabelecimento/curso. A relação foi feita, utilizando o ano de conclusão do curso registado no centro de emprego e o respectivo ano lectivo de obtenção do grau, recolhido através do inquérito estatístico aos dados sobre diplomados.

Neste relatório há ainda que salientar a existência de um lapso temporal entre os registos dos inscritos nos centros de emprego, os quais se reportam a 31 de Dezembro de 2010, e os dados disponíveis mais recentes sobre os diplomados (ano lectivo 2008/2009), os quais se reportam a 31 de Dezembro de 2009. De modo a minimizar os desvios resultantes deste lapso temporal, considerou-se na análise final sobre a relação entre inscritos nos centros de emprego e diplomados/curso, apenas os inscritos que declararam ter concluído o seu curso entre 2007 e 2009.

CAPÍTULO I – POPULAÇÃO COM HABILITAÇÃO SUPERIOR INSCRITA NOS CENTROS DE EMPREGO

1. EVOLUÇÃO DA POPULAÇÃO COM HABILITAÇÃO SUPERIOR INSCRITA NOS CENTROS DE EMPREGO (PORTUGAL)

O número de inscritos com habilitação superior nos centros de emprego em Portugal, entre Dezembro de 2009 e Dezembro de 2010, aumenta 11,3% (passa de 44.777 para 49.826), enquanto o total de inscritos nos centros de emprego regista, no mesmo período, um aumento global de 3,3% em Portugal (passa de 524.674 para 541.840) (Tabela 1).

Por níveis de ensino, comparando os valores do referido período, o número total de inscritos regista as seguintes variações:

- a. 6,6% nos desempregados “sem nível de instrução”;
- b. -1,5% nos desempregados com ensino “Básico – 1.º ciclo”;
- c. -4,2% nos desempregados com ensino “Básico – 2.º ciclo”;
- d. 6,5% nos desempregados com ensino “Básico – 3.º ciclo”;
- e. 10,3% nos desempregados com ensino “Secundário”;
- f. 11,3% nos desempregados com ensino “Superior”.

Esta variação do número de inscritos nos centros de emprego com habilitação superior não é exclusiva do mês de Dezembro. Segundo o boletim de informação mensal do mercado de emprego do IEFP, de Janeiro a Abril de 2010, e por comparação com os meses homólogos do ano anterior, o número de inscritos com habilitação superior aumenta, apresentando, contudo, valores inferiores aos outros níveis de ensino, excepto no nível de ensino “Básico – 1.º ciclo”. A partir de Maio de 2010, a variação do ensino superior relativamente ao mês homólogo tem apresentado valores superiores a outros níveis de ensino.

É ainda de referir o acréscimo do número de pessoas com habilitação superior (15 - 64 anos) residentes em Portugal: 948.500 em Dezembro de 2009 para 1014.800 em Dezembro de 2010 (Tabela 2).

Ao longo destes últimos anos (Tabela 1), o maior registo de número de inscritos nos centros de emprego com habilitação superior, em Portugal, verifica-se em Dezembro de 2010 com 49.826 desempregados, ao invés do número mínimo de 30.679 desempregados em Junho de 2003. O maior acréscimo, entre períodos homólogos, verificou-se entre Dezembro de 2004 e Dezembro de 2005, em que o número de desempregados com grau superior regista um diferencial positivo de 18,6% (passa de 35.210 para 41.770). Por seu turno, o maior decréscimo regista-se

entre Dezembro de 2003 e Dezembro de 2004, passando-se de 39.785 para 35.210 desempregados com habilitação superior, o que representou uma descida de 11,5%.

Tabela 1 – Desempregados inscritos nos centros de emprego por níveis de ensino, de Junho/Dezembro de 2003 a Junho/Dezembro de 2010 (Portugal)

		Nenhum Nível de Instrução	D % n - (n+1)	Básico 1.º Ciclo	D % n - (n+1)	Básico 2.º Ciclo	D % n - (n+1)	Básico 3.º Ciclo	D % n - (n+1)	Secundário	D % n - (n+1)	Superior	D % n - (n+1)	Total	D % n - (n+1)
2003	Junho	26 467	---	139 793	---	87 198	---	66 388	---	63 620	---	30 679	---	414 145	---
		6,4%		33,8%		21,1%		16,0%		15,4%		7,4%		100,0%	
2003	Dezembro	27 110	---	148 279	---	92 588	---	72 166	---	72 614	---	39 785	---	452 542	---
		6,0%		32,8%		20,5%		15,9%		16,0%		8,8%		100,0%	
2004	Junho	26 822	1,3%	152 492	9,1%	94 164	8,0%	71 674	8,0%	68 510	7,7%	31 017	1,1%	444 679	7,4%
		6,0%		34,3%		21,2%		16,1%		15,4%		7,0%		100,0%	
2004	Dezembro	26 455	-2,4%	156 662	5,7%	98 630	6,5%	77 384	7,2%	74 511	2,6%	35 210	-11,5%	468 852	3,6%
		5,6%		33,4%		21,0%		16,5%		15,9%		7,5%		100,0%	
2005	Junho	26 004	-3,0%	158 950	4,2%	99 644	5,8%	77 124	7,6%	70 059	2,3%	31 895	2,8%	463 676	4,3%
		5,6%		34,3%		21,5%		16,6%		15,1%		6,9%		100,0%	
2005	Dezembro	25 567	-3,4%	157 866	0,8%	98 882	0,3%	79 681	3,0%	75 607	1,5%	41 770	18,6%	479 373	2,2%
		5,3%		32,9%		20,6%		16,6%		15,8%		8,7%		100,0%	
2006	Junho	24 324	-6,5%	149 419	-6,0%	91 056	-8,6%	74 444	-3,5%	66 871	-4,6%	36 385	14,1%	442 499	-4,6%
		5,5%		33,8%		20,6%		16,8%		15,1%		8,2%		100,0%	
2006	Dezembro	24 097	-5,7%	146 076	-7,5%	87 878	-11,1%	78 315	-1,7%	74 066	-2,0%	42 219	1,1%	452 651	-5,6%
		5,3%		32,3%		19,4%		17,3%		16,4%		9,3%		100,0%	
2007	Junho	22 294	-8,3%	127 380	-14,7%	72 377	-20,5%	69 258	-7,0%	62 177	-7,0%	35 133	-3,4%	388 619	-12,2%
		5,7%		32,8%		18,6%		17,8%		16,0%		9,0%		100,0%	
2007	Dezembro	21 665	-10,1%	120 403	-17,6%	69 398	-21,0%	71 139	-9,2%	68 048	-8,1%	39 627	-6,1%	390 280	-13,8%
		5,6%		30,9%		17,8%		18,2%		17,4%		10,2%		100,0%	
2008	Junho	21 605	-3,1%	119 117	-6,5%	70 999	-1,9%	73 236	5,7%	63 394	2,0%	34 147	-2,8%	382 498	-1,6%
		5,6%		31,1%		18,6%		19,1%		16,6%		8,9%		100,0%	
2008	Dezembro	22 747	5,0%	123 843	2,9%	77 786	12,1%	80 865	13,7%	72 746	6,9%	38 018	-4,1%	416 005	6,6%
		5,5%		29,8%		18,7%		19,4%		17,5%		9,1%		100,0%	
2009	Junho	27 098	25,4%	143 498	20,5%	96 397	35,8%	98 536	34,5%	85 720	35,2%	38 571	13,0%	489 820	28,1%
		5,5%		29,3%		19,7%		20,1%		17,5%		7,9%		100,0%	
2009	Dezembro	28 996	27,5%	148 871	20,2%	101 167	30,1%	103 195	27,6%	97 668	34,3%	44 777	17,8%	524 674	26,1%
		5,5%		28,4%		19,3%		19,7%		18,6%		8,5%		100,0%	
2010	Junho	31 090	14,7%	153 693	7,1%	105 359	9,3%	113 173	14,9%	104 230	21,6%	44 323	14,9%	551 868	12,7%
		5,6%		27,8%		19,1%		20,5%		18,9%		8,0%		100,0%	
2010	Dezembro	30 912	6,6%	146 588	-1,5%	96 887	-4,2%	109 861	6,5%	107 766	10,3%	49 826	11,3%	541 840	3,3%
		5,7%		27,1%		17,9%		20,3%		19,9%		9,2%		100,0%	

Em Dezembro de 2010, o número de pessoas com habilitação superior inscritas nos centros de emprego, à procura de um primeiro ou de um novo emprego em Portugal, equivale a 4,9% do total da população com habilitação superior entre os 15 e os 64 anos residente em Portugal (Tabela 2) e representa 9,2% do total da população inscrita nos centros de emprego (Tabela 1).

Tabela 2 – Percentagem dos desempregados inscritos nos centros de emprego com habilitação superior por total da população residente em Portugal, com 15 – 64 anos, de Junho/Dezembro de 2003 a Junho/Dezembro de 2010 (Portugal)

		População Residente		População Residente		Desempregados inscritos	
		Total (1)	%	Com Habilitação Superior (2)	% (2/1)	Com Habilitação Superior (3)	% (3/2)
2003	Junho	7 040 200	100,0%	635 400	9,0%	30 679	4,8%
	Dezembro	7 067 400	100,0%	732 700	10,4%	39 785	5,4%
2004	Junho	7 080 900	100,0%	775 500	11,0%	31 017	4,0%
	Dezembro	7 107 000	100,0%	792 700	11,2%	35 210	4,4%
2005	Junho	7 109 200	100,0%	776 300	10,9%	31 895	4,1%
	Dezembro	7 127 600	100,0%	818 100	11,5%	41 770	5,1%
2006	Junho	7 112 800	100,0%	823 100	11,6%	36 385	4,4%
	Dezembro	7 123 700	100,0%	855 400	12,0%	42 219	4,9%
2007	Junho	7 132 300	100,0%	846 100	11,9%	35 133	4,2%
	Dezembro	7 141 300	100,0%	881 900	12,3%	39 627	4,5%
2008	Junho	7 143 100	100,0%	890 600	12,5%	34 147	3,8%
	Dezembro	7 150 000	100,0%	937 800	13,1%	38 018	4,1%
2009	Junho	7 140 100	100,0%	931 600	13,0%	38 571	4,1%
	Dezembro	7 145 900	100,0%	948 500	13,3%	44 777	4,7%
2010	Junho	7 113 600	100,0%	979 500	13,8%	44 323	4,5%
	Dezembro	7 112 100	100,0%	1 014 800	14,3%	49 826	4,9%

Segundo dados do boletim de informação mensal do mercado de emprego do IEFP, o número de inscritos nos centros de emprego com habilitação superior apresenta uma variação mensal similar nos últimos cinco anos, atingindo frequências mais baixas em Junho, ou seja, imediatamente antes das conclusões dos cursos, e pontos mais altos em Setembro, uma vez que após um período de férias bem gozadas começam as preocupações da procura do primeiro emprego e, com isso, as inscrições nos centros de emprego. O mês de Dezembro representa um ponto intermédio deste ciclo anual.

2. CARACTERIZAÇÃO DA POPULAÇÃO COM HABILITAÇÃO SUPERIOR INSCRITA NOS CENTROS DE EMPREGO (CONTINENTE), EM DEZEMBRO DE 2010

Sobre os dados divulgados no VIII Relatório do GPEARI (Dezembro de 2010), sobre o qual recai esta análise, é de notar que a informação disponibilizada refere-se ao Continente (NUT I), excepto no ponto anteriormente analisado que inclui os inscritos nos centros de emprego das Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira.

Assim sendo, toda a informação seguidamente apresentada refere-se a dados de desempregados do Continente, em Dezembro de 2010, num total de 519.888 indivíduos, dos quais 48.522 são desempregados com habilitação superior, o que equivale a 9,3% do total de inscritos nos centros de emprego (Tabela 3).

Tabela 3 – Desempregados por NUTS II, Dezembro de 2010 (Continente)

NUTS II	Total de desempregados	%	Desempregados sem habilitação superior	% sobre o total	Desempregados com habilitação superior	% sobre o total
NORTE	234 169	100,0%	214 814	91,7%	19 355	8,3%
	45,0%		45,6%		39,9%	
CENTRO	97 851	100,0%	86 727	88,6%	11 124	11,4%
	18,8%		18,4%		22,9%	
LISBOA	125 807	100,0%	112 012	89,0%	13 795	11,0%
	24,2%		23,8%		28,4%	
ALENTEJO	33 763	100,0%	31 195	92,4%	2 568	7,6%
	6,5%		6,6%		5,3%	
ALGARVE	28 298	100,0%	26 618	94,1%	1 680	5,9%
	5,4%		5,6%		3,5%	
TOTAL	519 888	100,0%	471 366	90,7%	48 522	9,3%
	100,0%		100,0%		100,0%	

A população com habilitação superior inscrita nos centros de emprego do Continente (48.522 diplomados), em Dezembro de 2010, caracteriza-se genericamente por:

- Ser maioritariamente feminina (66,6%);
- Estar particularmente representada na região Norte (39,9%);
- Estar maioritariamente inscrita há menos de um ano¹ (71,9%);
- Ser predominantemente jovem (67,2% têm menos de 35 anos);
- Ser maioritariamente detentora do grau de licenciado (87,2%).

A população com habilitação superior que procura emprego apresenta ainda, por comparação à restante população inscrita nos centros de emprego, especificidades que se enquadram numa lógica de transição entre a conclusão do curso e a entrada no mercado de trabalho:

- Prevalência na situação de procura de emprego há menos de um ano (curta duração)¹ – (71,9% dos inscritos com habilitação superior contra 58,0% do total de inscritos);
- Prevalência na situação de procura de primeiro emprego² – (27,0% dos inscritos com habilitação superior contra 7,5% do total de inscritos).

Quanto à situação de procura de emprego, em Dezembro de 2010, havia 35.427 pessoas com habilitação superior inscritas nos centros de emprego do Continente à procura de um novo emprego (Tabela 4), o que representa cerca de 7,4% do total da população inscrita nos centros de emprego à procura de um novo emprego (que corresponde a um total de 480.683 desempregados) e 3,5% da população com habilitação superior entre os 15-64 anos residente em Portugal (que corresponde a um total de 1.014.800 indivíduos - Tabela 2).

¹ Este dado deve ser analisado com alguma reserva dado o processo de contagem do tempo de inscrição efectuado pelos centros de emprego.

² Este dado deve ser analisado com alguma precaução, uma vez que a análise dos inscritos à procura do 1.º emprego é complexa pois está sujeita a inúmeros aspectos externos ao processo de empregabilidade.

É de notar que cerca de 2/3 desses desempregados com habilitação superior à procura de novo emprego correspondem à situação de desempregado de curta duração, sendo que 24.712 estão desempregados há menos de 12 meses e 10.715 há mais de 12 meses (Tabela 4).

Tabela 4 – Desempregados com habilitação superior por situação de procura de emprego e tempo de inscrição, Dezembro de 2010 (Continente)

Tempo de inscrição	1.º Emprego	% sobre o total	Novo emprego	% sobre o total	Total	%
< 3 Meses	4 210	31,8%	9 022	68,2%	13 232	100,0%
	32,1%		25,5%		27,3%	
3 a < 6 Meses	4 248	33,7%	8 376	66,3%	12 624	100,0%
	32,4%		23,6%		26,0%	
6 a < 12 Meses	1 722	19,1%	7 314	80,9%	9 036	100,0%
	13,2%		20,6%		18,6%	
12 a < 24 Meses	1 979	22,7%	6 755	77,3%	8 734	100,0%
	15,1%		19,1%		18,0%	
≥ 24 Meses	936	19,1%	3 960	80,9%	4 896	100,0%
	7,1%		11,2%		10,1%	
TOTAL	13 095	27,0%	35 427	73,0%	48 522	100,0%
	100,0%		100,0%		100,0%	

Relativamente à caracterização institucional dos inscritos com habilitação superior, é de assinalar os exercícios de validação prévia efectuados pelo IEFP ao total dos 48.522 titulares de habilitação superior. Esses exercícios consistiram, essencialmente, na verificação de incoerências entre os registos de desempregados (IEFP) e os registos de diplomados (GPEAR) por par estabelecimento/curso, graus e anos de conclusão.

Assim sendo, dos 48.522 titulares de habilitação superior inscritos nos centros de emprego do IEFP (Continente) foram validados 44.572 registos (o que representa 91,9% do universo inicial). Desses 44.572 registos validados, 36.710 referem-se a titulares de habilitação superior que concluíram o curso entre 2000 e 2010 (o que corresponde a 82,4% do total de 44.572 registos – Tabela 6) e 14.226 inscritos concluíram o curso entre 2007 e 2009 (o que equivale a 31,9% dos 44.572 registos validados – Tabela 6), encontrando-se a maioria (51,0%) à procura de novo emprego há menos de um ano (22.753 registos dos 44.572 registos validados).

Os dados apurados revelam, assim, que uma grande parcela dos diplomados que procuram emprego são pessoas que concluíram o seu curso em anos recentes, pelo que a procura de emprego por parte das pessoas com habilitação superior não deve, portanto, ser automaticamente entendida como um resultado de saturação de recursos humanos qualificados por parte do mercado de trabalho.

Por subsistema de ensino, os inscritos com habilitação superior com par estabelecimento/curso e ano de conclusão identificados (44.572 registos, num total de 48.522) encontram-se distribuídos do seguinte modo (Tabela 5):

- 65,2% (29.054 registos) são do ensino público;
- 34,8% (15.518 registos) são do ensino privado.

Tabela 5 – Desempregados, com par estabelecimento/curso e ano de conclusão do curso, por subsistema de ensino e grau, Dezembro de 2010 (Continente)

Subsistema de Ensino		Bacharel	% sobre o total	Licenciado	% sobre o total	Mestre	% sobre o total	Doutor	% sobre o total	Total	%
Ensino Público	Universitário	56	0,4%	13 895	88,9%	1 645	10,5%	41	0,3%	15 637	100,0%
		2,0%	35,1%	76,8%	95,3%					35,1%	
	Politécnico	1 830	13,6%	11 533	86,0%	54	0,4%	0	0,0%	13 417	100,0%
		64,4%	29,2%	2,5%	0,0%					30,1%	
	Total	1 886	6,5%	25 428	87,5%	1 699	5,8%	41	0,1%	29 054	100,0%
		66,4%	64,3%	87,5%	79,3%	95,3%				65,2%	
Ensino Privado	Universitário	220	2,2%	9 143	93,3%	434	4,4%	2	0,0%	9 799	100,0%
		7,7%	23,1%	20,3%	4,7%					22,0%	
	Politécnico	734	12,8%	4 976	87,0%	9	0,2%	0	0,0%	5 719	100,0%
		25,8%	12,6%	0,4%	0,0%					12,8%	
	Total	954	6,1%	14 119	91,0%	443	2,9%	2	0,0%	15 518	100,0%
		33,6%	35,7%	20,7%	4,7%					34,8%	
Total de registos com par estabelecimento/curso e ano de conclusão do curso		2 840	6,4%	39 547	88,7%	2 142	4,8%	43	0,1%	44 572	100,0%
		100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%		100,0%	
Total de desempregados		3 722	7,7%	42 318	87,2%	2 406	5,0%	76	0,2%	48 522	100,0%
% com registos de par estabelecimento/curso		76,3%		93,5%		89,0%		56,6%		91,9%	

Como se pode observar na Tabela 6, esta distribuição é sensivelmente idêntica à dos diplomados entre 1999/2000 e 2008/2009, pese embora o total de 44.572 registos inclua um diferencial de 7.862 inscritos com habilitação superior cuja conclusão do grau ocorreu ou antes do ano lectivo 1999/2000 ou entre 1 de Janeiro e 31 de Dezembro de 2010³:

- 69,6% de diplomados no ensino público;
- 30,4% de diplomados no ensino privado.

No conjunto dos dois subsistemas (Tabela 5), a distribuição dos inscritos com habilitação superior nos centros de emprego é a seguinte:

- com ensino universitário: 57,1% (15.637 + 9.799 = 25.436 registos, do total de 44.572);
- com ensino politécnico: 42,9% (13.417 + 5.719 = 19.136 registos, do total de 44.572).

³ Os dados sobre os desempregados com habilitação superior apresentados no presente relatório, recolhidos pelo IEF/MSST, reportam-se a 31 de Dezembro de 2010 e os últimos dados sobre os diplomados nas instituições de ensino superior, recolhidos pelo GPEAR/MCTES, referem-se a 31 de Dezembro de 2009. Existe, assim, um período de 12 meses para o qual existem dados sobre os inscritos diplomados nos centros de emprego e não existem dados sobre os diplomados pelas instituições de ensino superior.

Estes dados revelam uma contribuição relativamente maior do ensino universitário para as inscrições nos centros de emprego, uma vez que os diplomados entre 1999/2000 e 2008/2009 distribuem-se da seguinte forma (Tabela 6):

- o ensino universitário representa 54,7% do total de diplomados (261.132 + 112.671 = 373.803 diplomados, de 683.927);
- o ensino politécnico representa 45,3% do total de diplomados (214.911 + 95.213 = 310.124 diplomados, de 683.927).

Tabela 6 – Desempregados, com par estabelecimento/curso e ano de conclusão do curso de 2000 a 2010, por subsistema de ensino, e diplomados de 1999/2000 a 2008/2009, Dezembro de 2010 (Continente)

Subsistema de Ensino		Desempregados (ano de conclusão do curso)						% sobre o total de diplomados	Diplomados				
		2000 a 2006	2007	2008	2009	2010	Total		1999-2000 a 2005-2006	2006-2007	2007-2008	2008-2009	Total
Ensino Público	Universitário	4 573	1 298	1 854	1 930	2 465	12 120	4,6%	155 367	33 210	36 094	36 461	261 132
		33,7%	34,7%	36,6%	35,6%	27,6%	33,0%		34,7%	41,2%	44,3%	49,4%	38,2%
	Politécnico	3 227	1 151	1 789	1 925	4 063	12 155	5,7%	143 019	26 513	26 394	18 985	214 911
		23,8%	30,7%	35,3%	35,5%	45,5%	33,1%		31,9%	32,9%	32,4%	25,7%	31,4%
Total		7 800	2 449	3 643	3 855	6 528	24 275	5,1%	298 386	59 723	62 488	55 446	476 043
		57,6%	65,4%	71,9%	71,2%	73,1%	66,1%		66,6%	74,2%	76,6%	75,1%	69,6%
Ensino Privado	Universitário	3 734	903	881	923	1 106	7 547	6,7%	79 109	11 597	10 388	11 577	112 671
		27,6%	24,1%	17,4%	17,0%	12,4%	20,6%		17,7%	14,4%	12,7%	15,7%	16,5%
	Politécnico	2 016	394	541	637	1 300	4 888	5,1%	70 495	9 221	8 663	6 834	95 213
		14,9%	2,9%	4,0%	4,7%	9,6%	36,1%		15,7%	11,4%	10,6%	9,3%	13,9%
Total		5 750	1 297	1 422	1 560	2 406	12 435	6,0%	149 604	20 818	19 051	18 411	207 884
		42,4%	9,6%	10,5%	11,5%	17,8%	91,8%		33,4%	25,8%	23,4%	24,9%	30,4%
TOTAL		13 550	3 746	5 065	5 415	8 934	36 710	5,4%	447 990	80 541	81 539	73 857	683 927
		100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%		100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%
% de registos por ano de conclusão do curso sobre o total de registos		36,9%	10,2%	13,8%	14,8%	24,3%	100,0%		65,5%	11,8%	11,9%	10,8%	100,0%

O número de inscritos nos centros de emprego por ano de conclusão do curso de 2007 e 2008 acompanha o aumento dos diplomados entre 2006/2007 e 2008/2009, essencialmente no ensino público. A maioria das pessoas que procuram emprego diplomou-se recentemente, em especial entre os anos 2008 e 2010 (o que corresponde a 52,9% dos 36.710 registos de titulares de habilitação superior que concluíram o curso entre 2000 e 2010). Portanto, o tempo que decorre entre o fim de uma formação e o início de uma atividade é um processo que passa frequentemente pela inscrição nos centros de emprego, pelo que é uma dimensão importante a ter em conta na interpretação destes valores.

Quanto à distribuição da população com habilitação superior inscrita nos centros de emprego, em Dezembro de 2010 (total de 44.572 registos validados), por áreas de estudo segundo a Classificação Nacional das Áreas de Educação e Formação (CNAEF) aprovada pela Portaria n.º 256/2005, de 16 de Março, destacam-se, por ordem decrescente, as seguintes três áreas

de estudo com maior número de registos, sendo que apenas alguns estabelecimentos/cursos destas áreas apresentam valores de inscritos significativos (Tabela 7):

- 34 – Ciências empresariais: 7.846 registos, o que corresponde a 17,6% do total de 44.572. Destacam-se apenas alguns cursos da vertente de *Gestão* de alguns estabelecimentos de ensino;
- 31 – Ciências sociais e do comportamento: 5.439 registos, o que corresponde a 12,2% do total de 44.572. Destacam-se apenas alguns cursos de *Psicologia*, *Economia*, *Sociologia* e *Relações Internacionais* de alguns estabelecimentos de ensino;
- 14 – Formação de professores/formadores e ciências da educação: 4.663 registos, o que corresponde a 10,5% do total de 44.572. Destacam-se apenas alguns cursos de *Educação de Infância*, *Ensino Básico – 1.º Ciclo* e *Professores do Ensino Básico em diversas variantes* de alguns estabelecimentos de ensino.

Tabela 7 – Desempregados, com par estabelecimento/curso e ano de conclusão do curso, por áreas de estudo, Dezembro de 2010 (Continente)

Cód. Área	Área da CNAEF	Registos com par estabelecimento/curso e ano de conclusão do curso	
		N.º	%
14	Formação de professores/formadores e ciências da educação	4 663	10,5%
21	Artes	2 770	6,2%
22	Humanidades	2 060	4,6%
31	Ciências sociais e do comportamento	5 439	12,2%
32	Informação e jornalismo	1 601	3,6%
34	Ciências empresariais	7 846	17,6%
38	Direito	1 484	3,3%
42	Ciências da vida	700	1,6%
44	Ciências físicas	689	1,5%
46	Matemática e estatística	279	0,6%
48	Informática	517	1,2%
52	Engenharias e técnicas afins	3 595	8,1%
54	Indústrias transformadoras	875	2,0%
58	Arquitectura e construção	3 089	6,9%
62	Agricultura, silvicultura e pescas	837	1,9%
64	Ciências veterinárias	154	0,3%
72	Saúde	3 597	8,1%
76	Serviços sociais	1 963	4,4%
81	Serviços pessoais	1 609	3,6%
84	Serviços de transporte	37	0,1%
85	Protecção do ambiente	668	1,5%
86	Serviços de segurança	100	0,2%
TOTAL		44 572	100,0%

Estas três áreas, que no total perfazem 40,3% dos diplomados inscritos nos centros de emprego com habilitação superior, correspondem a apenas 37,7% dos diplomados entre os anos lectivos de 1999/2000 e 2008/2009 (Tabela 8):

- 34 – Ciências empresariais: 104.586 diplomados, o que corresponde a 15,3% do total de 683.927 diplomados;
- 31 – Ciências sociais e do comportamento: 55.403 diplomados, o que corresponde a 8,1% do total de 683.927 diplomados;
- 14 – Formação de professores/formadores e ciências da educação: 97.963 diplomados, o que corresponde a 14,3% do total de 683.927 diplomados;

Por referência ao valor médio de diplomados dos últimos dez anos inscritos nos centros de emprego que é de 5,4% (Tabela 6 e Tabela 8), a relação entre o número de inscritos nos centros de emprego que concluíram o grau entre 2000 e 2010 (dados consolidados) e o número de diplomados entre 1999/2000 e 2008/2009 mostra que existem áreas de formação com valores claramente mais elevados e outras que apresentam níveis relativamente baixos de inscritos por comparação ao total de conclusões (Tabela 8), nomeadamente:

- áreas como “Serviços sociais” (10,7%), “Informação e jornalismo” (9,1%), “Ciências sociais e do comportamento” (7,7%) e “Indústrias transformadoras” (7,1%) e “Artes” (7,6%), em que o peso relativo dos inscritos nos centros de emprego, por relação com os diplomados nessa área, é relativamente alto;
- áreas como “Serviços de Segurança” (2,6%), “Saúde” (3,2%), “Matemática e estatística” (3,3%), “Informática” (4,0%) e “Engenharia e técnicas afins” (4,0%) e em que o peso relativo dos inscritos nos centros de emprego, por relação com os diplomados nessa área, é relativamente baixo.

Tabela 8 – Relação entre desempregados, com par estabelecimento/curso e ano de conclusão do curso de 1999 a 2009 (Junho de 2010) e diplomados de 1998/1999 a 2008/2009 (Continente)

Área da CNAEF	Desempregados com ano de conclusão do curso		Diplomados		Desempregados/ Diplomados (%)
	2000 a 2010		1999-2000 a 2008-2009		
	N.º (A)	%	N.º (B)	%	(A) / (B)
14 - Formação de professores/formadores e ciências da educação	4 302	11,7%	97 963	14,3%	4,4%
21 - Artes	2 499	6,8%	32 690	4,8%	7,6%
22 - Humanidades	1 430	3,9%	26 519	3,9%	5,4%
31 - Ciências sociais e do comportamento	4 249	11,6%	55 403	8,1%	7,7%
32 - Informação e jornalismo	1 335	3,6%	14 616	2,1%	9,1%
34 - Ciências empresariais	5 994	16,3%	104 586	15,3%	5,7%
38 - Direito	1 112	3,0%	25 314	3,7%	4,4%
42 - Ciências da vida	632	1,7%	13 647	2,0%	4,6%
44 - Ciências físicas	579	1,6%	12 144	1,8%	4,8%
46 - Matemática e estatística	234	0,6%	7 126	1,0%	3,3%
48 - Informática	435	1,2%	10 856	1,6%	4,0%
52 - Engenharia e técnicas afins	2 543	6,9%	62 886	9,2%	4,0%
54 - Indústrias transformadoras	673	1,8%	8 760	1,3%	7,7%
58 - Arquitectura e construção	2 513	6,8%	36 044	5,3%	7,0%
62 - Agricultura, silvicultura e pescas	588	1,6%	11 386	1,7%	5,2%
64 - Ciências veterinárias	140	0,4%	2 741	0,4%	5,1%
72 - Saúde	3 440	9,4%	106 309	15,5%	3,2%
76 - Serviços sociais	1 859	5,1%	17 423	2,5%	10,7%
81 - Serviços pessoais	1 398	3,8%	24 090	3,5%	5,8%
84 - Serviços de transporte	29	0,1%	627	0,1%	4,6%
85 - Protecção do ambiente	640	1,7%	9 448	1,4%	6,8%
86 - Serviços de segurança	86	0,2%	3 349	0,5%	2,6%
TOTAL	36 710	100,0%	683 927	100,0%	5,4%

Por último, é de salientar que, numa óptica de emprego, não existe uma correspondência direta e imediata entre a área de estudo e o par estabelecimento/curso, ou seja, existem pares estabelecimento/curso com elevados níveis de procura de emprego que não se incluem nas áreas com maior número de registos de desempregados com habilitação superior e outros com baixos níveis de procura de emprego que se incluem nessas áreas.

CAPÍTULO II – POSICIONAMENTO DO IPL FACE ÀS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR PÚBLICO EM TERMOS DE EMPREGABILIDADE

Atendendo aos dados disponibilizados pelo GPEARl, em formato excel, optou-se por se considerar, na análise que a seguir se apresenta, os resultados do exercício de ordenação dos inscritos por par estabelecimento/curso correspondentes à seguinte relação:

- Total de inscritos nos centros de emprego com ano de conclusão do grau de 2007 a 2009, por situação de emprego e tempo de inscrição, em Dezembro de 2010 / Diplomados de 2006/2007 a 2008/2009, para os pares estabelecimento/curso que apresentam uma média de diplomados igual ou superior a 20 nestes anos lectivos.

A partir desta relação é, portanto, calculada a taxa de empregabilidade de todas as instituições de ensino superior público.

Assim, neste capítulo apresenta-se a taxa de empregabilidade do IPL, em Dezembro de 2010, para todos os graus académicos (numa primeira análise) e apenas para o grau de licenciatura (numa segunda análise), em comparação com o conjunto das instituições de ensino superior público, com as instituições de ensino superior público politécnico e somente com os institutos politécnicos.

1. POSICIONAMENTO DO IPL FACE ÀS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR PÚBLICO

1.1. GRAUS ACADÉMICOS – BACHARELATO, LICENCIATURA, MESTRADO E DOUTORAMENTO

Obedecendo ao critério anteriormente mencionado, no ranking global das instituições de ensino superior público, cuja natureza de formação é universitária e politécnica, o IPL ocupa a 17.^a posição (num total de 34 estabelecimentos) para o conjunto de todos os graus académicos, com uma taxa de empregabilidade de 92,8%.

Tabela 9 – Taxa de empregabilidade dos cursos (todos os graus académicos) dos estabelecimentos de ensino superior público (gradação decrescente), em Dezembro de 2010

Ordem	Código Instituição	Instituição de Ensino Superior Público	N.º de Registos (com ano de conclusão do curso de 2007 a 2009)				Diplomados (últimos 3 anos)				Taxa de Empregabilidade - Sobre o Total dos Diplomados	
			1.º emprego		Novo emprego		Total	2006-07	2007-08	2008-09		Total
			< 12 meses	≥12 meses	< 12 meses	≥12 meses						
1	1300	Universidade da Madeira	1	0	1	2		19	58	77	97,4%	
2	1400	Universidade Aberta	0	0	23	17	40	672	446	356	1474	97,3%
3	****	Escolas Superiores de Enfermagem	15	32	45	6	98	900	929	759	2588	96,2%
4	7110	Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril	9	4	18	4	35	500	206	192	898	96,1%
5	0700	Universidade de Lisboa	85	33	131	32	281	2265	2013	2293	6571	95,7%
6	6800	ISCTE - Instituto Universitário de Lisboa	30	10	65	14	119	1155	788	782	2725	95,6%
7	0800	Universidade Técnica de Lisboa	123	31	194	33	381	3132	2430	2705	8267	95,4%
8	3110	Instituto Politécnico de Lisboa	67	31	154	37	289	2256	2049	1499	5804	95,0%
9	0900	Universidade Nova de Lisboa	69	23	124	27	243	1967	1387	1383	4737	94,9%
10	1100	Universidade do Porto	148	148	280	87	663	3396	4184	3966	11546	94,3%
11	3060	Instituto Politécnico de Coimbra	75	70	166	41	352	969	3216	1863	6048	94,2%
12	0500	Universidade de Coimbra	128	73	158	47	406	1718	2576	2609	6903	94,1%
13	3150	Instituto Politécnico de Setúbal	38	9	88	17	152	811	1024	609	2444	93,8%
14	3140	Instituto Politécnico de Santarém	18	13	85	24	140	636	864	669	2169	93,5%
15	7105	Escola Superior Náutica Infante D. Henrique	2	2		4	4	38	21	1	60	93,3%
16	3010	Universidade de Aveiro (ensino politécnico)	15	22	65	12	114	446	746	421	1613	92,9%
16	0300	Universidade de Aveiro	87	41	100	29	257	780	1547	1301	3628	92,9%
17	3100	Instituto Politécnico de Leiria	86	46	236	32	400	2077	2025	1446	5548	92,8%
18	1000	Universidade do Minho	160	100	248	81	589	2757	2666	2390	7813	92,5%
19	3130	Instituto Politécnico do Porto	101	109	255	66	531	2246	2613	1857	6716	92,1%
20	0600	Universidade de Évora	38	21	69	12	140	541	655	520	1716	91,8%
21	3090	Instituto Politécnico da Guarda	40	27	51	21	139	509	647	461	1617	91,4%
22	0400	Universidade da Beira Interior	66	43	60	9	178	621	794	633	2048	91,3%
22	3080	Universidade do Algarve (ensino politécnico)	31	17	110	11	169	480	834	625	1939	91,3%
23	3240	Instituto Politécnico de Tomar	42	28	51	15	136	365	743	428	1536	91,1%
23	3030	Instituto Politécnico do Cávado e do Ave	11	12	20	4	47	121	161	244	526	91,1%
24	3050	Instituto Politécnico de Castelo Branco	49	33	81	17	180	595	696	642	1933	90,7%
25	3160	Instituto Politécnico de Viana do Castelo	34	30	49	17	130	298	708	379	1385	90,6%
26	3180	Instituto Politécnico de Viseu	74	60	121	13	268	813	1115	824	2752	90,3%
27	3120	Instituto Politécnico de Portalegre	38	29	65	13	145	469	553	397	1419	89,8%
28	0200	Universidade do Algarve	40	13	57	14	124	332	415	409	1156	89,3%
29	3020	Instituto Politécnico de Beja	29	14	76	12	131	404	426	323	1153	88,6%
30	3040	Instituto Politécnico de Bragança	76	80	115	20	291	1034	745	675	2454	88,1%
31	1200	Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro	99	60	119	28	306	619	824	695	2138	85,7%

A média das taxas de empregabilidade é de 92,7%, apresentando os cursos em causa uma amplitude de 11,7 pontos (97,4 – 85,7). A mediana corresponde a 92,9%, que é um valor praticamente igual à média. O desvio-padrão é de 2,7%, o que mostra existir uma fraca dispersão na distribuição das taxas de empregabilidade.

1.2. GRAU ACADÉMICO – LICENCIATURA

No ranking global das instituições de ensino superior público, cuja natureza de formação é universitária e politécnica, o IPL ocupa a 16.^a posição (num total de 34 estabelecimentos) para o grau de licenciatura, com uma taxa de empregabilidade de 92,7%.

Tabela 10 – Taxa de empregabilidade dos cursos (grau de licenciatura) dos estabelecimentos de ensino superior público (graduação decrescente), em Dezembro de 2010

Ordem	Código Instituição	Instituição de Ensino Superior Público	N.º de Registos (com ano de conclusão do curso de 2007 a 2009)					Diplomados (últimos 3 anos)				Taxa de Empregabilidade - Sobre o Total dos Diplomados
			1.º emprego		Novo emprego		Total	2006-07	2007-08	2008-09	Total	
			< 12 meses	≥12 meses	< 12 meses	≥12 meses						
1	1400	Universidade Aberta			15	12	27	559	373	307	1239	97,8%
2	1300	Universidade da Madeira	1		1		2		19	58	77	97,4%
3	****	Escolas Superiores de Enfermagem	15	32	45	6	98	900	929	759	2588	96,2%
4	7110	Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril	9	4	18	4	35	500	206	192	898	96,1%
5	6800	ISCTE - Instituto Universitário de Lisboa	26	9	60	14	109	1155	728	647	2530	95,7%
6	0700	Universidade de Lisboa	74	24	119	29	246	2038	1601	1816	5455	95,5%
7	0800	Universidade Técnica de Lisboa	109	26	176	32	343	2905	1983	2306	7194	95,2%
8	3110	Instituto Politécnico de Lisboa	64	30	149	35	278	2090	1976	1499	5565	95,0%
9	0900	Universidade Nova de Lisboa	62	19	119	26	226	1911	1241	1171	4323	94,8%
10	3060	Instituto Politécnico de Coimbra	74	69	160	38	341	649	3185	1863	5697	94,0%
11	3150	Instituto Politécnico de Setúbal	38	9	88	17	152	811	1024	609	2444	93,8%
12	1100	Universidade do Porto	122	129	246	75	572	3332	3196	2618	9146	93,7%
13	3140	Instituto Politécnico de Santarém	18	13	83	24	138	556	864	669	2089	93,4%
14	7105	Escola Superior Náutica Infante D. Henrique	2	2			4	38	21	1	60	93,3%
15	0500	Universidade de Coimbra	104	56	124	43	327	1522	1824	1464	4810	93,2%
16	3100	Instituto Politécnico de Leiria	86	46	234	32	398	2015	2025	1446	5486	92,7%
17	0300	Universidade de Aveiro	79	36	85	27	227	732	1304	1032	3068	92,6%
17	3010	Universidade de Aveiro (ensino politécnico)	15	22	65	11	113	357	746	421	1524	92,6%
18	1000	Universidade do Minho	137	87	232	76	532	2480	2407	1922	6809	92,2%
19	3130	Instituto Politécnico do Porto	99	106	245	64	514	1868	2559	1816	6243	91,8%
20	0600	Universidade de Évora	38	20	68	12	138	541	626	494	1661	91,7%
21	3090	Instituto Politécnico da Guarda	40	27	51	21	139	509	647	461	1617	91,4%
21	0400	Universidade da Beira Interior	57	38	60	8	163	621	731	534	1886	91,4%
22	3080	Universidade do Algarve (ensino politécnico)	31	17	109	11	168	451	834	625	1910	91,2%
23	3240	Instituto Politécnico de Tomar	42	28	48	15	133	324	743	397	1464	90,9%
24	3050	Instituto Politécnico de Castelo Branco	49	33	81	17	180	595	696	642	1933	90,7%
25	3030	Instituto Politécnico do Cávado e do Ave	11	12	20	3	46	93	138	244	475	90,3%
26	3160	Instituto Politécnico de Viana do Castelo	32	30	49	16	127	215	708	379	1302	90,2%
27	3180	Instituto Politécnico de Viseu	74	59	120	13	266	709	1113	824	2646	89,9%
28	3120	Instituto Politécnico de Portalegre	37	29	60	13	139	331	553	397	1281	89,1%
29	0200	Universidade do Algarve	39	13	54	14	120	315	387	377	1079	88,9%
30	3020	Instituto Politécnico de Beja	29	14	76	12	131	404	426	323	1153	88,6%
31	3040	Instituto Politécnico de Bragança	76	80	113	20	289	979	720	653	2352	87,7%
32	1200	Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro	99	59	118	27	303	619	809	664	2092	85,5%

A média das taxas de empregabilidade é de 92,5%, apresentando os cursos em causa uma amplitude de 12,3 pontos (97,8 – 85,5). A mediana corresponde a 92,6%, que é um valor praticamente igual à média. O desvio-padrão é de 2,8%, o que mostra existir uma fraca dispersão na distribuição das taxas de empregabilidade.

2. POSICIONAMENTO DO IPL FACE ÀS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR PÚBLICO POLITÉCNICO

2.1. GRAUS ACADÉMICOS – BACHARELATO, LICENCIATURA, MESTRADO E DOUTORAMENTO

No ranking global das instituições de ensino superior público politécnico, cuja natureza de formação é politécnica, o IPL ocupa 9.^a posição (num total de 20 estabelecimentos) para o conjunto de todos os graus académicos, com uma taxa de empregabilidade de 92,8%.

Tabela 11 – Taxa de empregabilidade dos cursos (todos os graus académicos) dos estabelecimentos de ensino superior público politécnico (graduação decrescente), em Dezembro de 2010

Ordem	Código Instituição	Instituição de Ensino Superior Público	N.º de Registos (com ano de conclusão do curso de 2007 a 2009)				Total	Diplomados (últimos 3 anos)				Taxa de Empregabilidade - Sobre o Total dos Diplomados
			1.º emprego		Novo emprego			2006-07	2007-08	2008-09	Total	
			< 12 meses	≥12 meses	< 12 meses	≥12 meses						
1	****	Escolas Superiores de Enfermagem	15	32	45	6	98	900	929	759	2588	96,2%
2	7110	Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril	9	4	18	4	35	500	206	192	898	96,1%
3	3110	Instituto Politécnico de Lisboa	67	31	154	37	289	2256	2049	1499	5804	95,0%
4	3060	Instituto Politécnico de Coimbra	75	70	166	41	352	969	3216	1863	6048	94,2%
5	3150	Instituto Politécnico de Setúbal	38	9	88	17	152	811	1024	609	2444	93,8%
6	3140	Instituto Politécnico de Santarém	18	13	85	24	140	636	864	669	2169	93,5%
7	7105	Escola Superior Náutica Infante D. Henrique	2	2	0	0	4	38	21	1	60	93,3%
8	3010	Universidade de Aveiro (ensino politécnico)	15	22	65	12	114	446	746	421	1613	92,9%
9	3100	Instituto Politécnico de Leiria	86	46	236	32	400	2077	2025	1446	5548	92,8%
10	3130	Instituto Politécnico do Porto	101	109	255	66	531	2246	2613	1857	6716	92,1%
11	3090	Instituto Politécnico da Guarda	40	27	51	21	139	509	647	461	1617	91,4%
12	3080	Universidade do Algarve (ensino politécnico)	31	17	110	11	169	480	834	625	1939	91,3%
13	3240	Instituto Politécnico de Tomar	42	28	51	15	136	365	743	428	1536	91,1%
13	3030	Instituto Politécnico do Cávado e do Ave	11	12	20	4	47	121	161	244	526	91,1%
14	3050	Instituto Politécnico de Castelo Branco	49	33	81	17	180	595	696	642	1933	90,7%
15	3160	Instituto Politécnico de Viana do Castelo	34	30	49	17	130	298	708	379	1385	90,6%
16	3180	Instituto Politécnico de Viseu	74	60	121	13	268	813	1115	824	2752	90,3%
17	3120	Instituto Politécnico de Portalegre	38	29	65	13	145	469	553	397	1419	89,8%
18	3020	Instituto Politécnico de Beja	29	14	76	12	131	404	426	323	1153	88,6%
19	3040	Instituto Politécnico de Bragança	76	80	115	20	291	1034	745	675	2454	88,1%

A média das taxas de empregabilidade é de 92,2%, apresentando os cursos em causa uma amplitude de 8,1 pontos (96,2 – 88,1). A mediana corresponde a 91,7%, que é um valor ligeiramente da média. O desvio-padrão é de 2,3%, o que mostra existir uma fraca dispersão na distribuição das taxas de empregabilidade.

2.2. GRAU ACADÉMICO – LICENCIATURA

No ranking global das instituições de ensino superior público politécnico, cuja natureza de formação é politécnica, o IPL ocupa a 8.^a posição (num total de 20 estabelecimentos) para o grau de licenciatura, com uma taxa de empregabilidade de 92,7%.

Tabela 12 – Taxa de empregabilidade dos cursos (grau de licenciatura) dos estabelecimentos de ensino superior público politécnico (graduação decrescente), em Dezembro de 2010

Ordem	Código Instituição	Instituição de Ensino Superior Público	N.º de Registos (com ano de conclusão do curso de 2007 a 2009)					Diplomados (últimos 3 anos)				Taxa de Empregabilidade - Sobre o Total dos Diplomados
			1.º emprego		Novo emprego		Total	2006-07	2007-08	2008-09	Total	
			< 12 meses	≥12 meses	< 12 meses	≥12 meses						
1	****	Escolas Superiores de Enfermagem	15	32	45	6	98	900	929	759	2588	96,2%
2	7110	Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril	9	4	18	4	35	500	206	192	898	96,1%
3	3110	Instituto Politécnico de Lisboa	64	30	149	35	278	2090	1976	1499	5565	95,0%
4	3060	Instituto Politécnico de Coimbra	74	69	160	38	341	649	3185	1863	5697	94,0%
5	3150	Instituto Politécnico de Setúbal	38	9	88	17	152	811	1024	609	2444	93,8%
6	3140	Instituto Politécnico de Santarém	18	13	83	24	138	556	864	669	2089	93,4%
7	7105	Escola Superior Náutica Infante D. Henrique	2	2	0	0	4	38	21	1	60	93,3%
8	3100	Instituto Politécnico de Leiria	86	46	234	32	398	2015	2025	1446	5486	92,7%
9	3010	Universidade de Aveiro (ensino politécnico)	15	22	65	11	113	357	746	421	1524	92,6%
10	3130	Instituto Politécnico do Porto	99	106	245	64	514	1868	2559	1816	6243	91,8%
11	3090	Instituto Politécnico da Guarda	40	27	51	21	139	509	647	461	1617	91,4%
12	3080	Universidade do Algarve (ensino politécnico)	31	17	109	11	168	451	834	625	1910	91,2%
13	3240	Instituto Politécnico de Tomar	42	28	48	15	133	324	743	397	1464	90,9%
14	3050	Instituto Politécnico de Castelo Branco	49	33	81	17	180	595	696	642	1933	90,7%
15	3030	Instituto Politécnico do Cávado e do Ave	11	12	20	3	46	93	138	244	475	90,3%
16	3160	Instituto Politécnico de Viana do Castelo	32	30	49	16	127	215	708	379	1302	90,2%
17	3180	Instituto Politécnico de Viseu	74	59	120	13	266	709	1113	824	2646	89,9%
18	3120	Instituto Politécnico de Portalegre	37	29	60	13	139	331	553	397	1281	89,1%
19	3020	Instituto Politécnico de Beja	29	14	76	12	131	404	426	323	1153	88,6%
20	3040	Instituto Politécnico de Bragança	76	80	113	20	289	979	720	653	2352	87,7%

A média das taxas de empregabilidade é de 92,0%, apresentando os cursos em causa uma amplitude de 8,5 pontos (96,2 – 87,7). A mediana corresponde a 91,6%, que é um valor ligeiramente diferente média. O desvio-padrão é de 3,8%, o que mostra existir uma fraca dispersão na distribuição das taxas de empregabilidade.

3. POSICIONAMENTO DO IPL FACE AOS INSTITUTOS POLITÉCNICOS

3.1. GRAUS ACADÉMICOS – BACHARELATO, LICENCIATURA, MESTRADO E DOUTORAMENTO

No ranking global dos institutos politécnicos, cuja natureza de formação é politécnica, o IPL ocupa a 5.^a posição (num total de 15 estabelecimentos) para o conjunto de todos os graus académicos, com uma taxa de empregabilidade de 92,8%.

Tabela 13 – Taxa de empregabilidade dos cursos (todos os graus académicos) dos institutos politécnicos (graduação decrescente), em Dezembro de 2010

Ordem	Código Instituição	Instituição de Ensino Superior Público	N.º de Registos (com ano de conclusão do curso de 2007 a 2009)				Total	Diplomados (últimos 3 anos)				Taxa de Empregabilidade - Sobre o Total dos Diplomados
			1.º emprego		Novo emprego			2006-07	2007-08	2008-09	Total	
			< 12 meses	≥12 meses	< 12 meses	≥12 meses						
1	3110	Instituto Politécnico de Lisboa	67	31	154	37	289	2256	2049	1499	5804	95,0%
2	3060	Instituto Politécnico de Coimbra	75	70	166	41	352	969	3216	1863	6048	94,2%
3	3150	Instituto Politécnico de Setúbal	38	9	88	17	152	811	1024	609	2444	93,8%
4	3140	Instituto Politécnico de Santarém	18	13	85	24	140	636	864	669	2169	93,5%
5	3100	Instituto Politécnico de Leiria	86	46	236	32	400	2077	2025	1446	5548	92,8%
6	3130	Instituto Politécnico do Porto	101	109	255	66	531	2246	2613	1857	6716	92,1%
7	3090	Instituto Politécnico da Guarda	40	27	51	21	139	509	647	461	1617	91,4%
8	3240	Instituto Politécnico de Tomar	42	28	51	15	136	365	743	428	1536	91,1%
8	3030	Instituto Politécnico do Cávado e do Ave	11	12	20	4	47	121	161	244	526	91,1%
9	3050	Instituto Politécnico de Castelo Branco	49	33	81	17	180	595	696	642	1933	90,7%
10	3160	Instituto Politécnico de Viana do Castelo	34	30	49	17	130	298	708	379	1385	90,6%
11	3180	Instituto Politécnico de Viseu	74	60	121	13	268	813	1115	824	2752	90,3%
12	3120	Instituto Politécnico de Portalegre	38	29	65	13	145	469	553	397	1419	89,8%
13	3020	Instituto Politécnico de Beja	29	14	76	12	131	404	426	323	1153	88,6%
14	3040	Instituto Politécnico de Bragança	76	80	115	20	291	1034	745	675	2454	88,1%

A média das taxas de empregabilidade é de 91,5%, apresentando os cursos em causa uma amplitude de 6,9 pontos (95,0 – 88,1). A mediana corresponde a 91,1%, que é um valor ligeiramente diferente da média. O desvio-padrão é de 2,0%, o que mostra existir uma fraca dispersão na distribuição das taxas de empregabilidade.

3.2. GRAU ACADÉMICO – LICENCIATURA

No ranking global dos institutos politécnicos, cuja natureza de formação é politécnica, o IPL ocupa a 5.^a posição (num total de 15 estabelecimentos) para o grau de licenciatura, com uma taxa de empregabilidade de 92,7%.

Tabela 14 – Taxa de empregabilidade dos cursos (grau de licenciatura) dos institutos politécnicos (graduação decrescente), em Dezembro de 2010

Ordem	Código Instituição	Instituição de Ensino Superior Público	N.º de Registos (com ano de conclusão do curso de 2007 a 2009)					Diplomados (últimos 3 anos)				Taxa de Empregabilidade - Sobre o Total dos Diplomados
			1.º emprego		Novo emprego		Total	2006-07	2007-08	2008-09	Total	
			< 12 meses	≥12 meses	< 12 meses	≥12 meses						
1	3110	Instituto Politécnico de Lisboa	64	30	149	35	278	2090	1976	1499	5565	95,0%
2	3060	Instituto Politécnico de Coimbra	74	69	160	38	341	649	3185	1863	5697	94,0%
3	3150	Instituto Politécnico de Setúbal	38	9	88	17	152	811	1024	609	2444	93,8%
4	3140	Instituto Politécnico de Santarém	18	13	83	24	138	556	864	669	2089	93,4%
5	3100	Instituto Politécnico de Leiria	86	46	234	32	398	2015	2025	1446	5486	92,7%
6	3130	Instituto Politécnico do Porto	99	106	245	64	514	1868	2559	1816	6243	91,8%
7	3090	Instituto Politécnico da Guarda	40	27	51	21	139	509	647	461	1617	91,4%
8	3240	Instituto Politécnico de Tomar	42	28	48	15	133	324	743	397	1464	90,9%
9	3050	Instituto Politécnico de Castelo Branco	49	33	81	17	180	595	696	642	1933	90,7%
10	3030	Instituto Politécnico do Cávado e do Ave	11	12	20	3	46	93	138	244	475	90,3%
11	3160	Instituto Politécnico de Viana do Castelo	32	30	49	16	127	215	708	379	1302	90,2%
12	3180	Instituto Politécnico de Viseu	74	59	120	13	266	709	1113	824	2646	89,9%
13	3120	Instituto Politécnico de Portalegre	37	29	60	13	139	331	553	397	1281	89,1%
14	3020	Instituto Politécnico de Beja	29	14	76	12	131	404	426	323	1153	88,6%
15	3040	Instituto Politécnico de Bragança	76	80	113	20	289	979	720	653	2352	87,7%

A média das taxas de empregabilidade é de 91,3%, apresentando os cursos em causa uma amplitude de 7,3 pontos (95,0 – 87,7). A mediana corresponde a 90,9%, que é um valor ligeiramente diferente da média. O desvio-padrão é de 2,1%, o que mostra existir uma fraca dispersão na distribuição das taxas de empregabilidade.

RESUMO DO POSICIONAMENTO DO IPL FACE ÀS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR PÚBLICO EM TERMOS DE EMPREGABILIDADE

A informação que a seguir se apresenta refere-se ao posicionamento do IPL face às instituições de ensino superior público desde Junho de 2008 até Dezembro de 2010 (dados semestrais).

		Posição	Total de Instituições	Taxa de Empregabilidade	Média das Taxas de Empregabilidade
Todos os Graus					
Ensino Público	Junho / 2008	27.º	35	88,2%	91,5%
	Dezembro / 2008	12.º		95,7%	95,0%
	Junho / 2009	17.º	34	90,6%	91,2%
	Dezembro / 2009	17.º	35	93,1%	93,1%
	Junho / 2010	17.º		90,2%	90,4%
	Dezembro / 2010	17.º	34	92,8%	92,7%
Ensino Público Politécnico	Junho / 2008	14.º	20	88,2%	91,1%
	Dezembro / 2008	9.º		95,7%	95,5%
	Junho / 2009	11.º		90,6%	90,6%
	Dezembro / 2009	9.º		93,1%	92,8%
	Junho / 2010	7.º		90,2%	89,0%
	Dezembro / 2010	9.º		92,8%	92,2%
Institutos Politécnicos	Junho / 2008	9.º	15	88,2%	89,6%
	Dezembro / 2008	6.º		95,7%	95,0%
	Junho / 2009	7.º		90,6%	89,9%
	Dezembro / 2009	7.º		93,1%	92,4%
	Junho / 2010	5.º		90,2%	88,0%
	Dezembro / 2010	5.º		92,8%	91,5%
Licenciatura					
Ensino Público	Junho / 2008	34.º	35	82,1%	90,2%
	Dezembro / 2008	15.º		94,5%	94,6%
	Junho / 2009	17.º	34	90,0%	90,6%
	Dezembro / 2009	14.º	35	92,4%	92,7%
	Junho / 2010	19.º		90,2%	90,1%
	Dezembro / 2010	16.º	34	92,7%	92,5%
Ensino Público Politécnico	Junho / 2008	19.º	20	82,1%	88,8%
	Dezembro / 2008	9.º		94,5%	94,9%
	Junho / 2009	9.º		90,0%	89,7%
	Dezembro / 2009	7.º		92,4%	92,2%
	Junho / 2010	9.º		90,2%	88,7%
	Dezembro / 2010	8.º		92,7%	92,0%
Institutos Politécnicos	Junho / 2008	14.º	15	82,1%	86,7%
	Dezembro / 2008	7.º		94,5%	94,2%
	Junho / 2009	6.º		90,0%	88,9%
	Dezembro / 2009	5.º		92,4%	91,7%
	Junho / 2010	5.º		90,2%	87,6%
	Dezembro / 2010	5.º		92,7%	91,3%

CAPÍTULO III – COMPARAÇÃO DA TAXA DE EMPREGABILIDADE DOS CURSOS DO IPL COM CURSOS CONGÉNERES

Atendendo aos dados disponibilizados pelo GPEARl, em formato excel, também na análise que a seguir se apresenta se optou por considerar os resultados do exercício de ordenação dos inscritos por par estabelecimento/curso correspondentes à seguinte relação:

- Total de inscritos nos centros de emprego com ano de conclusão do grau de 2007 a 2009, por situação de emprego e tempo de inscrição, em Dezembro de 2010 / Diplomados de 2006/2007 a 2008/2009, para os pares estabelecimento/curso que apresentam uma média de diplomados igual ou superior a 20 nestes anos lectivos.

Neste capítulo apresentam-se os resultados das taxas de empregabilidade dos cursos do IPL, até ao grau de licenciatura, em comparação com cursos congéneres de outras instituições de ensino superior público. A taxa de empregabilidade dos cursos é calculada através da relação anteriormente referida.

A informação encontra-se estruturada em função de:

- o número de desempregados com ano de conclusão do curso de 2007 a 2009 (por situação de procura de emprego e tempo de inscrição à data de Dezembro de 2010);
- o número de diplomados de 2006/2007 a 2008/2009;
- a relação, a partir da qual se obtém a taxa de empregabilidade = número de desempregados com ano de conclusão do curso de 2007 a 2009 / diplomados de 2006/2007 a 2008/2009.

1. ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS SOCIAIS (ESECS)

1.1. COMUNICAÇÃO SOCIAL E EDUCAÇÃO MULTIMÉDIA

No ranking global das instituições de ensino superior público, cuja natureza de formação é universitária e politécnica, o curso de Comunicação Social e Educação Multimédia, ministrado na Escola Superior de Educação e Ciências Sociais do IPL, ocupa 8.^a posição (num total de 19 estabelecimentos), com uma taxa de empregabilidade de 87,6%.

Tabela 15 – Taxa de empregabilidade dos cursos congéneres de Comunicação Social e Educação Multimédia por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (gradação decrescente), em Dezembro de 2010

Ordem	Estabelecimento de ensino	Curso	Grau	N.º de Registos (com ano de conclusão do curso de 2007 a 2009)					Diplomados (últimos 3 anos)				Taxa de Empregabilidade - Sobre o Total dos Diplomados
				1.º emprego		Novo emprego		Total	2006-2007	2007-2008	2008-2009	Total	
				< 12 meses	≥12 meses	< 12 meses	≥12 meses						
1	Univ. de Coimbra - Faculdade de Letras	Jornalismo	L - 1.º ciclo	1				1		46	61	107	99,1%
2	I. P. de Lisboa - E. S. de Comunicação Social	Jornalismo	L - 1.º ciclo	4		5	1	10	40	76	46	162	93,8%
3	Univ. Nova de Lisboa - Faculdade de Ciências Sociais e Humanas	Ciências da Comunicação	L + L - 1.º ciclo	8	3	8	1	20	148	65	68	281	92,9%
4	Univ. do Minho	Ciências da Comunicação	L + L - 1.º ciclo	11	9	11	2	33	205	93	77	375	91,2%
5	I. P. de Viseu - E. S. de Educação de Viseu	Comunicação Social	B + L + L - 1.º ciclo	6	7	9	1	23	103	96	36	235	90,2%
5	I. P. de Tomar - E. S. de Tecnologia de Abrantes	Comunicação Social	L + L - 1.º ciclo	3	3	2	2	10	29	42	31	102	90,2%
6	I. P. de Setúbal - E. S. de Educação	Comunicação Social	L + L - 1.º ciclo	6	1	8		15	35	63	53	151	90,1%
7	Univ. de Trás-os-Montes e Alto Douro	Comunicação e Multimédia	L - 1.º ciclo	4				4			37	37	89,2%
8	I. P. de Leiria - E. S. de Educação e Ciências Sociais	Comunicação Social e Educação Multimédia	L + L - 1.º ciclo	2	3	12	4	21	64	61	45	170	87,6%
9	Univ. da Beira Interior	Ciências da Comunicação	L + L - 1.º ciclo	7	7	8	1	23	79	54	48	181	87,3%
10	I. P. de Santarém - E. S. de Educação de Santarém	Educação e Comunicação Multimédia	L - 1.º ciclo	1	2	7		10	25	29	24	78	87,2%
↳ MÉDIA ↳													
11	I. P. de Portalegre - E. S. de Educação	Jornalismo e Comunicação	L + L - 1.º ciclo	7	1	6	2	16	27	62	22	111	85,6%
12	Univ. do Porto - Faculdade de Letras	Ciências da Comunicação: Jornalismo, Assessoria, Multimédia	L + L - 1.º ciclo	12	10	11	3	36	59	102	73	234	84,6%
13	Univ. do Algarve - E. S. de Educação e Comunicação de Faro	Ciências da Comunicação	L + L - 1.º ciclo	8	5	15		28	38	110	31	179	84,4%
14	Univ. Técnica de Lisboa - I. S. de Ciências Sociais e Políticas	Ciências da Comunicação	L + L - 1.º ciclo	4	3	15		22	37	52	41	130	83,1%
15	I. P. de Coimbra - E. S. de Educação de Coimbra	Comunicação Social	L - 1.º ciclo	4	2	5		11			63	63	82,5%
16	I. P. de Coimbra - E. S. de Educação de Coimbra	Comunicação e Design Multimédia	L	3	2	7	1	13	14	23	37	74	82,4%
17	I. P. de Beja - E. S. de Educação	Educação e Comunicação Multimédia	L - 1.º ciclo	3	2	7	2	14		31	27	58	75,9%
18	Univ. de Trás-os-Montes e Alto Douro	Ciências da Comunicação	L - 1.º ciclo	19	11	7	2	39	29	24	79	132	70,5%

A média das taxas de empregabilidade é de 86,7%, apresentando os cursos em causa uma amplitude de 28,6 pontos (99,1 – 70,5). A mediana corresponde a 87,3%, que é um valor diferente da média. O desvio-padrão é de 6,4%, o que mostra existir uma elevada dispersão na distribuição das taxas de empregabilidade.

No caso do curso de Comunicação Social e Educação Multimédia, verifica-se que a elevada amplitude referida anteriormente encontra justificação nas baixas taxas de empregabilidade registadas nos cursos de Educação e Comunicação Multimédia e Ciências da Comunicação ministrados na Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Beja e na Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, respectivamente. Por outro lado, as medidas descritivas também apresentam uma elevada variabilidade e dispersão influenciadas pela discrepância que se regista nestes cursos em comparação com os restantes.

Assim sendo, se se eliminar o referido curso da primeira análise efectuada, constata-se que os valores passam a ser os seguintes: média das taxas de empregabilidade = 88,3%; mediana = 87,6%; amplitude dos cursos = 16,6 pontos (99,1 – 82,4); desvio-padrão = 4,5%.

Comparativamente aos inscritos nos centros de emprego, a 30 de Junho de 2010, com ano de conclusão do curso entre 2007 e 2009 (o que corresponde aos diplomados dos anos lectivos de 2006/2007 a 2008/2009), o curso de Comunicação Social e Educação Multimédia ocupava a mesma posição e apresentava a mesma taxa de empregabilidade.

1.2. EDUCAÇÃO DE INFÂNCIA

No ranking global das instituições de ensino superior público, cuja natureza de formação é universitária e politécnica, o curso de Educação de Infância, ministrado na Escola Superior de Educação e Ciências Sociais do IPL, ocupa a 4.^a posição (num total de 21 estabelecimentos), com uma taxa de empregabilidade de 92,9%.

Tabela 16 – Taxa de empregabilidade dos cursos congéneres de Educação de Infância por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (graduação decrescente), em Dezembro de 2010

Ordem	Estabelecimento de ensino	Curso	Grau	N.º de Registos (com ano de conclusão do curso de 2007 a 2009)					Diplomados (últimos 3 anos)				Taxa de Empregabilidade - Sobre o Total dos Diplomados
				1.º emprego		Novo emprego		Total	2006-2007	2007-2008	2008-2009	Total	
				< 12 meses	≥12 meses	< 12 meses	≥12 meses						
1	Univ. Aberta	Educatores de Infância	L			3		3	126	82	22	230	98,7%
2	Univ. do Algarve - E. S. de Educação e Comunicação de Faro	Educação de Infância	L			5		5	50	43	42	135	96,3%
3	I. P. de Lisboa - E. S. de Educação de Lisboa	Educação de Infância	L		1	8		9	56	63	71	190	95,3%
4	I. P. de Leiria - E. S. de Educação e Ciências Sociais	Educação de Infância	L	3	1	4	1	9	48	34	44	126	92,9%
5	Univ. do Minho	Educação de Infância	L	1	1	5	3	10	48	40	36	124	91,9%
6	I. P. de Beja - E. S. de Educação	Educação de Infância	L	1	1	6		8	43	30	14	87	90,8%
7	I. P. de Setúbal - E. S. de Educação	Educação de Infância	L	1		6	3	10	35	34	37	106	90,6%
8	I. P. de Santarém - E. S. de Educação de Santarém	Educação de Infância	L	3	1	2		6	27	18	18	63	90,5%
9	I. P. da Guarda - E. S. de Educação, Comunicação e Desporto	Educação de Infância	L	1	3	4	2	10	44	21	37	102	90,2%
10	Univ. de Trás-os-Montes e Alto Douro (Chaves)	Educação de Infância	L		1	4	1	6	34	24		58	89,7%
11	I. P. de Portalegre - E. S. de Educação	Educação de Infância	L	1	3	2	3	9	31	25	29	85	89,4%
↕ MÉDIA ↕													
12	I. P. de Castelo Branco - E. S. de Educação de Castelo Branco	Educação de Infância	L	2		10		12	37	31	42	110	89,1%
13	Univ. de Évora	Educação de Infância	L	4		9	1	14	43	39	42	124	88,7%
14	I. P. do Porto - E. S. de Educação	Educação de Infância	L	1	1	8	1	11	31	31	29	91	87,9%
15	I. P. de Viana do Castelo - E. S. de Educação	Educação de Infância	L	1	3	7		11	21	32	37	90	87,8%
16	Univ. de Aveiro	Educação de Infância	L	1	3	9	2	15	37	42	36	115	87,0%
17	I. P. de Viseu - E. S. de Educação de Viseu (Lamego)	Educação de Infância	L	3	6	6		15	39	32	38	109	86,2%
18	I. P. de Coimbra - E. S. de Educação de Coimbra	Educação de Infância	L	3	2	12	2	19	41	42	35	118	83,9%
19	Univ. de Trás-os-Montes e Alto Douro	Educação de Infância	L	2	6	9	3	20	67	50	1	118	83,1%
20	I. P. de Bragança - E. S. de Educação de Bragança	Educação de Infância	L	3	1	14	5	23	54	43	38	135	83,0%
21	I. P. de Viseu - E. S. de Educação de Viseu	Educação de Infância	L	7	6	21		34	71	60	49	180	81,1%

A média das taxas de empregabilidade é de 89,2%, apresentando os cursos em causa uma amplitude de 17,6 pontos (98,7 – 81,1). A mediana corresponde a 89,4%, que é um valor bastante próximo da média. O desvio-padrão é de 4,4%, o que mostra existir uma fraca dispersão na distribuição das taxas de empregabilidade.

Comparativamente aos inscritos nos centros de emprego, a 30 de Junho de 2010, com ano de conclusão do curso entre 2007 e 2009 (o que corresponde aos diplomados dos anos lectivos de 2006/2007 a 2008/2009), o curso de Educação de Infância ocupava a 10.^a posição (num total de 21 estabelecimentos), com uma taxa de empregabilidade de 85,7%.

1.3. EDUCAÇÃO SOCIAL

No ranking global das instituições de ensino superior público, cuja natureza de formação é universitária e politécnica, o curso de Educação Social, ministrado na Escola Superior de Educação e Ciências Sociais do IPL, ocupa a 2.^a posição (num total de 7 estabelecimentos), com uma taxa de empregabilidade de 88,6%.

Tabela 17 – Taxa de empregabilidade dos cursos congéneres de Educação Social por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (graduação decrescente), em Dezembro de 2010

Ordem	Estabelecimento de ensino	Curso	Grau	N.º de Registos (com ano de conclusão do curso de 2007 a 2009)					Diplomados (últimos 3 anos)				Taxa de Empregabilidade - Sobre o Total dos Diplomados
				1.º emprego		Novo emprego		Total	2006-2007	2007-2008	2008-2009	Total	
				< 12 meses	≥12 meses	< 12 meses	≥12 meses						
1	Univ. do Algarve - E. S. de Educação e Comunicação de Faro	Educação Social	L + L - 1.º ciclo	3	2	10	1	16	34	76	37	147	89,1%
2	I. P. de Leiria - E. S. de Educação e Ciências Sociais	Educação Social	L - 1.º ciclo	2	1	11		14	28	44	51	123	88,6%
3	I. P. de Santarém - E. S. de Educação de Santarém	Educação Social	L + L - 1.º ciclo		1	14	2	17	30	60	32	122	86,1%
4	I. P. do Porto - E. S. de Educação	Educação Social	B + L + L - 1.º ciclo	6	17	16	7	46	106	169	49	324	85,8%
MÉDIA													
5	I. P. de Viana do Castelo - E. S. de Educação	Educação Social Gerontológica	L - 1.º ciclo	2	1		1	4			25	25	84,0%
6	I. P. de Bragança - E. S. de Educação de Bragança	Educação Social	L - 1.º ciclo	12	16	12	3	43	46	76	99	221	80,5%
7	I. P. de Viseu - E. S. de Educação de Viseu	Educação Social	L - 1.º ciclo	9	3	4	1	17		21	54	75	77,3%

A média das taxas de empregabilidade é de 84,5%, apresentando os cursos em causa uma amplitude de 11,8 pontos (89,1 – 77,3). A mediana corresponde a 85,8%, que é um valor diferente da média. O desvio-padrão é de 4,3%, o que mostra existir uma fraca dispersão na distribuição das taxas de empregabilidade.

Comparativamente aos inscritos nos centros de emprego, a 30 de Junho de 2010, com ano de conclusão do curso entre 2007 e 2009 (o que corresponde aos diplomados dos anos lectivos de 2006/2007 a 2008/2009), o curso de Educação Social ocupava a 2.^a posição (num total de 7 estabelecimentos), com uma taxa de empregabilidade de 86,2%.

1.4. ENSINO BÁSICO – 1.º CICLO

No ranking global das instituições de ensino superior público, cuja natureza de formação é universitária e politécnica, o curso de Ensino Básico – 1.º Ciclo, ministrado na Escola Superior de Educação e Ciências Sociais do IPL, ocupa a 5.ª posição (num total de 14 estabelecimentos), com uma taxa de empregabilidade de 89,8%.

Tabela 18 – Taxa de empregabilidade dos cursos congéneres de Ensino Básico 1.º Ciclo por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (graduação decrescente), em Dezembro de 2010

Ordem	Estabelecimento de ensino	Curso	Grau	N.º de Registos (com ano de conclusão do curso de 2007 a 2009)					Diplomados (últimos 3 anos)				Taxa de Empregabilidade - Sobre o Total dos Diplomados
				1.º emprego		Novo emprego		Total	2006-2007	2007-2008	2008-2009	Total	
				< 12 meses	≥12 meses	< 12 meses	≥12 meses						
1	I. P. de Setúbal - E. S. de Educação	Ensino Básico - 1.º Ciclo	L			4		4	59	23	19	101	96,0%
2	I. P. de Lisboa - E. S. de Educação de Lisboa	Ensino Básico - 1.º Ciclo	L	1	1	3	1	6	47	47	52	146	95,9%
3	I. P. de Castelo Branco - E. S. de Educação de Castelo Branco	Ensino Básico - 1.º Ciclo	L	1		4		5	23	18	37	78	93,6%
4	I. P. de Coimbra - E. S. de Educação de Coimbra	Ensino Básico - 1.º Ciclo	L			7	1	8	33	33	24	90	91,1%
5	I. P. de Leiria - E. S. de Educação e Ciências Sociais	Ensino Básico - 1.º Ciclo	L			10		10	34	35	29	98	89,8%
↕ MÉDIA ↕													
6	I. P. de Bragança - E. S. de Educação de Bragança	Ensino Básico - 1.º Ciclo	L	2	1	7	3	13	52	40	29	121	89,3%
7	I. P. de Viseu - E. S. de Educação de Viseu (Lamego)	Ensino Básico - 1.º Ciclo	L	2	3	6		11	37	38	24	99	88,9%
8	I. P. de Viana do Castelo - E. S. de Educação	Ensino Básico - 1.º Ciclo	L			9	1	10	20	36	30	86	88,4%
9	Univ. do Minho	Ensino Básico - 1.º Ciclo	L	2		10		12	29	34	37	100	88,0%
10	Univ. de Aveiro	Ensino Básico - 1.º Ciclo	L	1		12	2	15	43	39	42	124	87,9%
11	I. P. da Guarda - E. S. de Educação, Comunicação e Desporto	Ensino Básico - 1.º Ciclo	L		2	6	3	11	28	30	26	84	86,9%
12	I. P. do Porto - E. S. de Educação	Ensino Básico - 1.º Ciclo	L	2		9		11	30	28	25	83	86,7%
13	I. P. de Viseu - E. S. de Educação de Viseu	Ensino Básico - 1.º Ciclo	L	4		16	1	21	60	52	39	151	86,1%
14	Univ. de Trás-os-Montes e Alto Douro	Ensino Básico - 1.º Ciclo	L	1	1	15	2	19	57	38		95	80,0%

A média das taxas de empregabilidade é de 89,2%, apresentando os cursos em causa uma amplitude de 16,0 pontos (96,0 – 80,0). A mediana corresponde a 88,6%, que é um valor diferente da média. O desvio-padrão é de 4,2%, o que mostra existir uma fraca dispersão na distribuição das taxas de empregabilidade.

Comparativamente aos inscritos nos centros de emprego, a 30 de Junho de 2010, com ano de conclusão do curso entre 2007 e 2009 (o que corresponde aos diplomados dos anos lectivos de 2006/2007 a 2008/2009), o curso de Ensino Básico – 1.º Ciclo ocupava a 5.ª posição (num total de 14 estabelecimentos), com uma taxa de empregabilidade de 95,9%.

1.5. RELAÇÕES HUMANAS E COMUNICAÇÃO ORGANIZACIONAL

No ranking global das instituições de ensino superior público, cuja natureza de formação é universitária e politécnica, o curso de Relações Humanas e Comunicação Organizacional, ministrado na Escola Superior de Educação e Ciências Sociais do IPL, ocupa a 6.^a posição (num total de 13 estabelecimentos), com uma taxa de empregabilidade de 92,6%.

Tabela 19 – Taxa de empregabilidade dos cursos congéneres de Relações Humanas e Comunicação Organizacional por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (gradação decrescente), em Dezembro de 2010

Ordem	Estabelecimento de ensino	Curso	Grau	N.º de Registos (com ano de conclusão do curso de 2007 a 2009)					Diplomados (últimos 3 anos)				Taxa de Empregabilidade - Sobre o Total dos Diplomados
				1.º emprego		Novo emprego		Total	2006-2007	2007-2008	2008-2009	Total	
				< 12 meses	≥12 meses	< 12 meses	≥12 meses						
1	ISCTE - Instituto Universitário de Lisboa	Gestão de Recursos Humanos	L + L - 1.º ciclo	2		5	1	8	84	34	35	153	94,8%
2	I. P. da Guarda - E. S. de Tecnologia e Gestão	Secretariado e Assessoria de Direcção	L - 1.º ciclo	2	1	6		9	71	56	33	160	94,4%
3	I. P. de Setúbal - E. S. de Ciências Empresariais	Gestão de Recursos Humanos	L + L - 1.º ciclo	3		8	1	12	38	85	69	192	93,8%
4	I. P. de Portalegre - E. S. de Tecnologia e Gestão	Assessoria de Administração	B + L + L - 1.º ciclo	3	4	5	1	13	75	64	46	185	93,0%
5	I. P. de Lisboa - E. S. de Comunicação Social	Relações Públicas e Comunicação Empresarial	L - 1.º ciclo	3	1	9	1	14	62	86	43	191	92,7%
6	I. P. de Leiria - E. S. de Educação e Ciências Sociais	Relações Humanas e Comunicação Organizacional	L + L - 1.º ciclo	5		7		12	50	71	42	163	92,6%
7	I. P. de Tomar - E. S. de Gestão de Tomar	Gestão de Recursos Humanos e Comportamento Organizacional	L + L - 1.º ciclo	3	5	3	1	12	26	49	50	125	90,4%
8	I. P. do Porto - E. S. de Estudos Industriais e de Gestão	Recursos Humanos	L + L - 1.º ciclo	2		11	2	15	61	64	29	154	90,3%
↕ MÉDIA ↕													
9	I. P. de Coimbra - E. S. de Educação de Coimbra	Comunicação Organizacional	L + L - 1.º ciclo	5	2	9	1	17	36	52	68	156	89,1%
10	I. P. de Castelo Branco - E. S. de Gestão de Idanha-a-Nova	Gestão de Recursos Humanos	L + L - 1.º ciclo	5	2	3	3	13	57	16	27	100	87,0%
10	I. P. da Guarda - E. S. de Educação, Comunicação e Desporto	Comunicação e Relações Económicas	L + L - 1.º ciclo	3	1	10	4	18	38	75	25	138	87,0%
11	I. P. da Guarda - E. S. de Educação, Comunicação e Desporto	Comunicação e Relações Públicas	L + L - 1.º ciclo	11	9	6	2	28	37	95	57	189	85,2%
12	I. P. de Viseu - E. S. de Tecnologia e Gestão de Lamego	Secretariado de Administração (regime nocturno)	L - 1.º ciclo	2		2		4			24	24	83,3%

A média das taxas de empregabilidade é de 90,3%, apresentando os cursos em causa uma amplitude de 11,4 pontos (94,8 – 83,3). A mediana corresponde a 90,4%, que é um valor praticamente igual à média. O desvio-padrão é de 3,7%, o que mostra existir uma fraca dispersão na distribuição das taxas de empregabilidade.

Comparativamente aos inscritos nos centros de emprego, a 30 de Junho de 2010, com ano de conclusão do curso entre 2007 e 2009 (o que corresponde aos diplomados dos anos lectivos de 2006/2007 a 2008/2009), o curso de Relações Humanas e Comunicação Organizacional ocupava a 10.^a posição (num total de 15 estabelecimentos), com uma taxa de empregabilidade de 85,3%.

1.6. SERVIÇO SOCIAL

No ranking global das instituições de ensino superior público, cuja natureza de formação é universitária e politécnica, o curso de Serviço Social, ministrado na Escola Superior de Educação e Ciências Sociais do IPL, ocupa a 3.^a posição (num total de 8 estabelecimentos), com uma taxa de empregabilidade de 88,2%.

Tabela 20 – Taxa de empregabilidade dos cursos congéneres de Serviço Social por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (graduação decrescente), em Dezembro de 2010

Ordem	Estabelecimento de ensino	Curso	Grau	N.º de Registos (com ano de conclusão do curso de 2007 a 2009)					Diplomados (últimos 3 anos)				Taxa de Empregabilidade - Sobre o Total dos Diplomados
				1.º emprego		Novo emprego		Total	2006-2007	2007-2008	2008-2009	Total	
				< 12 meses	≥12 meses	< 12 meses	≥12 meses						
1	Univ. Aberta	Acção Social	B			8	5	13	113	73	49	235	94,5%
2	I. P. de Castelo Branco - E. S. de Educação de Castelo Branco	Serviço Social	L - 1.º ciclo	1	4	3	3	11	33	42	55	130	91,5%
3	I. P. de Leiria - E. S. de Educação e Ciências Sociais	Serviço Social	L + L - 1.º ciclo	2	6	14	1	23	64	84	47	195	88,2%
4	I. P. de Portalegre - E. S. de Educação	Serviço Social	L - 1.º ciclo	2	6	4		12		55	46	101	88,1%
5	Univ. de Trás-os-Montes e Alto Douro (Miranda do Douro)	Serviço Social	L - 1.º ciclo	1	8	8	3	20	68	46	32	146	86,3%
6	I. P. de Viseu - E. S. de Tecnologia e Gestão de Lamego	Serviço Social	L - 1.º ciclo	3	4	8	2	17	27	31	65	123	86,2%
↑ MEDIA ↓													
7	I. P. de Beja - E. S. de Educação	Serviço Social	L - 1.º ciclo	6	4	7	3	20		52	56	108	81,5%
8	Univ. de Coimbra - Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação	Serviço Social	L - 1.º ciclo	4	1	4		9			31	31	71,0%

A média das taxas de empregabilidade é de 85,9%, apresentando os cursos em causa uma amplitude de 23,5 pontos (94,5% – 71,0%). A mediana corresponde a 87,2%, que é um valor diferente da média. O desvio-padrão é de 7,2%, o que mostra existir uma elevada dispersão na distribuição das taxas de empregabilidade.

No caso do curso de Serviço Social, verifica-se que a elevada amplitude referida anteriormente encontra justificação na baixa taxa de empregabilidade registada no curso ministrado na Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra. Por outro lado, as medidas descritivas também apresentam uma elevada variabilidade e dispersão influenciadas pela discrepância que se regista nestes cursos em comparação com os restantes.

Assim sendo, se se eliminar o referido curso da primeira análise efectuada, constata-se que os valores passam a ser os seguintes: média das taxas de empregabilidade = 88,0%; mediana = 88,1%; amplitude dos cursos = 13,0 pontos (94,5 – 81,5); desvio-padrão = 4,1%.

Comparativamente aos inscritos nos centros de emprego, a 30 de Junho de 2010, com ano de conclusão do curso entre 2007 e 2009 (o que corresponde aos diplomados dos anos lectivos de 2006/2007 a 2008/2009), o curso de Serviço Social ocupava a 4.^a posição (num total de 8 estabelecimentos), com uma taxa de empregabilidade de 82,6 %.

1.7. TURISMO E PATRIMÓNIO

No ranking global das instituições de ensino superior público, cuja natureza de formação é universitária e politécnica, o curso de Turismo e Património, ministrado na Escola Superior de Educação e Ciências Sociais de Leiria, ocupa a 3.^a posição (num total de 14 estabelecimentos), com uma taxa de empregabilidade de 94,9%.

Tabela 21 – Taxa de empregabilidade dos cursos congéneres de Turismo e Património por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (graduação decrescente), em Dezembro de 2010

Ordem	Estabelecimento de ensino	Curso	Grau	N.º de Registos (com ano de conclusão do curso de 2007 a 2009)					Diplomados (últimos 3 anos)				Taxa de Empregabilidade - Sobre o Total dos Diplomados
				1.º emprego		Novo emprego		Total	2006-2007	2007-2008	2008-2009	Total	
				< 12 meses	≥12 meses	< 12 meses	≥12 meses						
1	E. S. de Hotelaria e Turismo do Estoril	Informação Turística	L - 1.º ciclo		1	1	1	3	114	28	28	170	98,2%
2	I. P. da Guarda - E. S. de Turismo e Hotelaria	Turismo e Lazer	L - 1.º ciclo	2	1	1	1	5	60	41	33	134	96,3%
3	I. P. de Leiria - E. S. de Educação e Ciências Sociais	Turismo e Património	L - 1.º ciclo	1		6		7	39	47	51	137	94,9%
4	I. P. de Viana do Castelo - E. S. de Tecnologia e Gestão	Turismo	B + L - 1.º ciclo	3	2	5	1	11	38	131	38	207	94,7%
5	Univ. de Coimbra - Faculdade de Letras	Turismo, Lazer e Património	L - 1.º ciclo	2	1	1		4		35	37	72	94,4%
6	Univ. do Algarve - E. S. de Gestão, Hotelaria e Turismo de Faro (Portimão)	Turismo	L + L - 1.º ciclo	1	1	4		6	26	39	31	96	93,8%
7	I. P. de Viseu - E. S. de Tecnologia e Gestão de Viseu	Turismo	L - 1.º ciclo	1	4	2		7	39	30	33	102	93,1%
8	I. P. de Leiria - E. S. de Turismo e Tecnologia do Mar de Peniche	Turismo	L - 1.º ciclo	1	1	10		12	64	27	35	126	90,5%
9	I. P. de Beja - E. S. de Tecnologia e de Gestão	Turismo	L - 1.º ciclo	2		9	1	12	62	30	21	113	89,4%
MÉDIA													
10	I. P. de Coimbra - E. S. de Educação de Coimbra	Turismo	B + L - 1.º ciclo	3	1	10	2	16	57	37	35	129	87,6%
11	Univ. de Évora	Turismo	L - 1.º ciclo	2	2	8		12	12	41	38	91	86,8%
12	Univ. do Algarve - E. S. de Gestão, Hotelaria e Turismo de Faro	Turismo	L + L - 1.º ciclo	6		17	1	24	45	74	47	166	85,5%
13	I. P. de Portalegre - E. S. de Educação	Turismo	L - 1.º ciclo	2	3	4	3	12		51	19	70	82,9%
14	Univ. de Trás-os-Montes e Alto Douro (Chaves)	Recreação, Lazer e Turismo	L	9	6	14	4	33	31	38	16	85	61,2%

A média das taxas de empregabilidade é de 89,2%, apresentando os cursos em causa uma amplitude de 37,1 pontos (98,2 – 61,2). A mediana corresponde a 91,8%, que é um valor diferente da média. O desvio-padrão é de 9,2%, o que mostra existir uma elevada dispersão na distribuição das taxas de empregabilidade.

No caso do curso de Turismo e Património, verifica-se que a elevada amplitude referida anteriormente encontra justificação na baixa taxa de empregabilidade registada no curso de Recreação, Lazer e Turismo ministrado na Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (Chaves). Por outro lado, as medidas descritivas também apresentam uma elevada variabilidade e dispersão influenciadas pela discrepância que se regista neste curso em comparação com os restantes.

Assim sendo, se se eliminar o referido curso da primeira análise efectuada, constata-se que os valores passam a ser os seguintes: média das taxas de empregabilidade = 91,4%; mediana = 93,1%; amplitude dos cursos = 15,4 pontos (98,2 – 82,9); desvio-padrão = 4,6%.

Comparativamente aos inscritos nos centros de emprego, a 30 de Junho de 2010, com ano de conclusão do curso entre 2007 e 2009 (o que corresponde aos diplomados dos anos lectivos de 2006/2007 a 2008/2009), o curso de Turismo e Património ocupava a 3.^a posição (num total de 14 estabelecimentos), com uma taxa de empregabilidade de 92,0%.

RESUMO DO POSICIONAMENTO DAS TAXAS DE EMPREGABILIDADE DOS CURSOS DA ESECS FACE AOS CURSOS CONGÉNERES DE INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR PÚBLICO

A informação que a seguir se apresenta refere-se ao posicionamento das taxas de empregabilidade dos cursos da ESECS face aos cursos congéneres de instituições de ensino superior público desde Dezembro de 2008 até Dezembro de 2010 (dados semestrais).

Ordem	Total Estab.	Curso	Grau	Período dos dados	N.º de Registos (com ano de conclusão do curso nos referidos anos lectivos)					Diplomados (últimos 3 anos)						Taxa de Empregabilidade - Sobre o Total dos Diplomados
					1.º emprego		Novo emprego		Total	2004-05	2005-06	2006-07	2007-08	2008-09	Total	
					< 12 meses	≥ 12 meses	< 12 meses	≥ 12 meses								
11.º	15	Comunicação Social e Educação Multimédia	L + L - 1.º ciclo	31-Dez-08	4	1	7	1	13	27	25	64			116	88,8%
11.º	16		L + L - 1.º ciclo	30-Jun-09	7	1	14	1	23		25	64	61		150	84,7%
6.º	16		L + L - 1.º ciclo	31-Dez-09	1	3	9	3	16		25	64	61		150	89,3%
8.º	19		L + L - 1.º ciclo	30-Jun-10	9	2	8	2	21			64	61	45	170	87,6%
8.º	19		L + L - 1.º ciclo	31-Dez-10	2	3	12	4	21			64	61	45	170	87,6%
Média das Taxas de Empregabilidade dos últimos 3 semestres															88,2%	
4.º	21	Educação de Infância	L	31-Dez-08	2	1	4		7	27	28	48			103	93,2%
8.º	22		L	30-Jun-09	9		4		13		28	48	34		110	88,2%
18.º	21		L	31-Dez-09	4	1	12	1	18		28	48	34		110	83,6%
10.º	21		L	30-Jun-10	10		7	1	18			48	34	44	126	85,7%
4.º	21		L	31-Dez-10	3	1	4	1	9			48	34	44	126	92,9%
Média das Taxas de Empregabilidade dos últimos 3 semestres															87,4%	
4.º	5	Educação Social	L - 1.º ciclo	31-Dez-08			1	1	2			28			28	92,9%
4.º	6		L - 1.º ciclo	30-Jun-09	7	2	5	1	15			28	44		72	79,2%
3.º	6		L - 1.º ciclo	31-Dez-09	1	3	3	1	8			28	44		72	88,9%
2.º	7		L - 1.º ciclo	30-Jun-10	6	2	8	1	17			28	44	51	123	86,2%
2.º	7		L - 1.º ciclo	31-Dez-10	2	1	11		14			28	44	51	123	88,6%
Média das Taxas de Empregabilidade dos últimos 3 semestres															87,9%	
1.º	20	Ensino Básico - 1.º Ciclo	L	31-Dez-08			3		3	27	25	34			86	96,5%
2.º	18		L	30-Jun-09	2		2		4		25	34	35		94	95,7%
2.º	18		L	31-Dez-09		1	1		2		25	34	35		94	97,9%
5.º	14		L	30-Jun-10	1		3		4			34	35	29	98	95,9%
5.º	14		L	31-Dez-10			10		10			34	35	29	98	89,8%
Média das Taxas de Empregabilidade dos últimos 3 semestres															94,5%	
1.º	20	Relações Humanas e Comunicação Organizacional	B + L	31-Dez-08	2		1		3	65	67	29			161	98,1%
11.º	14		B + L + L - 1.º ciclo	30-Jun-09	12	2	12	1	27		67	50	71		188	85,6%
11.º	15		B + L + L - 1.º ciclo	31-Dez-09	7	5	8	1	21		67	50	71		188	88,8%
10.º	15		L + L - 1.º ciclo	30-Jun-10	9	2	10	3	24			50	71	42	163	85,3%
6.º	13		L + L - 1.º ciclo	31-Dez-10	5		7		12			50	71	42	163	92,6%
Média das Taxas de Empregabilidade dos últimos 3 semestres															88,9%	
4.º	6	Serviço Social	L	31-Dez-08	4	2	2		8		35	55			90	91,1%
3.º	7		L + L - 1.º ciclo	30-Jun-09	20	2	9	1	32		35	64	84		183	82,5%
3.º	7		L + L - 1.º ciclo	31-Dez-09	12	5	7	5	29		35	64	84		183	84,2%
4.º	8		L + L - 1.º ciclo	30-Jun-10	18	3	10	3	34			64	84	47	195	82,6%
3.º	8		L + L - 1.º ciclo	31-Dez-10	2	6	14	1	23			64	84	47	195	88,2%
Média das Taxas de Empregabilidade dos últimos 3 semestres															85,0%	

(continua na página seguinte)

(continuação)

Ordem	Total Estab.	Curso	Grau	Período dos dados	N.º de Registos (com ano de conclusão do curso nos referidos anos lectivos)					Diplomados (últimos 3 anos)						Taxa de Empregabilidade - Sobre o Total dos Diplomados
					1.º emprego		Novo emprego		Total	2004-05	2005-06	2006-07	2007-08	2008-09	Total	
					< 12 meses	≥12 meses	< 12 meses	≥12 meses								
7.º	11	Turismo e Património	B + L + L - 1.º ciclo	31-Dez-08	4	2	5	1	12	64	63	54			181	93,4%
10.º	13		L + L - 1.º ciclo	30-Jun-09	11	1	8	2	22		30	53	47		130	83,1%
10.º	14		L + L - 1.º ciclo	31-Dez-09	1	2	12	1	16		30	53	47		130	87,7%
3.º	14		L - 1.º ciclo	30-Jun-10	2	2	6	1	11			39	47	51	137	92,0%
3.º	14		L - 1.º ciclo	31-Dez-10	1		6		7			39	47	51	137	94,9%
Média das Taxas de Empregabilidade dos últimos 3 semestres															91,5%	

2. ESCOLA SUPERIOR DE TECNOLOGIA E GESTÃO (ESTG)

2.1. ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA

No ranking global das instituições de ensino superior público, cuja natureza de formação é universitária e politécnica, o curso de Administração Pública, ministrado na Escola Superior de Tecnologia e Gestão do IPL, ocupa a 3.^a posição (num total de 10 estabelecimentos), com uma taxa de empregabilidade de 93,2%.

Tabela 22 – Taxa de empregabilidade dos cursos congéneres de Administração Pública por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (graduação decrescente), em Dezembro de 2010

Ordem	Estabelecimento de ensino	Curso	Grau	N.º de Registos (com ano de conclusão do curso de 2007 a 2009)					Diplomados (últimos 3 anos)				Taxa de Empregabilidade - Sobre o Total dos Diplomados
				1.º emprego		Novo emprego		Total	2006-2007	2007-2008	2008-2009	Total	
				< 12 meses	≥12 meses	< 12 meses	≥12 meses						
1	I. P. de Santarém - E. S. de Gestão e Tecnologia de Santarém	Administração Pública e Autárquica	B			1		1	23			23	95,7%
2	I. P. de Tomar - E. S. de Gestão de Tomar	Administração Pública	L - 1.º ciclo	1	1	1	1	4		39	22	61	93,4%
3	I. P. de Leiria - E. S. de Tecnologia e Gestão	Administração Pública	L + L - 1.º ciclo	2	3	4		9	30	70	33	133	93,2%
4	I. P. do Cávado e do Ave - E. S. de Gestão	Contabilidade e Finanças Públicas	B + L	5	3	2	1	11	64	52	19	135	91,9%
5	Univ. Técnica de Lisboa - I. S. de Ciências Sociais e Políticas	Administração Pública	L + L - 1.º ciclo	5	2	12	5	24	74	54	131	259	90,7%
6	Univ. de Aveiro	Administração Pública	L + L - 1.º ciclo	5	2	6	1	14	43	60	36	139	89,9%
MÉDIA													
7	Univ. de Aveiro - E. S. de Tecnologia e Gestão de Águeda	Gestão Pública e Autárquica	L - 1.º ciclo		4	8		12		71	37	108	88,9%
8	Univ. do Minho	Administração Pública	L + L - 1.º ciclo	5	7	16	6	34	51	107	95	253	86,6%
9	I. P. de Bragança - E. S. de Comunicação, Administração e Turismo de Mirandela	Gestão e Administração Pública	L - 1.º ciclo	6	4	3		13	34	33	28	95	86,3%
10	Univ. de Coimbra - Faculdade de Direito	Administração Pública	L	5	4	11		20	34	40	1	75	73,3%

A média das taxas de empregabilidade é de 89,0%, apresentando os cursos em causa uma amplitude de 22,3 pontos (95,7 – 73,3). A mediana corresponde a 90,3%, que é um valor diferente da média. O desvio-padrão é de 6,3%, o que mostra existir uma elevada dispersão na distribuição das taxas de empregabilidade.

No caso do curso de Administração Pública, verifica-se que a elevada amplitude referida anteriormente encontra justificação na baixa taxa de empregabilidade registada no curso de Administração Pública ministrado na Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra. Por outro lado, as medidas descritivas também apresentam uma elevada variabilidade e dispersão influenciadas pela discrepância que se regista neste curso em comparação com os restantes.

Assim sendo, se se eliminar o referido curso da primeira análise efectuada, constata-se que os valores passam a ser os seguintes: média das taxas de empregabilidade = 90,7%; mediana = 90,7%; amplitude dos cursos = 9,3 pontos (95,7 – 86,3); desvio-padrão = 3,2%.

Comparativamente aos inscritos nos centros de emprego, a 30 de Junho de 2010, com ano de conclusão do curso entre 2007 e 2009 (o que corresponde aos diplomados dos anos lectivos de 2006/2007 a 2008/2009), o curso de Administração Pública ocupava a 2.^a posição (num total de 9 estabelecimentos), com uma taxa de empregabilidade de 85,0%.

2.2. BIOMECÂNICA

No ranking global das instituições de ensino superior público, cuja natureza de formação é universitária e politécnica, o curso de Biomecânica, ministrado na Escola Superior de Tecnologia e Gestão do IPL, ocupa a 3.^a posição (num total de 4 estabelecimentos), com uma taxa de empregabilidade de 91,7%.

Tabela 23 – Taxa de empregabilidade dos cursos congéneres de Biomecânica por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (graduação decrescente), em Dezembro de 2010

Ordem	Estabelecimento de ensino	Curso	Grau	N.º de Registos (com ano de conclusão do curso de 2007 a 2009)					Diplomados (últimos 3 anos)				Taxa de Empregabilidade - Sobre o Total dos Diplomados
				1.º emprego		Novo emprego		Total	2006-2007	2007-2008	2008-2009	Total	
				< 12 meses	≥12 meses	< 12 meses	≥12 meses						
1	Univ. Técnica de Lisboa - I. S. Técnico	Ciências de Engenharia - Engenharia Biomédica	L - 1.º ciclo			1		1	32	47	34	113	99,1%
1	Univ. do Minho	Ciências de Engenharia Biomédica	L - 1.º ciclo	1		1		2	116	48	53	217	99,1%
2	Univ. Nova de Lisboa - Faculdade de Ciências e Tecnologia	Ciências de Engenharia Biomédica	L - 1.º ciclo	2				2	17	18	51	86	97,7%
MÉDIA													
3	I. P. de Leiria - E. S. de Tecnologia e Gestão	Biomecânica	L - 1.º ciclo	2	1		1	4		21	27	48	91,7%

A média das taxas de empregabilidade é de 96,9%, apresentando os cursos em causa uma amplitude de 7,4 pontos (99,1 – 91,7). A mediana corresponde a 98,4%, que é um valor diferente da média. O desvio-padrão é de 3,5%, o que mostra existir uma fraca dispersão na distribuição das taxas de empregabilidade.

Comparativamente aos inscritos nos centros de emprego, a 30 de Junho de 2010, com ano de conclusão do curso entre 2007 e 2009 (o que corresponde aos diplomados dos anos lectivos de 2006/2007 a 2008/2009), o curso de Biomecânica ocupava a 3.^a posição (num total de 3 estabelecimentos), com uma taxa de empregabilidade de 85,4%.

2.3. CONTABILIDADE E FINANÇAS

No ranking global das instituições de ensino superior público, cuja natureza de formação é universitária e politécnica, o curso de Contabilidade e Finanças (regime pós-laboral), ministrado na Escola Superior de Tecnologia e Gestão do IPL, ocupa a 2.^a posição (num total de 22 estabelecimentos), com uma taxa de empregabilidade de 98,3%.

Tabela 24 – Taxa de empregabilidade dos cursos congéneres de Contabilidade e Finanças por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (graduação decrescente), em Dezembro de 2010

Ordem	Estabelecimento de ensino	Curso	Grau	N.º de Registos (com ano de conclusão do curso de 2007 a 2009)					Diplomados (últimos 3 anos)				Taxa de Empregabilidade - Sobre o Total dos Diplomados		
				1.º emprego		Novo emprego		Total	2006-2007	2007-2008	2008-2009	Total			
				< 12 meses	≥ 12 meses	< 12 meses	≥ 12 meses								
1	I. P. de Setúbal - E. S. de Ciências Empresariais	Contabilidade e Finanças (regime nocturno)	L - 1.º ciclo				1					73	38	111	99,1%
2	I. P. de Leiria - E. S. de Tecnologia e Gestão	Contabilidade e Finanças (regime pós-laboral)	L - 1.º ciclo	1		1	1	3	83	55	36	174			98,3%
3	I. P. de Viseu - E. S. de Tecnologia e Gestão de Viseu	Contabilidade e Administração (regime nocturno)	L - 1.º ciclo				2		34	32	25	91			97,8%
4	I. P. de Lisboa - I. S. de Contabilidade e Administração de Lisboa	Finanças Empresariais	L - 1.º ciclo	2			3		125	60	37	222			97,7%
5	I. P. de Lisboa - I. S. de Contabilidade e Administração de Lisboa	Contabilidade e Administração	L + L - 1.º ciclo	3			13	4	480	200	155	835			97,6%
6	ISCTE - Instituto Universitário de Lisboa	Finanças	L + L - 1.º ciclo	2			3		80	35	28	143			96,5%
7	I. P. de Portalegre - E. S. de Tecnologia e Gestão	Contabilidade e Auditoria	B + L				2		53			53			96,2%
8	I. P. do Porto - I. S. de Contabilidade e Administração do Porto	Contabilidade e Administração (regime pós-laboral)	L + L - 1.º ciclo	10		3	5	2	120	189	134	443			95,5%
9	I. P. do Cávado e do Ave - E. S. de Gestão	Fiscalidade	L - 1.º ciclo				2			5	36	41			95,1%
10	Univ. de Aveiro - I. S. de Contabilidade e Administração de Aveiro	Contabilidade	B + L + L - 1.º ciclo	6	3	28	7	44	351	354	156	861			94,9%
11	I. P. de Setúbal - E. S. de Ciências Empresariais	Contabilidade e Finanças	L + L - 1.º ciclo	3		1	13		64	152	87	303			94,4%
12	I. P. de Coimbra - I. S. de Contabilidade e Administração de Coimbra	Contabilidade e Auditoria	B + L + L - 1.º ciclo	4	2	16	5	27	162	216	96	474			94,3%
13	I. P. do Cávado e do Ave - E. S. de Gestão	Contabilidade (regime pós-laboral)	L + L - 1.º ciclo				5	3	27	42	69	138			94,2%
MÉDIA															
14	I. P. de Castelo Branco - E. S. de Gestão de Idanha-a-Nova	Contabilidade e Gestão Financeira	L + L - 1.º ciclo	2			7		67	44	18	129			93,0%
15	I. P. de Bragança - E. S. de Tecnologia e de Gestão de Bragança	Contabilidade	L - 1.º ciclo	6			5	1	79	48	38	165			92,7%
16	I. P. de Tomar - E. S. de Gestão de Tomar	Auditoria e Fiscalidade	L - 1.º ciclo	2			1			12	27	39			92,3%
17	I. P. de Santarém - E. S. de Gestão e Tecnologia de Santarém	Contabilidade e Fiscalidade	L - 1.º ciclo	1	2		3	1	5	37	46	88			92,0%
18	I. P. do Porto - I. S. de Contabilidade e Administração do Porto	Contabilidade e Administração	B + L + L - 1.º ciclo	5	5	32	6	48	151	224	202	577			91,7%
19	I. P. de Coimbra - E. S. de Tecnologia e Gestão de Oliveira do Hospital	Administração e Finanças	L - 1.º ciclo	2	4		1			41	30	71			90,1%
20	I. P. do Porto - E. S. de Estudos Industriais e de Gestão	Contabilidade e Administração	L + L - 1.º ciclo	5	7	15	5	32	98	131	60	289			88,9%
21	I. P. do Cávado e do Ave - E. S. de Gestão	Contabilidade	L + L - 1.º ciclo	1	5		8		30	31	45	106			86,8%
22	I. P. da Guarda - E. S. de Tecnologia e Gestão	Contabilidade	L - 1.º ciclo	6	1	1	2	10	16	30	26	72			86,1%

A média das taxas de empregabilidade é de 93,9%, apresentando os cursos em causa uma amplitude de 13,0 pontos (99,1 – 86,1). A mediana corresponde a 94,3%, que é um valor aproximado da média. O desvio-padrão é de 3,6%, o que mostra existir uma fraca dispersão na distribuição das taxas de empregabilidade.

Comparativamente aos inscritos nos centros de emprego, a 30 de Junho de 2010, com ano de conclusão do curso entre 2007 e 2009 (o que corresponde aos diplomados dos anos lectivos de 2006/2007 a 2008/2009), o curso de Contabilidade e Finanças (pós-laboral) ocupava a 4.^a posição (num total de 22 estabelecimentos), com uma taxa de empregabilidade de 97,1%.

2.4. ENGENHARIA AUTOMÓVEL

Ao nível das instituições de ensino superior público, cuja natureza de formação é universitária e politécnica, não se verifica a existência de cursos congéneres para o curso de Engenharia Automóvel, ministrado na Escola Superior de Tecnologia e Gestão do IPL.

À data de 31 de Dezembro de 2010, este curso apresenta as seguintes taxas de empregabilidade:

- 100,0% para o grau de bacharelato, dado que não regista inscritos nos centros de emprego face a um total de 25 diplomados no ano lectivo 2006/2007;
- 95,2% para o grau de licenciatura – 1.º ciclo, dado que regista 7 inscritos nos centros de emprego face a um total de 145 diplomados nos anos lectivos de 2006/2007 a 2008/2009.

Quanto ao grau de licenciatura, verifica-se o registo de 5 inscritos nos centros de emprego, à data de 31 de Dezembro de 2010. Contudo, não é possível identificar o ano de conclusão do curso destes 5 diplomados, uma vez que o curso de Engenharia Automóvel não preenche o requisito da média de 20 ou mais diplomados nos anos lectivos de 2006/2007 a 2008/2009.

Comparativamente aos inscritos nos centros de emprego, a 30 de Junho de 2010, com ano de conclusão do curso entre 2007 e 2009 (o que corresponde aos diplomados dos anos lectivos de 2006/2007 a 2008/2009), para o curso de Engenharia Automóvel também não se verificava a existência de cursos congéneres.

2.5. ENGENHARIA CIVIL

No ranking global das instituições de ensino superior público, cuja natureza de formação é universitária e politécnica, o curso de Engenharia Civil, ministrado na Escola Superior de Tecnologia e Gestão do IPL, ocupa a 8.^a posição (num total de 23 estabelecimentos), com uma taxa de empregabilidade de 93,7%.

Tabela 25 – Taxa de empregabilidade dos cursos congéneres de Engenharia Civil por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (graduação decrescente), em Dezembro de 2010

Ordem	Estabelecimento de ensino	Curso	Grau	N.º de Registos (com ano de conclusão do curso de 2007 a 2009)					Diplomados (últimos 3 anos)				Taxa de Empregabilidade - Sobre o Total dos Diplomados	
				1.º emprego		Novo emprego		Total	2006-2007	2007-2008	2008-2009	Total		
				< 12 meses	≥12 meses	< 12 meses	≥12 meses							
1	Univ. do Algarve - I. S. de Engenharia de Faro	Engenharia Civil (regime nocturno)	L - 1.º ciclo			1			1		41	23	64	98,4%
2	Univ. do Porto - Faculdade de Engenharia	Ciências de Engenharia, orientação em Engenharia Civil	L + L - 1.º ciclo	3	3	8	1	15	488	167	168	823	98,2%	
3	Univ. Técnica de Lisboa - I. S. Técnico	Ciências de Engenharia - Engenharia Civil	L + L - 1.º ciclo	11		9	2	22	313	221	255	789	97,2%	
4	I. P. de Coimbra - I. S. de Engenharia de Coimbra	Engenharia Civil	B + L + L - 1.º ciclo	9	4	21	5	39	107	560	177	844	95,4%	
5	Univ. de Aveiro	Ciências da Engenharia Civil	L + L - 1.º ciclo	2	2	4	1	9	47	97	49	193	95,3%	
6	I. P. de Bragança - E. S. de Tecnologia e de Gestão de Bragança	Engenharia Civil	L - 1.º ciclo	5	2	1		8	72	47	30	149	94,6%	
6	I. P. da Guarda - E. S. de Tecnologia e Gestão	Engenharia Civil	L - 1.º ciclo	2		2	1	5		62	30	92	94,6%	
7	I. P. de Viana do Castelo - E. S. de Tecnologia e Gestão	Engenharia Civil e do Ambiente	L + L - 1.º ciclo	5		3	2	10	30	118	28	176	94,3%	
8	I. P. de Leiria - E. S. de Tecnologia e Gestão	Engenharia Civil	L - 1.º ciclo	7	2	15	1	25	155	157	87	399	93,7%	
9	Univ. do Minho	Engenharia Civil	L	15	2	11	3	31	118	171	138	427	92,7%	
10	I. P. de Tomar - E. S. de Tecnologia de Tomar	Engenharia Civil	B + L + L - 1.º ciclo	6	1	12	2	21	60	184	34	278	92,4%	
11	Univ. de Coimbra - Faculdade de Ciências e Tecnologia	Ciências da Engenharia Civil	L + L - 1.º ciclo	3		7	4	14	84	10	89	183	92,3%	
12	I. P. do Porto - I. S. de Engenharia do Porto	Engenharia Civil	B + L + L - 1.º ciclo	6	9	26	5	46	158	243	192	593	92,2%	
↻ MEDIA ↻														
13	Univ. da Beira Interior	Engenharia Civil	L	7	1	9	1	18	92	64	55	211	91,5%	
13	I. P. de Lisboa - I. S. de Engenharia de Lisboa	Engenharia Civil	B + L + L - 1.º ciclo	16	2	21	7	46	243	179	117	539	91,5%	
14	Univ. do Algarve - I. S. de Engenharia de Faro	Engenharia Civil	L + L - 1.º ciclo	4	1	11	1	17	19	81	83	183	90,7%	
15	I. P. de Viseu - E. S. de Tecnologia e Gestão de Viseu	Engenharia Civil	B + L + L - 1.º ciclo	8	6	10	3	27	84	139	63	286	90,6%	
16	I. P. de Portalegre - E. S. de Tecnologia e Gestão	Engenharia Civil	B + L + L - 1.º ciclo	7	1	8		16	74	45	33	152	89,5%	
17	I. P. de Castelo Branco - E. S. de Tecnologia de Castelo Branco	Engenharia Civil	L - 1.º ciclo	2	4	9		15		74	65	139	89,2%	
18	I. P. de Beja - E. S. de Tecnologia e de Gestão	Engenharia Civil	L - 1.º ciclo		1	7		8	27	18	18	63	87,3%	
19	Univ. Nova de Lisboa - Faculdade de Ciências e Tecnologia	Engenharia Civil	L	13	3	14		30	96	95	36	227	86,8%	
20	I. P. de Setúbal - E. S. de Tecnologia do Barreiro	Engenharia Civil	L - 1.º ciclo	3		4	3	10	10	21	28	59	83,1%	
21	Univ. de Trás-os-Montes e Alto Douro	Engenharia Civil	L + L - 1.º ciclo	11	8	6	1	26	41	57	42	140	81,4%	

A média das taxas de empregabilidade é de 91,9%, apresentando os cursos em causa uma amplitude de 17,0 pontos (98,4 – 81,4). A mediana corresponde a 92,3%, que é um valor

aproximado da média. O desvio-padrão é de 4,3%, o que mostra existir uma fraca dispersão na distribuição das taxas de empregabilidade.

Comparativamente aos inscritos nos centros de emprego, a 30 de Junho de 2010, com ano de conclusão do curso entre 2007 e 2009 (o que corresponde aos diplomados dos anos lectivos de 2006/2007 a 2008/2009), o curso de Engenharia Civil ocupava a 6.^a posição (num total de 24 estabelecimentos), com uma taxa de empregabilidade de 93,7%.

2.6. ENGENHARIA DE REDES DE COMUNICAÇÕES

No ranking global das instituições de ensino superior público, cuja natureza de formação é universitária e politécnica, o curso de Engenharia de Redes de Comunicações, ministrado na Escola Superior de Tecnologia e Gestão do IPL, ocupa a 2.^a posição (num total de 3 estabelecimentos), com uma taxa de empregabilidade de 98,2%.

Tabela 26 – Taxa de empregabilidade dos cursos congéneres de Engenharia Civil por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (graduação decrescente), em Dezembro de 2010

Ordem	Estabelecimento de ensino	Curso	Grau	N.º de Registos (com ano de conclusão do curso de 2007 a 2009)					Diplomados (últimos 3 anos)				Taxa de Empregabilidade - Sobre o Total dos Diplomados
				1.º emprego		Novo emprego		Total	2006-2007	2007-2008	2008-2009	Total	
				< 12 meses	≥12 meses	< 12 meses	≥12 meses						
1	ISCTE - Instituto Universitário de Lisboa	Engenharia de Telecomunicações e Informática	L	1				1	37	32	1	70	98,6%
2	I. P. de Leiria - E. S. de Tecnologia e Gestão	Engenharia de Redes de Comunicações	L - 1.º ciclo	1			1	2	39	45	25	109	98,2%
↕ MÉDIA ↕													
3	Univ. Técnica de Lisboa - I. S. Técnico (instalações no Tagus Park)	Engenharia de Redes de Comunicações	L - 1.º ciclo	1				1			41	41	97,6%

A média das taxas de empregabilidade é de 98,1%, apresentando os cursos em causa uma amplitude de 1,0 pontos (98,6 – 97,6). A mediana corresponde a 98,2%, que é um valor praticamente igual à média. O desvio-padrão é de 0,5%, o que mostra existir uma reduzida ou quase inexistente dispersão na distribuição das taxas de empregabilidade.

Comparativamente aos inscritos nos centros de emprego, a 30 de Junho de 2010, com ano de conclusão do curso entre 2007 e 2009 (o que corresponde aos diplomados dos anos lectivos de 2006/2007 a 2008/2009), o curso de Engenharia de Redes de Comunicações ocupava a 2.^a posição (num total de 4 estabelecimentos), com uma taxa de empregabilidade de 98,2%.

2.7. ENGENHARIA DO AMBIENTE

No ranking global das instituições de ensino superior público, cuja natureza de formação é universitária e politécnica, o curso de Engenharia do Ambiente, ministrado na Escola Superior de Tecnologia e Gestão do IPL, ocupa a 6.^a posição (num total de 13 estabelecimentos), com uma taxa de empregabilidade de 88,8%

Tabela 27 – Taxa de empregabilidade dos cursos congéneres de Engenharia do Ambiente por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (graduação decrescente), em Dezembro de 2010

Ordem	Estabelecimento de ensino	Curso	Grau	N.º de Registos (com ano de conclusão do curso de 2007 a 2009)					Diplomados (últimos 3 anos)				Taxa de Empregabilidade - Sobre o Total dos Diplomados
				1.º emprego		Novo emprego		Total	2006-2007	2007-2008	2008-2009	Total	
				< 12 meses	≥ 12 meses	< 12 meses	≥ 12 meses						
1	Univ. Nova de Lisboa - Faculdade de Ciências e Tecnologia	Ciências de Engenharia do Ambiente	L - 1.º ciclo	1		1	1	3	31	68	38	137	97,8%
2	Univ. de Aveiro	Engenharia do Ambiente	L + L - 1.º ciclo	4		2		6	48	108	34	190	96,8%
3	Univ. do Porto - Faculdade de Engenharia	Ciências de Engenharia, orientação em Engenharia do Ambiente	L - 1.º ciclo		1	1		2	12	24	25	61	96,7%
4	I. P. de Viseu - E. S. de Tecnologia e Gestão de Viseu	Engenharia do Ambiente	L - 1.º ciclo	2		1		3		44	20	64	95,3%
5	I. P. de Setúbal - E. S. de Tecnologia de Setúbal	Engenharia do Ambiente	L - 1.º ciclo	3	2	2	1	8	52	20	18	90	91,1%
5	Univ. do Porto - Faculdade de Ciências	Ciências e Tecnologia do Ambiente	L + L - 1.º ciclo	2	1	2	3	8	21	52	17	90	91,1%
6	I. P. de Leiria - E. S. de Tecnologia e Gestão	Engenharia do Ambiente	L - 1.º ciclo	2	3	4	1	10	31	37	21	89	88,8%
↻ MÉDIA ↻													
7	I. P. de Beja - Escola Superior Agrária	Engenharia do Ambiente	L - 1.º ciclo	6	1	3	1	11	34	30	17	81	86,4%
8	I. P. de Castelo Branco - Escola Superior Agrária de Castelo Branco	Engenharia dos Recursos Naturais e Ambiente	L - 1.º ciclo	2	5	4	1	12	51	20	13	84	85,7%
9	I. P. de Coimbra - Escola Superior Agrária de Coimbra	Engenharia do Ambiente	L + L - 1.º ciclo	3	7	10	2	22	26	79	42	147	85,0%
10	I. P. de Bragança - Escola Superior Agrária de Bragança	Engenharia do Ambiente	L - 1.º ciclo	3	3	4		10	34	19	11	64	84,4%
11	Univ. do Algarve - Faculdade de Ciências do Mar e do Ambiente	Engenharia do Ambiente	L	2	3	3	3	11	49	14		63	82,5%
12	Univ. de Trás-os-Montes e Alto Douro	Engenharia Ambiental e dos Recursos Naturais	L	3	5	6	1	15	36	19		55	72,7%

A média das taxas de empregabilidade é de 88,8%, apresentando os cursos em causa uma amplitude de 25,1 pontos (97,8 – 72,7). A mediana corresponde a 88,8%, que é um valor igual à média. O desvio-padrão é de 7,1%, o que mostra existir uma elevada dispersão na distribuição das taxas de empregabilidade.

No caso do curso de Engenharia do Ambiente, verifica-se que a elevada amplitude referida anteriormente encontra justificação na baixa taxa de empregabilidade registada no curso de Engenharia Ambiental e dos Recursos Naturais ministrado Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro. Por outro lado, as medidas descritivas também apresentam uma elevada variabilidade e dispersão influenciadas pela discrepância que se regista neste curso em comparação com os restantes.

Assim sendo, se se eliminar o referido curso da primeira análise efectuada, constata-se que os valores passam a ser os seguintes: média das taxas de empregabilidade = 90,1%; mediana = 89,9%; amplitude dos cursos = 15,3 pontos (97,8 – 82,5); desvio-padrão = 5,5%.

Comparativamente aos inscritos nos centros de emprego, a 30 de Junho de 2010, com ano de conclusão do curso entre 2007 e 2009 (o que corresponde aos diplomados dos anos lectivos de 2006/2007 a 2008/2009), o curso de Engenharia do Ambiente ocupava a 11.^a posição (num total de 14 estabelecimentos), com uma taxa de empregabilidade de 82,0%.

2.8. ENGENHARIA E GESTÃO INDUSTRIAL

No ranking global das instituições de ensino superior público, cuja natureza de formação é universitária e politécnica, o curso de Engenharia e Gestão Industrial, ministrado na Escola Superior de Tecnologia e Gestão do IPL, ocupa a 3.^a posição (num total de 5 estabelecimentos), com uma taxa de empregabilidade de 94,6%.

Tabela 28 – Taxa de empregabilidade dos cursos congéneres de Engenharia e Gestão Industrial por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (graduação decrescente), em Dezembro de 2010

Ordem	Estabelecimento de ensino	Curso	Grau	N.º de Registos (com ano de conclusão do curso de 2007 a 2009)					Diplomados (últimos 3 anos)				Taxa de Empregabilidade - Sobre o Total dos Diplomados
				1.º emprego		Novo emprego		Total	2006-2007	2007-2008	2008-2009	Total	
				< 12 meses	≥12 meses	< 12 meses	≥12 meses						
1	Univ. do Minho	Ciências de Engenharia e Gestão Industrial	L - 1.º ciclo	1			1	2	38	59	68	165	98,8%
2	Univ. de Aveiro	Engenharia e Gestão Industrial	L + L - 1.º ciclo	4		7	1	12	44	141	57	242	95,0%
3	I. P. de Leiria - E. S. de Tecnologia e Gestão	Engenharia e Gestão Industrial	L - 1.º ciclo	1	2	1	1	5	51	26	16	93	94,6%
↕ MÉDIA ↕													
4	Univ. Nova de Lisboa - Faculdade de Ciências e Tecnologia	Ciências de Engenharia e Gestão Industrial	L - 1.º ciclo			2		2			32	32	93,8%
5	ISCTE - Instituto Universitário de Lisboa	Gestão e Engenharia Industrial	L	1		3		4	37	7		44	90,9%

A média das taxas de empregabilidade é de 94,6%, apresentando os cursos em causa uma amplitude de 7,9 pontos (98,8 – 90,9). A mediana corresponde a 94,6%, que é um valor igual à média. O desvio-padrão é de 2,8%, o que mostra existir uma fraca dispersão na distribuição das taxas de empregabilidade.

Comparativamente aos inscritos nos centros de emprego, a 30 de Junho de 2010, com ano de conclusão do curso entre 2007 e 2009 (o que corresponde aos diplomados dos anos lectivos de 2006/2007 a 2008/2009), o curso de Engenharia e Gestão Industrial ocupava a 4.^a posição (num total de 4 estabelecimentos), com uma taxa de empregabilidade de 84,9%.

2.9. ENGENHARIA ELECTROTÉCNICA

No ranking global das instituições de ensino superior público, cuja natureza de formação é universitária e politécnica, o curso de Engenharia Electrotécnica, ministrado na Escola Superior de Tecnologia e Gestão do IPL, ocupa a 9.^a posição (num total de 15 estabelecimentos), com uma taxa de empregabilidade de 95,8%.

Tabela 29 – Taxa de empregabilidade dos cursos congéneres de Engenharia Electrotécnica por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (graduação decrescente), em Dezembro de 2010

Ordem	Estabelecimento de ensino	Curso	Grau	N.º de Registos (com ano de conclusão do curso de 2007 a 2009)					Diplomados (últimos 3 anos)				Taxa de Empregabilidade - Sobre o Total dos Diplomados
				1.º emprego		Novo emprego		Total	2006-2007	2007-2008	2008-2009	Total	
				< 12 meses	≥12 meses	< 12 meses	≥12 meses						
1	Univ. do Porto - Faculdade de Engenharia	Ciências de Engenharia, orientação em Eng ^a Electrotécnica e de Computadores	L + L - 1.º ciclo	1		5	2	8	345	109	208	662	98,8%
2	Univ. Técnica de Lisboa - I. S. Técnico	Ciências de Engenharia - Engenharia Electrotécnica e de Computadores	L + L - 1.º ciclo	6		3	1	10	449	146	130	725	98,6%
3	I. P. de Coimbra - I. S. de Engenharia de Coimbra	Engenharia Electrotécnica	B + L - 1.º ciclo	1	2	8		11	48	423	134	605	98,2%
4	Univ. de Aveiro - E. S. de Tecnologia e Gestão de Águeda	Engenharia Electrotécnica	L - 1.º ciclo			2		2		61	31	92	97,8%
5	Univ. Nova de Lisboa - Faculdade de Ciências e Tecnologia	Ciências de Engenharia Electrotécnica e de Computadores	L - 1.º ciclo	3		1		4	10	57	58	125	96,8%
6	I. P. de Setúbal - E. S. de Tecnologia de Setúbal	Engenharia Electrotécnica e de Computadores	L - 1.º ciclo			11	2	13	205	105	42	352	96,3%
7	I. P. de Tomar - E. S. de Tecnologia de Tomar	Engenharia Electrotécnica e de Computadores	L - 1.º ciclo		1	2		3	40	22	14	76	96,1%
8	I. P. de Lisboa - I. S. de Engenharia de Lisboa	Engenharia Electrotécnica	L + L - 1.º ciclo	4	1	10	4	19	174	197	103	474	96,0%
MÉDIA													
9	I. P. de Leiria - E. S. de Tecnologia e Gestão	Engenharia Electrotécnica	L - 1.º ciclo	3	1	7		11	88	117	60	265	95,8%
10	I. P. de Viseu - E. S. de Tecnologia e Gestão de Viseu	Engenharia Electrotécnica	L + L - 1.º ciclo	3	1	5		9	29	108	44	181	95,0%
10	I. P. do Porto - I. S. de Engenharia do Porto	Engenharia Electrotécnica - Sistemas Eléctricos de Energia	L + L - 1.º ciclo	3	3	7	2	15	99	133	68	300	95,0%
11	Univ. de Coimbra - Faculdade de Ciências e Tecnologia	Ciências de Engenharia Electrotécnica e de Computadores	L + L - 1.º ciclo			5		5	55	5	34	94	94,7%
12	I. P. de Bragança - E. S. de Tecnologia e de Gestão de Bragança	Engenharia Electrotécnica	L - 1.º ciclo	1		3	1	5	38	35	14	87	94,3%
13	I. P. do Porto - I. S. de Engenharia do Porto	Engenharia Electrotécnica e de Computadores	L + L - 1.º ciclo	4	1	11	4	20	159	105	68	332	94,0%
14	Univ. de Trás-os-Montes e Alto Douro	Engenharia Electrotécnica e de Computadores	L + L - 1.º ciclo	5	1	3	1	10	22	47	36	105	90,5%

A média das taxas de empregabilidade é de 95,9%, apresentando os cursos em causa uma amplitude de 8,3 pontos (98,8 – 90,5). A mediana corresponde a 96,0%, que é um valor praticamente igual à média. O desvio-padrão é de 2,1%, o que mostra existir uma fraca dispersão na distribuição das taxas de empregabilidade.

Comparativamente aos inscritos nos centros de emprego, a 30 de Junho de 2010, com ano de conclusão do curso entre 2007 e 2009 (o que corresponde aos diplomados dos anos lectivos de 2006/2007 a 2008/2009), o curso de Engenharia Electrotécnica ocupava a 7.^a posição (num total de 15 estabelecimentos), com uma taxa de empregabilidade de 94,7%.

2.10. ENGENHARIA INFORMÁTICA

No ranking global das instituições de ensino superior público, cuja natureza de formação é universitária e politécnica, o curso de Engenharia Informática, ministrado na Escola Superior de Tecnologia e Gestão do IPL, ocupa a 10.^a posição (num total de 21 estabelecimentos), com uma taxa de empregabilidade de 97,8%.

Tabela 30 – Taxa de empregabilidade dos cursos congéneres de Engenharia Informática por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (graduação decrescente), em Dezembro de 2010

Ordem	Estabelecimento de ensino	Curso	Grau	N.º de Registos (com ano de conclusão do curso de 2007 a 2009)					Diplomados (últimos 3 anos)				Taxa de Empregabilidade - Sobre o Total dos Diplomados	
				1.º emprego		Novo emprego		Total	2006-2007	2007-2008	2008-2009	Total		
				< 12 meses	≥12 meses	< 12 meses	≥12 meses							
1	Univ. do Porto - Faculdade de Engenharia	Ciências de Engenharia, orientação em Engenharia Informática e Computação	L + L - 1.º ciclo		1		1		2	258	78	93	429	99,5%
2	I. P. de Coimbra - I. S. de Engenharia de Coimbra	Engenharia Informática	L - 1.º ciclo				2		2		178	85	263	99,2%
3	I. P. de Lisboa - I. S. de Engenharia de Lisboa	Engenharia Informática e de Computadores	L - 1.º ciclo	1					1	24	37	43	104	99,0%
4	Univ. Técnica de Lisboa - I. S. Técnico	Engenharia Informática e de Computadores	L + L - 1.º ciclo	4	1		1		6	241	166	137	544	98,9%
5	I. P. do Porto - E. S. de Tecnologia e Gestão de Felgueiras	Engenharia Informática	L - 1.º ciclo				1		1	30	34	16	80	98,8%
6	Univ. Nova de Lisboa - Faculdade de Ciências e Tecnologia	Engenharia Informática	L + L - 1.º ciclo				7		7	244	183	94	521	98,7%
7	Univ. de Coimbra - Faculdade de Ciências e Tecnologia	Engenharia Informática	L - 1.º ciclo	2			2		4	94	99	74	267	98,5%
8	ISCTE - Instituto Universitário de Lisboa	Engenharia Informática	L - 1.º ciclo	1					1	22	21	18	61	98,4%
9	Univ. de Évora	Engenharia Informática	L - 1.º ciclo				2		2	2	65	31	98	98,0%
10	I. P. de Setúbal - E. S. de Tecnologia de Setúbal	Engenharia Informática	L - 1.º ciclo				2	1	3	85	31	23	139	97,8%
10	I. P. de Leiria - E. S. de Tecnologia e Gestão	Engenharia Informática	B + L - 1.º ciclo	1			7		8	146	140	72	358	97,8%
11	Univ. de Lisboa - Faculdade de Ciências	Engenharia Informática	L - 1.º ciclo	4			1		5	58	78	76	212	97,6%
11	Univ. do Minho	Engenharia Informática	L + L - 1.º ciclo	4	1		7	2	14	154	297	141	592	97,6%
↳ MÉDIA ↳														
12	I. P. da Guarda - E. S. de Tecnologia e Gestão	Engenharia Informática	L - 1.º ciclo	2			1		3	42	39	22	103	97,1%
12	I. P. de Tomar - E. S. de Tecnologia de Tomar	Engenharia Informática	L - 1.º ciclo	1	1				2	18	21	29	68	97,1%
12	I. P. do Porto - I. S. de Engenharia do Porto	Engenharia Informática	L + L - 1.º ciclo	3	1		7	2	13	179	130	132	441	97,1%
13	I. P. de Castelo Branco - E. S. de Tecnologia de Castelo Branco	Engenharia Informática	L - 1.º ciclo	1			2		3	24	34	36	94	96,8%
14	Univ. da Beira Interior	Engenharia Informática	L - 1.º ciclo	3				1	4	27	56	31	114	96,5%
15	I. P. de Beja - E. S. de Tecnologia e de Gestão	Engenharia Informática	L - 1.º ciclo	1			3	1	5	69	28	18	115	95,7%
16	I. P. de Viseu - E. S. de Tecnologia e Gestão de Viseu	Engenharia Informática	L - 1.º ciclo	3			4		7	72	27	37	136	94,9%
17	I. P. de Bragança - E. S. de Tecnologia e de Gestão de Bragança	Engenharia Informática	L - 1.º ciclo	1			4		5	42	29	15	86	94,2%

A média das taxas de empregabilidade é de 97,6%, apresentando os cursos em causa uma amplitude de 5,3 pontos (99,5 – 94,2). A mediana corresponde a 97,8%, que é um valor praticamente igual à média. O desvio-padrão é de 1,4%, o que mostra existir uma fraca dispersão na distribuição das taxas de empregabilidade.

Comparativamente aos inscritos nos centros de emprego, a 30 de Junho de 2010, com ano de conclusão do curso entre 2007 e 2009 (o que corresponde aos diplomados dos anos lectivos de 2006/2007 a 2008/2009), o curso de Engenharia Informática ocupava a 11.^a posição (num total de 21 estabelecimentos), com uma taxa de empregabilidade de 97,2%.

2.11. ENGENHARIA MECÂNICA

No ranking global das instituições de ensino superior público, cuja natureza de formação é universitária e politécnica, o curso de Engenharia Mecânica, ministrado na Escola Superior de Tecnologia e Gestão do IPL, ocupa a 1.^a posição (num total de 14 estabelecimentos), com uma taxa de empregabilidade de 98,3%.

Tabela 31 – Taxa de empregabilidade dos cursos congéneres de Engenharia Mecânica por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (graduação decrescente), em Dezembro de 2010

Ordem	Estabelecimento de ensino	Curso	Grau	N.º de Registos (com ano de conclusão do curso de 2007 a 2009)					Diplomados (últimos 3 anos)				Taxa de Empregabilidade - Sobre o Total dos Diplomados
				1.º emprego		Novo emprego		Total	2006-2007	2007-2008	2008-2009	Total	
				< 12 meses	≥12 meses	< 12 meses	≥12 meses						
1	I. P. de Leiria - E. S. de Tecnologia e Gestão	Engenharia Mecânica	L - 1.º ciclo			2	1	3	73	74	27	174	98,3%
2	Univ. do Porto - Faculdade de Engenharia	Ciências de Engenharia, orientação em Mecânica	L + L - 1.º ciclo	1		4	2	7	222	75	80	377	98,1%
3	I. P. de Coimbra - I. S. de Engenharia de Coimbra	Engenharia Mecânica	L - 1.º ciclo	2		3	6	11		355	116	471	97,7%
4	Univ. Técnica de Lisboa - I. S. Técnico	Ciências de Engenharia - Engenharia Mecânica	L - 1.º ciclo	6		3		9	156	102	107	365	97,5%
5	I. P. do Porto - I. S. de Engenharia do Porto	Engenharia Mecânica	L + L - 1.º ciclo	4		11	3	18	186	176	102	464	96,1%
6	Univ. do Minho	Ciências de Engenharia Mecânica	L + L - 1.º ciclo	1		4	3	8	78	58	61	197	95,9%
7	I. P. de Lisboa - I. S. de Engenharia de Lisboa	Engenharia Mecânica	L + L - 1.º ciclo	8	2	8	8	26	196	239	157	592	95,6%
8	Univ. do Algarve - I. S. de Engenharia de Faro	Engenharia Mecânica	L - 1.º ciclo			3		3		34	33	67	95,5%
9	I. P. de Viseu - E. S. de Tecnologia e Gestão de Viseu	Engenharia Mecânica	L - 1.º ciclo	3	4	3		10	102	79	26	207	95,2%
MÉDIA													
10	Univ. de Aveiro	Ciências de Engenharia Mecânica	L - 1.º ciclo	3		1		4		5	73	78	94,9%
11	I. P. do Porto - E. S. de Estudos Industriais e de Gestão	Engenharia Mecânica	L - 1.º ciclo	2	1		1	4	6	44	21	71	94,4%
12	I. P. de Setúbal - E. S. de Tecnologia de Setúbal	Engenharia Mecânica	L - 1.º ciclo	4	1	5		10	63	56	38	157	93,6%
13	I. P. de Bragança - E. S. de Tecnologia e de Gestão de Bragança	Engenharia Mecânica	L - 1.º ciclo	6	1	2		9	41	22	36	99	90,9%
14	Univ. de Coimbra - Faculdade de Ciências e Tecnologia	Ciências de Engenharia Mecânica	L + L - 1.º ciclo	3	1	3	3	10	36	4	36	76	86,8%

A média das taxas de empregabilidade é de 95,0%, apresentando os cursos em causa uma amplitude de 11,4 pontos (98,3 – 86,8). A mediana corresponde a 95,6%, que é um valor um pouco diferente da média. O desvio-padrão é de 3,1%, o que mostra existir uma fraca dispersão na distribuição das taxas de empregabilidade.

Comparativamente aos inscritos nos centros de emprego, a 30 de Junho de 2010, com ano de conclusão do curso entre 2007 e 2009 (o que corresponde aos diplomados dos anos lectivos de 2006/2007 a 2008/2009), o curso de Engenharia Mecânica ocupava a 6.^a posição (num total de 15 estabelecimentos), com uma taxa de empregabilidade de 95,4%.

2.12. GESTÃO

No ranking global das instituições de ensino superior público, cuja natureza de formação é universitária e politécnica, o curso de Gestão, ministrado na Escola Superior de Tecnologia e Gestão do IPL, ocupa a 18.^a posição (num total de 26 estabelecimentos), com uma taxa de empregabilidade de 89,5%.

Tabela 32 – Taxa de empregabilidade dos cursos congéneres de Gestão por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (graduação decrescente), em Dezembro de 2010

Ordem	Estabelecimento de ensino	Curso	Grau	N.º de Registos (com ano de conclusão do curso de 2007 a 2009)					Diplomados (últimos 3 anos)				Taxa de Empregabilidade - Sobre o Total dos Diplomados
				1.º emprego		Novo emprego		Total	2006-2007	2007-2008	2008-2009	Total	
				< 12 meses	≥12 meses	< 12 meses	≥12 meses						
1	Univ. do Algarve - E. S. de Gestão, Hotelaria e Turismo de Faro (Portimão)	Gestão (regime nocturno)	L			1		1	40	38		78	98,7%
2	Univ. Nova de Lisboa - Faculdade de Economia	Gestão	L - 1.º ciclo	3		10		13	312	181	181	674	98,1%
3	I. P. de Lisboa - I. S. de Contabilidade e Administração de Lisboa	Gestão	L - 1.º ciclo			2		2	33	26	42	101	98,0%
4	Univ. Técnica de Lisboa - I. S. de Economia e Gestão	Gestão	L + L - 1.º ciclo	4		9	1	14	334	145	188	667	97,9%
5	ISCTE - Instituto Universitário de Lisboa	Gestão	L + L - 1.º ciclo	5		9	5	19	364	172	204	740	97,4%
6	Univ. de Évora	Gestão	L - 1.º ciclo	2	1	2		5	74	41	42	157	96,8%
7	Univ. do Algarve - E. S. de Gestão, Hotelaria e Turismo de Faro	Gestão (regime nocturno)	L + L - 1.º ciclo			6	2	8	78	63	55	196	95,9%
8	I. P. de Santarém - E. S. de Gestão e Tecnologia de Santarém	Gestão de Empresas	B + L + L - 1.º ciclo	2		9	3	14	134	117	55	306	95,4%
9	I. P. da Guarda - E. S. de Tecnologia e Gestão	Gestão	L - 1.º ciclo	1	1	2	1	5	44	33	21	98	94,9%
10	I. P. de Tomar - E. S. de Gestão de Tomar	Gestão de Empresas	L + L - 1.º ciclo	3	4			7	26	43	45	114	93,9%
11	I. P. de Portalegre - E. S. de Tecnologia e Gestão	Gestão	B + L + L - 1.º ciclo		2	7	1	10	57	49	55	161	93,8%
12	Univ. do Porto - Faculdade de Economia	Gestão	L	8	6	8	4	26	147	112	131	390	93,3%
13	I. P. de Coimbra - I. S. de Contabilidade e Administração de Coimbra	Gestão de Empresas	L + L - 1.º ciclo	5	2	6	4	17	62	111	60	233	92,7%
↳ MEDIA ↵													
14	Univ. de Coimbra - Faculdade de Economia	Gestão	L + L - 1.º ciclo	8	4	8	2	22	42	143	82	267	91,8%
15	I. P. de Beja - E. S. de Tecnologia e de Gestão	Gestão de Empresas	L + L - 1.º ciclo	2	2	8	1	13	74	42	40	156	91,7%
16	I. P. de Viseu - E. S. de Tecnologia e Gestão de Viseu	Gestão de Empresas	L - 1.º ciclo	3	6	4	2	15	66	48	36	150	90,0%
16	Univ. da Beira Interior	Gestão	L + L - 1.º ciclo	7	5	7	2	21	59	91	59	209	90,0%
17	Univ. de Aveiro	Gestão	L + L - 1.º ciclo	4	1	6	2	13	27	53	45	125	89,6%
18	I. P. de Leiria - E. S. de Tecnologia e Gestão	Gestão	L - 1.º ciclo	6	2	23	1	32	110	118	78	306	89,5%
19	Univ. do Algarve - E. S. de Gestão, Hotelaria e Turismo de Faro (Portimão)	Gestão	L - 1.º ciclo			4	1	5		8	38	46	89,1%
20	Univ. do Algarve - Faculdade de Economia	Gestão de Empresas	L - 1.º ciclo	5	2	13	2	22	74	61	59	194	88,7%
21	Univ. do Minho	Gestão	L + L - 1.º ciclo	10	8	23	1	42	61	206	102	369	88,6%
22	I. P. de Viana do Castelo - E. S. de Tecnologia e Gestão	Gestão	B + L + L - 1.º ciclo	7	6	8	4	25	91	88	32	211	88,2%
23	Univ. do Algarve - E. S. de Gestão, Hotelaria e Turismo de Faro	Gestão	L - 1.º ciclo	2	2	7		11		29	42	71	84,5%
24	Univ. de Trás-os-Montes e Alto Douro	Gestão	L	5	1	3	1	10	30	31	3	64	84,4%
25	I. P. de Bragança - E. S. de Tecnologia e de Gestão de Bragança	Gestão	L - 1.º ciclo	3	3	12	1	19	43	24	20	87	78,2%

A média das taxas de empregabilidade é de 92,0%, apresentando os cursos em causa uma amplitude de 20,6 pontos (98,7 – 78,2). A mediana corresponde a 92,2%, que é um valor praticamente igual à média. O desvio-padrão é de 5,0%, o que mostra existir alguma dispersão na distribuição das taxas de empregabilidade.

Comparativamente aos inscritos nos centros de emprego, a 30 de Junho de 2010, com ano de conclusão do curso entre 2007 e 2009 (o que corresponde aos diplomados dos anos lectivos de 2006/2007 a 2008/2009), o curso de Gestão ocupava a 13.^a posição (num total de 28 estabelecimentos), com uma taxa de empregabilidade de 90,5%.

2.13. INFORMÁTICA PARA A SAÚDE

O curso de Informática para a Saúde, ministrado na Escola Superior de Tecnologia e Gestão do IPL, não preenche o requisito da média de 20 ou mais diplomados nos anos lectivos de 2006/2007 a 2008/2009 para o grau académico de licenciatura – 1.º ciclo. Tendo em conta tal facto, também não é possível identificar o ano de conclusão do curso dos 7 inscritos que se registam nos centros de emprego, à data de 31 de Dezembro de 2010.

Ao nível dos estabelecimentos que ministram formação congénere, existe apenas a Escola Superior de Tecnologia do Instituto Politécnico do Cávado e Ave, em Dezembro de 2010, apresenta uma taxa de empregabilidade de 87,8%, obtida através do registo de 5 inscritos com conclusão do grau de licenciatura – 1.º ciclo face a um total de 41 diplomados nos anos lectivos de 2007/2008 e 2008/2009.

2.14. MARKETING

No ranking global das instituições de ensino superior público, cuja natureza de formação é universitária e politécnica, o curso de Marketing, ministrado na Escola Superior de Tecnologia e Gestão do IPL, ocupa a 8.^a posição (num total de 11 estabelecimentos), com uma taxa de empregabilidade de 87,6%.

Tabela 33 – Taxa de empregabilidade dos cursos congéneres de Marketing por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (graduação decrescente), em Dezembro de 2010

Ordem	Estabelecimento de ensino	Curso	Grau	N.º de Registos (com ano de conclusão do curso de 2007 a 2009)					Diplomados (últimos 3 anos)				Taxa de Empregabilidade - Sobre o Total dos Diplomados	
				1.º emprego		Novo emprego		Total	2006-2007	2007-2008	2008-2009	Total		
				< 12 meses	≥12 meses	< 12 meses	≥12 meses							
1	I. P. de Castelo Branco - E. S. de Gestão de Idanha-a-Nova	Marketing	L			1			1	33			33	97,0%
2	ISCTE - Instituto Universitário de Lisboa	Marketing	L + L - 1.º ciclo			4	1	5	68	20	28	116	95,7%	
3	I. P. da Guarda - E. S. de Tecnologia e Gestão	Marketing	L - 1.º ciclo	2	1	2		5	28	20	28	76	93,4%	
4	Univ. da Beira Interior	Marketing	L + L - 1.º ciclo	2	1	6		9	26	53	39	118	92,4%	
5	I. P. de Viseu - E. S. de Tecnologia e Gestão de Viseu	Marketing	L - 1.º ciclo	3	2	3		8	28	42	17	87	90,8%	
6	I. P. de Lisboa - E. S. de Comunicação Social	Publicidade e Marketing	L - 1.º ciclo		1	17	3	21	58	101	68	227	90,7%	
↕ MEDIA ↕														
7	I. P. do Porto - I. S. de Contabilidade e Administração do Porto	Marketing (regime nocturno)	L	1	3	6	1	11	57	36	1	94	88,3%	
8	I. P. de Leiria - E. S. de Tecnologia e Gestão	Marketing	L + L - 1.º ciclo	1	3	14	2	20	64	54	43	161	87,6%	
9	I. P. do Porto - I. S. de Contabilidade e Administração do Porto	Marketing	L - 1.º ciclo	4	3	6	1	14		57	53	110	87,3%	
10	I. P. de Portalegre - E. S. de Tecnologia e Gestão	Marketing	L	4	1	6		11	47	38		85	87,1%	
11	I. P. de Setúbal - E. S. de Ciências Empresariais	Marketing	L + L - 1.º ciclo	9	2	10	2	23	27	89	25	141	83,7%	

A média das taxas de empregabilidade é de 90,4%, apresentando os cursos em causa uma amplitude de 13,3 pontos (97,0 – 83,7). A mediana corresponde a 90,7%, que é um valor aproximado da média. O desvio-padrão é de 4,0%, o que mostra existir uma fraca dispersão na distribuição das taxas de empregabilidade.

Comparativamente aos inscritos nos centros de emprego, a 30 de Junho de 2010, com ano de conclusão do curso entre 2007 e 2009 (o que corresponde aos diplomados dos anos lectivos de 2006/2007 a 2008/2009), o curso de Marketing ocupava a 6.^a posição (num total de 11 estabelecimentos), com uma taxa de empregabilidade de 86,3%.

2.15. SOLICITADORIA

No ranking global das instituições de ensino superior público, cuja natureza de formação é universitária e politécnica, o curso de Solicitadoria, ministrado na Escola Superior de Tecnologia e Gestão do IPL, ocupa a 2.^a posição (num total de 5 estabelecimentos), com uma taxa de empregabilidade de 92,5%.

Tabela 34 – Taxa de empregabilidade dos cursos congéneres de Solicitadoria por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (graduação decrescente), em Dezembro de 2010

Ordem	Estabelecimento de ensino	Curso	Grau	N.º de Registos (com ano de conclusão do curso de 2007 a 2009)					Diplomados (últimos 3 anos)				Taxa de Empregabilidade - Sobre o Total dos Diplomados
				1.º emprego		Novo emprego		Total	2006-2007	2007-2008	2008-2009	Total	
				< 12 meses	≥12 meses	< 12 meses	≥12 meses						
1	I. P. de Castelo Branco - E. S. de Gestão de Idanha-a-Nova	Solicitadoria	L - 1.º ciclo	1	1	4	1	7	37	38	41	116	94,0%
2	I. P. de Leiria - E. S. de Tecnologia e Gestão	Solicitadoria	L + L - 1.º ciclo	6	3	7	1	17	107	60	59	226	92,5%
3	I. P. de Bragança - E. S. de Comunicação, Administração e Turismo de Mirandela	Solicitadoria	L - 1.º ciclo	3	1	4	2	10	43	33	45	121	91,7%
↕ MÉDIA ↕													
4	I. P. de Coimbra - I. S. de Contabilidade e Administração de Coimbra	Solicitadoria e Administração	L - 1.º ciclo	3	2	4		9		14	57	71	87,3%
5	I. P. do Porto - E. S. de Tecnologia e Gestão de Felgueiras	Solicitadoria	L - 1.º ciclo	4	5	7	4	20		69	32	101	80,2%

A média das taxas de empregabilidade é de 89,1%, apresentando os cursos em causa uma amplitude de 13,8 pontos (94,0 – 80,2). A mediana corresponde a 91,7%, que é um valor diferente da média. O desvio-padrão é de 5,6%, o que mostra existir uma fraca dispersão na distribuição das taxas de empregabilidade.

Comparativamente aos inscritos nos centros de emprego, a 30 de Junho de 2010, com ano de conclusão do curso entre 2007 e 2009 (o que corresponde aos diplomados dos anos lectivos de 2006/2007 a 2008/2009), o curso de Solicitadoria ocupava a 1.^a posição (num total de 5 estabelecimentos), com uma taxa de empregabilidade de 92,5%.

2.16. TECNOLOGIA DOS EQUIPAMENTOS DE SAÚDE

Ao nível das instituições de ensino superior público, cuja natureza de formação é universitária e politécnica, não se verifica a existência de cursos congéneres para o curso de Tecnologia dos Equipamentos de Saúde, ministrado na Escola Superior de Tecnologia e Gestão do IPL.

À data de 31 de Dezembro de 2010, este curso apresenta uma taxa de empregabilidade de 90,9%, na medida em que regista 5 inscritos nos centros de emprego face a um total de 55 diplomados nos anos lectivos de 2007/2008 e 2008/2009, com o grau de licenciatura – 1.º ciclo.

Comparativamente aos inscritos nos centros de emprego, a 30 de Junho de 2010, com ano de conclusão do curso entre 2007 e 2009 (o que corresponde aos diplomados dos anos lectivos de 2006/2007 a 2008/2009), para o curso de Tecnologia dos Equipamentos de Saúde também não se verificava a existência de cursos congéneres, contudo o mesmo apresentava uma taxa de empregabilidade dos diplomados com o grau de licenciatura – 1.º ciclo de 72,7%.

2.17. TRADUÇÃO

No ranking global das instituições de ensino superior público, cuja natureza de formação é universitária e politécnica, o curso de Tradução, ministrado na Escola Superior de Tecnologia e Gestão do IPL, ocupa a 2.^a posição (num total de 6 estabelecimentos), com uma taxa de empregabilidade de 95,2%.

Tabela 35 – Taxa de empregabilidade dos cursos congéneres de Tradução por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (graduação decrescente), em Dezembro de 2010

Ordem	Estabelecimento de ensino	Curso	Grau	N.º de Registos (com ano de conclusão do curso de 2007 a 2009)					Diplomados (últimos 3 anos)				Taxa de Empregabilidade - Sobre o Total dos Diplomados
				1.º emprego		Novo emprego		Total	2006-2007	2007-2008	2008-2009	Total	
				< 12 meses	≥12 meses	< 12 meses	≥12 meses						
1	I. P. do Porto - I. S. de Contabilidade e Administração do Porto	Línguas e Secretariado (regime nocturno)	L			1	3	4	75	10		85	95,3%
2	I. P. de Leiria - E. S. de Tecnologia e Gestão	Tradução	L			2	1	3	26	25	12	63	95,2%
3	Univ. de Lisboa - Faculdade de Letras	Tradução	L - 1.º ciclo	1	1	1		3	3	34	22	59	94,9%
4	I. P. do Porto - I. S. de Contabilidade e Administração do Porto	Assessoria e Tradução	L - 1.º ciclo		2	7	1	10	131	35	12	178	94,4%
MÉDIA													
5	Univ. de Aveiro	Tradução	L - 1.º ciclo	1	2	1		4		26	24	50	92,0%
6	Univ. de Aveiro	Línguas e Relações Empresariais	L + L - 1.º ciclo	4	4	5	1	14	53	73	45	171	91,8%

A média das taxas de empregabilidade é de 93,9%, apresentando os cursos em causa uma amplitude de 3,5 pontos (95,3 – 91,8). A mediana corresponde a 94,6%, que é um valor diferente da média. O desvio-padrão é de 1,6%, o que mostra existir uma fraca dispersão na distribuição das taxas de empregabilidade.

Comparativamente aos inscritos nos centros de emprego, a 30 de Junho de 2010, com ano de conclusão do curso entre 2007 e 2009 (o que corresponde aos diplomados dos anos lectivos de 2006/2007 a 2008/2009), o curso de Tradução ocupava a 1.^a posição (num total de 6 estabelecimentos), com uma taxa de empregabilidade de 96,8%.

RESUMO DO POSICIONAMENTO DAS TAXAS DE EMPREGABILIDADE DOS CURSOS DA ESTG FACE AOS CURSOS CONGÉNERES DE INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR PÚBLICO

A informação que a seguir se apresenta refere-se ao posicionamento das taxas de empregabilidade dos cursos da ESTG face aos cursos congéneres de instituições de ensino superior público desde Dezembro de 2008 até Junho de 2010 (dados semestrais).

Ordem	Total Estab.	Curso	Grau	Período dos dados	N.º de Registos (com ano de conclusão do curso nos referidos anos lectivos)					Diplomados (últimos 3 anos)						Taxa de Empregabilidade - sobre o Total dos Diplomados
					1.º emprego		Novo emprego		Total	2004-05	2005-06	2006-07	2007-08	2008-09	Total	
					< 12 meses	≥ 12 meses	< 12 meses	≥ 12 meses								
1.º	6	Administração Pública	L	31-Dez-08			2		2	21	37	22			80	97,5%
3.º	9		L + L - 1.º ciclo	30-Jun-09	9		4		13		37	30	70		137	90,5%
3.º	9		L + L - 1.º ciclo	31-Dez-09	1	3	5	1	10		37	30	70		137	92,7%
2.º	9		L + L - 1.º ciclo	30-Jun-10	10	1	7	2	20			30	70	33	133	85,0%
3.º	10		L + L - 1.º ciclo	31-Dez-10	2	3	4		9			30	70	33	133	93,2%
Média das Taxas de Empregabilidade dos últimos 3 semestres															90,3%	
---	---			31-Dez-08	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---
1.º	1	Biomecânica	L - 1.º ciclo	30-Jun-09	3				3				21		21	85,7%
1.º	2		L - 1.º ciclo	31-Dez-09		1	2		3				21		21	85,7%
3.º	3		L - 1.º ciclo	30-Jun-10	3	1	3		7				21	27	48	85,4%
3.º	4		L - 1.º ciclo	31-Dez-10	2	1		1	4				21	27	48	91,7%
Média das Taxas de Empregabilidade dos últimos 3 semestres															87,6%	
9.º	15	Contabilidade e Finanças (regime pós-laboral)	L - 1.º ciclo	31-Dez-08	1		1	1	3			83			83	96,4%
4.º	22		L - 1.º ciclo	30-Jun-09	1		1	1	3			83	55		138	97,8%
1.º	21		L - 1.º ciclo	31-Dez-09			1		1			83	55		138	99,3%
4.º	22		L - 1.º ciclo	30-Jun-10	2		1	2	5			83	55	36	174	97,1%
2.º	22		L - 1.º ciclo	31-Dez-10	1		1	1	3			83	55	36	174	98,3%
Média das Taxas de Empregabilidade dos últimos 3 semestres															98,2%	
1.º	1	Engenharia Automóvel	L - 1.º ciclo	31-Dez-08			1		1			57			57	98,2%
1.º	1		B + L - 1.º ciclo	30-Jun-09	6	0	8	1	15		33	82	57		172	91,3%
1.º	1		B + L - 1.º ciclo	31-Dez-09	3	1	3	1	8		33	82	57		172	95,3%
1.º	1		L - 1.º ciclo	30-Jun-10	5		5	1	11			57	57	31	145	92,4%
1.º	1		L - 1.º ciclo	31-Dez-10	2		4	1	7			57	57	31	145	95,2%
Média das Taxas de Empregabilidade dos últimos 3 semestres															94,3%	
5.º	19	Engenharia Civil	B + L + L - 1.º ciclo	31-Dez-08	3		5		8	79	116	229			424	98,1%
9.º	23		B + L + L - 1.º ciclo	30-Jun-09	17		9	2	28		116	229	166		511	94,5%
5.º	25		B + L + L - 1.º ciclo	31-Dez-09	5	3	12	1	21		116	229	166		511	95,9%
6.º	24		L - 1.º ciclo	30-Jun-10	13		12		25			155	157	87	399	93,7%
8.º	23		L - 1.º ciclo	31-Dez-10	7	2	15	1	25			155	157	87	399	93,7%
Média das Taxas de Empregabilidade dos últimos 3 semestres															94,5%	
---	---			31-Dez-08	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---
2.º	2	Engenharia de Redes de Comunicações	L - 1.º ciclo	30-Jun-09	1		1		2			39	45		84	97,6%
1.º	1		L - 1.º ciclo	31-Dez-09			1		1			39	45		84	98,8%
2.º	4		L - 1.º ciclo	30-Jun-10	1			1	2			39	45	25	109	98,2%
2.º	3		L - 1.º ciclo	31-Dez-10	1			1	2			39	45	25	109	98,2%
Média das Taxas de Empregabilidade dos últimos 3 semestres															98,4%	

(continua na página seguinte)

(continuação)

Ordem	Total Estab.	Curso	Grau	Período dos dados	N.º de Registos (com ano de conclusão do curso nos referidos anos lectivos)					Diplomados (últimos 3 anos)						Taxa de Empregabilidade Sobre o Total dos Diplomados
					1.º emprego		Novo emprego		Total	2004-05	2005-06	2006-07	2007-08	2008-09	Total	
					< 12 meses	≥12 meses	< 12 meses	≥12 meses								
---	---			31-Dez-08	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---
8.º	14	Engenharia do Ambiente	L - 1.º ciclo	30-Jun-09	9		2		11			31	37		68	83,8%
3.º	15		L - 1.º ciclo	31-Dez-09	1	1			2			31	37		68	97,1%
11.º	14		L - 1.º ciclo	30-Jun-10	10	1	5		16			31	37	21	89	82,0%
6.º	13		L - 1.º ciclo	31-Dez-10	2	3	4	1	10			31	37	21	89	88,8%
Média das Taxas de Empregabilidade dos últimos 3 semestres															89,3%	
3.º	8	Engenharia e Gestão Industrial	L - 1.º ciclo	31-Dez-08	1				1			51			51	98,0%
3.º	4		L - 1.º ciclo	30-Jun-09	3	1	4		8			51	26		77	89,6%
4.º	5		L - 1.º ciclo	31-Dez-09	2	1	3	1	7			51	26		77	90,9%
4.º	4		L - 1.º ciclo	30-Jun-10	5	3	5	1	14			51	26	16	93	84,9%
3.º	5		L - 1.º ciclo	31-Dez-10	1	2	1	1	5			51	26	16	93	94,6%
Média das Taxas de Empregabilidade dos últimos 3 semestres															90,2%	
---	---			31-Dez-08	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---
5.º	15	Engenharia Electrotécnica	L - 1.º ciclo	30-Jun-09	3		1		4			88	117		205	98,0%
3.º	16		B + L - 1.º ciclo	31-Dez-09	1		3		4		57	119	117		293	98,6%
7.º	15		L - 1.º ciclo	30-Jun-10	6		8		14			88	117	60	265	94,7%
9.º	15		L - 1.º ciclo	31-Dez-10	3	1	7		11			88	117	60	265	95,8%
Média das Taxas de Empregabilidade dos últimos 3 semestres															96,4%	
6.º	16	Engenharia Informática	B + L + L - 1.º ciclo	31-Dez-08	2		2	1	5	65	122	174			361	98,6%
8.º	15		L + L - 1.º ciclo	30-Jun-09	5		7		12		40	139	145		324	96,3%
5.º	16		B + L + L - 1.º ciclo	31-Dez-09	1		7		8		122	174	145		441	98,2%
11.º	21		L - 1.º ciclo	30-Jun-10	2	1	6		9			111	140	72	323	97,2%
10.º	21		B + L - 1.º ciclo	31-Dez-10	1		7		8			146	140	72	358	97,8%
Média das Taxas de Empregabilidade dos últimos 3 semestres															97,7%	
5.º	12	Engenharia Mecânica	B + L	31-Dez-08			5		5	61	70	55			186	97,3%
3.º	14		L - 1.º ciclo	30-Jun-09	1		3		4			73	74		147	97,3%
6.º	15		L - 1.º ciclo	31-Dez-09			5		5			73	74		147	96,6%
6.º	15		L - 1.º ciclo	30-Jun-10	1		3	4	8			73	74	27	174	95,4%
1.º	14		L - 1.º ciclo	31-Dez-10			2	1	3			73	74	27	174	98,3%
Média das Taxas de Empregabilidade dos últimos 3 semestres															96,8%	
10.º	22	Gestão	B + L + L - 1.º ciclo	31-Dez-08	1	1	9	1	12	64	130	143			337	96,4%
12.º	27		L + L - 1.º ciclo	30-Jun-09	12		12	1	25		85	143	121		349	92,8%
10.º	27		B + L + L - 1.º ciclo	31-Dez-09	3	3	10	1	17		113	143	121		377	95,5%
13.º	28		L - 1.º ciclo	30-Jun-10	16	1	10	2	29			110	118	78	306	90,5%
18.º	26		L - 1.º ciclo	31-Dez-10	6	2	23	1	32			110	118	78	306	89,5%
Média das Taxas de Empregabilidade dos últimos 3 semestres															91,9%	
5.º	9	Marketing	L	31-Dez-08	2		3		5		37	35			72	93,1%
6.º	10		L + L - 1.º ciclo	30-Jun-09	6	2	11		19		37	64	54		155	87,7%
8.º	11		L + L - 1.º ciclo	31-Dez-09	2	2	10	3	17		37	64	54		155	89,0%
6.º	11		L + L - 1.º ciclo	30-Jun-10	11	1	8	2	22			64	54	43	161	86,3%
8.º	11		L + L - 1.º ciclo	31-Dez-10	1	3	14	2	20			64	54	43	161	87,6%
Média das Taxas de Empregabilidade dos últimos 3 semestres															87,6%	

(continua na página seguinte)

(continuação)

Ordem	Total Estab.	Curso	Grau	Período dos dados	N.º de Registos (com ano de conclusão do curso nos referidos anos lectivos)					Diplomados (últimos 3 anos)					Taxa de Empregabilidade - Sobre o Total dos Diplomados	
					1.º emprego		Novo emprego		Total	2004-05	2005-06	2006-07	2007-08	2008-09		Total
					< 12 meses	≥12 meses	< 12 meses	≥12 meses								
3.º	3	Solicitadoria	L	31-Dez-08	8	1	1		10	17	32	42			91	89,0%
3.º	4		L + L - 1.º ciclo	30-Jun-09	12	1	7	1	21		32	107	60		199	89,4%
2.º	4		L + L - 1.º ciclo	31-Dez-09	4	3	5	1	13		32	107	60		199	93,5%
1.º	5		L + L - 1.º ciclo	30-Jun-10	11	1	4	1	17			107	60	59	226	92,5%
2.º	5		L + L - 1.º ciclo	31-Dez-10	6	3	7	1	17			107	60	59	226	92,5%
Média das Taxas de Empregabilidade dos últimos 3 semestres															92,8%	
---	---	Tecnologia dos Equipamentos de Saúde	---	31-Dez-08	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---
---	---		---	30-Jun-09	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---
---	---		---	31-Dez-09	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---
1.º	1		L - 1.º ciclo	30-Jun-10	11	3	1		15			16	39	55	72,7%	
1.º	1		L - 1.º ciclo	31-Dez-10	1	3	1		5			16	39	55	90,9%	
Média das Taxas de Empregabilidade dos últimos 3 semestres															81,8%	
1.º	4	Tradução	B + L	31-Dez-08	1		6		7	77	58	42			177	96,0%
1.º	4		L	30-Jun-09	2	1	2	1	6		27	26	25		78	92,3%
1.º	5		L	31-Dez-09			3		3		27	26	25		78	96,2%
1.º	6		L	30-Jun-10	1		1		2			26	25	12	63	96,8%
2.º	6		L	31-Dez-10			2	1	3			26	25	12	63	95,2%
Média das Taxas de Empregabilidade dos últimos 3 semestres															96,1%	

3. ESCOLA SUPERIOR DE ARTES E DESIGN (ESAD.CR)

3.1. ANIMAÇÃO CULTURAL

No ranking global das instituições de ensino superior público, cuja natureza de formação é universitária e politécnica, o curso de Animação Cultural, ministrado na Escola Superior de Artes e Design do IPL, ocupa a 2.^a posição (num total de 10 estabelecimentos), com uma taxa de empregabilidade de 91,8%.

Tabela 36 – Taxa de empregabilidade dos cursos congéneres de Animação Cultural por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (graduação decrescente), em Dezembro de 2010

Ordem	Estabelecimento de ensino	Curso	Grau	N.º de Registos (com ano de conclusão do curso de 2007 a 2009)					Diplomados (últimos 3 anos)				Taxa de Empregabilidade - Sobre o Total dos Diplomados
				1.º emprego		Novo emprego		Total	2006-2007	2007-2008	2008-2009	Total	
				< 12 meses	≥12 meses	< 12 meses	≥12 meses						
1	I. P. de Viseu - E. S. de Educação de Viseu	Animação Cultural	L - 1.º ciclo	1		1		2		15	29	44	95,5%
2	I. P. de Leiria - E. S. de Artes e Design das Caldas da Rainha	Animação Cultural	L + L - 1.º ciclo	1		6	1	8	38	35	25	98	91,8%
3	I. P. de Coimbra - E. S. de Educação de Coimbra	Animação Socioeducativa	L + L - 1.º ciclo	3	5	4	2	14	26	77	47	150	90,7%
4	I. P. de Santarém - E. S. de Educação de Santarém	Animação Cultural e Educação Comunitária	L + L - 1.º ciclo	2		8	3	13	83	27	23	133	90,2%
↻ MÉDIA ↻													
5	I. P. de Beja - E. S. de Educação	Animação Sociocultural	L + L - 1.º ciclo	2		9	2	13	32	54	31	117	88,9%
6	I. P. de Setúbal - E. S. de Educação	Animação e Intervenção Sociocultural	L - 1.º ciclo	1	1	4	1	7		16	46	62	88,7%
7	Univ. de Trás-os-Montes e Alto Douro (Chaves)	Animação Sociocultural	L + L - 1.º ciclo	1	3	6		10		57	30	87	88,5%
8	I. P. da Guarda - E. S. de Educação, Comunicação e Desporto	Animação Sociocultural	L + L - 1.º ciclo	6	5	3	3	17	31	75	34	140	87,9%
9	I. P. de Bragança - E. S. de Educação de Bragança	Animação e Produção Artística	B + L	2	5	5		12	64	30	1	95	87,4%
10	I. P. de Portalegre - E. S. de Educação	Animação Sociocultural	L + L - 1.º ciclo	5	1	12	1	19	29	81	34	144	86,8%

A média das taxas de empregabilidade é de 89,6%, apresentando os cursos em causa uma amplitude de 8,6 pontos (95,5 – 86,8). A mediana corresponde a 88,8%, que é um valor diferente da média. O desvio-padrão é de 2,6%, o que mostra existir uma fraca dispersão na distribuição das taxas de empregabilidade.

Comparativamente aos inscritos nos centros de emprego, a 30 de Junho de 2010, com ano de conclusão do curso entre 2007 e 2009 (o que corresponde aos diplomados dos anos lectivos de 2006/2007 a 2008/2009), o curso de Animação Cultural ocupava a 1.^a posição (num total de 10 estabelecimentos), com uma taxa de empregabilidade de 92,9%.

3.2. ARTES PLÁSTICAS

No ranking global das instituições de ensino superior público, cuja natureza de formação é universitária e politécnica, o curso de Artes Plásticas, ministrado na Escola Superior de Artes e Design do IPL, ocupa a 1.^a posição (num total de 5 estabelecimentos), com uma taxa de empregabilidade de 94,3%.

Tabela 37 – Taxa de empregabilidade dos cursos congéneres de Artes Plásticas por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (graduação decrescente), em Dezembro de 2010

Ordem	Estabelecimento de ensino	Curso	Grau	N.º de Registos (com ano de conclusão do curso de 2007 a 2009)					Diplomados (últimos 3 anos)				Taxa de Empregabilidade - Sobre o Total dos Diplomados
				1.º emprego		Novo emprego		Total	2006-2007	2007-2008	2008-2009	Total	
				< 12 meses	≥ 12 meses	< 12 meses	≥ 12 meses						
1	I. P. de Leiria - E. S. de Artes e Design das Caldas da Rainha	Artes Plásticas	B + L - 1.º ciclo	2		7	2	11	77	70	46	193	94,3%
2	Univ. do Porto - Faculdade de Belas-Artes	Artes Plásticas	L + L - 1.º ciclo	3	4	8	1	16	70	84	41	195	91,8%
3	Univ. de Lisboa - Faculdade de Belas-Artes	Artes Plásticas - Pintura	L	4	1	3	1	9	61	40		101	91,1%
4	I. P. de Viseu - E. S. de Educação de Viseu	Artes Plásticas e Multimédia	L - 1.º ciclo	2		1	1	4		11	30	41	90,2%
MÉDIA													
5	I. P. de Tomar - E. S. de Tecnologia de Tomar	Artes Plásticas - Pintura e Intermédia	L - 1.º ciclo	3	2	5		10		35	10	45	77,8%

A média das taxas de empregabilidade é de 89,0%, apresentando os cursos em causa uma amplitude de 16,5 pontos (94,3 – 77,8). A mediana corresponde a 91,1%, que é um valor diferente da média. O desvio-padrão é de 6,5%, o que mostra existir uma elevada dispersão na distribuição das taxas de empregabilidade.

No caso do curso de Artes Plásticas, verifica-se que a elevada amplitude referida anteriormente encontra justificação na baixa taxa de empregabilidade registada no curso de Artes Plásticas – Pintura e Intermédia ministrado na Escola Superior de Tecnologia do Instituto Politécnico de Tomar. Por outro lado, as medidas descritivas também apresentam uma elevada variabilidade e dispersão influenciadas pela discrepância que se regista neste curso em comparação com os restantes.

Assim sendo, se se eliminar o referido curso da primeira análise efectuada, constata-se que os valores passam a ser os seguintes: média das taxas de empregabilidade = 91,1%; mediana = 91,4%; amplitude dos cursos = 4,1 pontos (94,3 – 90,2); desvio-padrão = 1,7%.

Comparativamente aos inscritos nos centros de emprego, a 30 de Junho de 2010, com ano de conclusão do curso entre 2007 e 2009 (o que corresponde aos diplomados dos anos lectivos

de 2006/2007 a 2008/2009), o curso de Artes Plásticas ocupava a 2.^a posição (num total de 5 estabelecimentos), com uma taxa de empregabilidade de 94,6%.

3.3. DESIGN

No ranking global das instituições de ensino superior público, cuja natureza de formação é universitária e politécnica, os cursos de Design, ministrados na Escola Superior de Artes e Design do IPL, ocupam a 5.^a, 7.^a, 8.^a e 14.^a posições (num total de 18 estabelecimentos), com as taxas de empregabilidade de 92,6%, 92,0%, 90,9% e 85,7%, respectivamente.

Tabela 38 – Taxa de empregabilidade dos cursos congéneres de Design por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (graduação decrescente), em Dezembro de 2010

Ordem	Estabelecimento de ensino	Curso	Grau	N.º de Registos (com ano de conclusão do curso de 2007 a 2009)					Diplomados (últimos 3 anos)				Taxa de Empregabilidade - Sobre o Total dos Diplomados
				1.º emprego		Novo emprego		Total	2006-2007	2007-2008	2008-2009	Total	
				< 12 meses	≥12 meses	< 12 meses	≥12 meses						
1	Univ. do Algarve - E. S. de Educação e Comunicação de Faro	Design	B			1		1	29			29	96,6%
2	Univ. Técnica de Lisboa - Faculdade de Arquitectura	Design	L - 1.º ciclo	1		2		3		31	24	55	94,5%
3	Univ. de Lisboa - Faculdade de Belas-Artes	Design de Equipamento	L + L - 1.º ciclo	2	2	2	1	7	41	25	46	112	93,8%
4	I. P. do Porto - E. S. de Estudos Industriais e de Gestão	Design	L - 1.º ciclo		1	4		5	17	18	38	73	93,2%
5	I. P. de Leiria - E. S. de Artes e Design das Caldas da Rainha	Design de Cerâmica e Vidro	L - 1.º ciclo	1	2	1	1	5	33	26	9	68	92,6%
6	Univ. da Beira Interior	Design Multimédia	L - 1.º ciclo	2	1	3	1	7	21	36	34	91	92,3%
7	I. P. de Leiria - E. S. de Artes e Design das Caldas da Rainha	Design Gráfico e Multimédia	L - 1.º ciclo	8		11	1	20	92	99	59	250	92,0%
8	I. P. de Leiria - E. S. de Artes e Design das Caldas da Rainha	Design Industrial	L - 1.º ciclo	3		7	2	12	29	61	42	132	90,9%
8	I. P. do Cávado e do Ave - E. S. de Tecnologia	Design Industrial	L - 1.º ciclo	1	1	2		4		17	27	44	90,9%
9	Univ. do Porto - Faculdade de Belas-Artes	Design de Comunicação	L + L - 1.º ciclo	7	5	4		16	46	71	46	163	90,2%
10	I. P. de Tomar - E. S. de Tecnologia de Tomar	Design e Tecnologia das Artes Gráficas	L + L - 1.º ciclo	4	4	6	3	17	36	98	36	170	90,0%
↑ MEDIA ↓													
11	Univ. de Lisboa - Faculdade de Belas-Artes	Design de Comunicação	L + L - 1.º ciclo	6	4	9	1	20	51	74	66	191	89,5%
12	I. P. de Viana do Castelo - E. S. de Tecnologia e Gestão	Design do Produto	L + L - 1.º ciclo	12		3	3	18	25	88	37	150	88,0%
13	I. P. de Portalegre - E. S. de Tecnologia e Gestão	Design de Comunicação	L + L - 1.º ciclo	4	5	5	2	16	34	47	42	123	87,0%
14	I. P. de Leiria - E. S. de Artes e Design das Caldas da Rainha	Design	L	3		8	2	13	67	24		91	85,7%
14	I. P. do Cávado e do Ave - E. S. de Tecnologia	Design Gráfico	L - 1.º ciclo	2	1			3			21	21	85,7%
15	Univ. de Aveiro	Design	L + L - 1.º ciclo	10	4	7	6	27	37	109	39	185	85,4%
16	Univ. do Algarve - E. S. de Educação e Comunicação de Faro	Design de Comunicação	L - 1.º ciclo		1	10	1	12		42	21	63	81,0%

A média das taxas de empregabilidade é de 90,0%, apresentando os cursos em causa uma amplitude de 15,6 pontos (96,6 – 81,0). A mediana corresponde a 90,5%, que é um valor diferente da média. O desvio-padrão é de 3,9%, o que mostra existir uma fraca dispersão na distribuição das taxas de empregabilidade.

Comparativamente aos inscritos nos centros de emprego, a 30 de Junho de 2010, com ano de conclusão do curso entre 2007 e 2009 (o que corresponde aos diplomados dos anos lectivos de 2006/2007 a 2008/2009), os cursos de Design (Design Cerâmica e Vidro, Design Gráfico e

Multimédia, Design e Design Industrial, respectivamente) ocupavam a 2.^a, 5.^a, 7.^a e 11.^a posições (num total de 17 estabelecimentos), com as respectivas taxas de empregabilidade de 92,6%, 92,0%, 90,1% e 87,9%.

3.4. SOM E IMAGEM

No ranking global das instituições de ensino superior público, cuja natureza de formação é universitária e politécnica, o curso de Som e Imagem, ministrado na Escola Superior de Artes e Design do IPL, ocupa a 2.^a posição (num total de 4 estabelecimentos), com uma taxa de empregabilidade de 89,8%.

Tabela 39 – Taxa de empregabilidade dos cursos congéneres de Som e Imagem por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (graduação decrescente), em Dezembro de 2010

Ordem	Estabelecimento de ensino	Curso	Grau	N.º de Registos (com ano de conclusão do curso de 2007 a 2009)					Diplomados (últimos 3 anos)				Taxa de Empregabilidade - Sobre o Total dos Diplomados
				1.º emprego		Novo emprego		Total	2006-2007	2007-2008	2008-2009	Total	
				< 12 meses	≥12 meses	< 12 meses	≥12 meses						
1	I. P. do Porto	Tecnologia da Comunicação Audiovisual	L - 1.º ciclo	2	1	2	2	7	47	22	29	98	92,9%
2	I. P. de Leiria - E. S. de Artes e Design das Caldas da Rainha	Som e Imagem	L - 1.º ciclo	6	1	5		12	19	63	36	118	89,8%
3	I. P. de Lisboa - E. S. de Comunicação Social	Audiovisual e Multimédia	L - 1.º ciclo	4		12	2	18	42	73	56	171	89,5%
↕ MÉDIA ↕													
4	I. P. de Castelo Branco - E. S. de Artes Aplicadas de Castelo Branco	Artes da Imagem	L	8	2	4	1	15	32	29	36	97	84,5%

A média das taxas de empregabilidade é de 89,2%, apresentando os cursos em causa uma amplitude de 8,3 pontos (92,9 – 84,5). A mediana corresponde a 89,7%, que é um valor diferente da média. O desvio-padrão é de 3,4%, o que mostra existir uma fraca dispersão na distribuição das taxas de empregabilidade.

Comparativamente aos inscritos nos centros de emprego, a 30 de Junho de 2010, com ano de conclusão do curso entre 2007 e 2009 (o que corresponde aos diplomados dos anos lectivos de 2006/2007 a 2008/2009), o curso de Som e Imagem ocupava a 3.^a posição (num total de 4 estabelecimentos), com uma taxa de empregabilidade de 84,7%.

3.5. TEATRO

O curso de Teatro, ministrado na Escola Superior de Artes e Design do IPL, não preenche o requisito da média de 20 ou mais diplomados nos anos lectivos de 2006/2007 a 2008/2009 para todos os graus académicos (bacharelato, licenciatura e licenciatura – 1.º ciclo).

Contudo, à data de 31 de Dezembro de 2010, este curso apresenta as seguintes taxas de empregabilidade:

- 100,0% para o grau de bacharelato, dado que não regista inscritos nos centros de emprego face a um total de 12 diplomados no ano lectivo 2006/2007.
- 100,0% para o grau de licenciatura, dado que não regista inscritos nos centros de emprego face a um total de 7 diplomados no ano lectivo 2006/2007.

Quanto ao grau de licenciatura – 1.º ciclo, verifica-se o registo de 4 inscritos nos centros de emprego, à data de 31 de Dezembro de 2010. Contudo, não é possível identificar o ano de conclusão do curso destes 4 diplomados, uma vez que o curso de Teatro não preenche o requisito da média de 20 ou mais diplomados nos anos lectivos de 2006/2007 a 2008/2009.

Seguidamente, apresentam-se as taxas de empregabilidade dos cursos congéneres de Teatro que registam inscritos nos centros de emprego, em Dezembro de 2010, obedecendo à relação de inscritos/diplomados que se encontra mencionada no início deste capítulo.

Tabela 40 – Taxa de empregabilidade dos cursos congéneres de Teatro, por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (gradação decrescente), em Dezembro de 2010

Ordem	Estabelecimento de ensino	Curso	Grau	N.º de Registos (com ano de conclusão do curso de 2007 a 2009)					Diplomados (últimos 3 anos)				Taxa de Empregabilidade - Sobre o Total dos Diplomados
				1.º emprego		Novo emprego		Total	2006-2007	2007-2008	2008-2009	Total	
				< 12 meses	≥12 meses	< 12 meses	≥12 meses						
1	I. P. de Lisboa - E. S. de Teatro e Cinema	Teatro	L - 1.º ciclo			3	1	4	83	56	54	193	97,9%
2	I. P. do Porto - E. S. de Música e das Artes do Espectáculo	Teatro	B			1		1	23			23	95,7%
3	I. P. do Porto - E. S. de Música e das Artes do Espectáculo	Teatro, variante de Produção e Design	L - 1.º ciclo	3	1	1		5		16	23	39	87,2%

A média das taxas de empregabilidade é de 93,6%, apresentando os cursos em causa uma amplitude de 10,7 pontos (97,9 – 87,2). A mediana corresponde a 95,7%, que é um valor diferente da média. O desvio-padrão é de 5,7%, o que mostra existir alguma dispersão na distribuição das taxas de empregabilidade.

Comparativamente aos inscritos nos centros de emprego, a 31 de Dezembro de 2009, com ano de conclusão do curso entre 2006 e 2008 (o que corresponde aos diplomados dos anos lectivos de 2005/2006 a 2007/2008), o curso de Teatro também não apresentava taxa de empregabilidade cujo cálculo corresponde-se à respectiva relação de inscritos/diplomados.

RESUMO DO POSICIONAMENTO DAS TAXAS DE EMPREGABILIDADE DOS CURSOS DA ESAD.CR FACE AOS CURSOS CONGÉNERES DE INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR PÚBLICO

A informação que a seguir se apresenta refere-se ao posicionamento das taxas de empregabilidade dos cursos da ESAD.CR face aos cursos congéneres de instituições de ensino superior público desde Dezembro de 2008 até Dezembro de 2010 (dados semestrais).

Ordem	Total Estab.	Curso	Grau	Período dos dados	N.º de Registos (com ano de conclusão do curso nos referidos anos lectivos)					Diplomados (últimos 3 anos)						Taxa de Empregabilidade - sobre o Total dos Diplomados
					1.º emprego		Novo emprego		Total	2004-05	2005-06	2006-07	2007-08	2008-09	Total	
					< 12 meses	≥12 meses	< 12 meses	≥12 meses								
1.º	6	Animação Cultural	L	31-Dez-08			2		2		25	21			46	95,7%
1.º	8		L + L - 1.º ciclo	30-Jun-09	5		3		8		25	38	35		98	91,8%
1.º	8		L + L - 1.º ciclo	31-Dez-09			6	1	7		25	38	35		98	92,9%
1.º	10		L + L - 1.º ciclo	30-Jun-10	1		5	1	7			38	35	25	98	92,9%
2.º	10		L + L - 1.º ciclo	31-Dez-10	1		6	1	8			38	35	25	98	91,8%
Média das Taxas de Empregabilidade dos últimos 3 semestres															92,5%	
1.º	3	Artes Plásticas	B + L + L - 1.º ciclo	31-Dez-08	1	1	5		7	103	76	101			280	97,5%
2.º	5		L + L - 1.º ciclo	30-Jun-09	5	1	13		19		43	74	81		198	90,4%
4.º	6		L + L - 1.º ciclo	31-Dez-09	3	1	12	1	17		43	74	81		198	91,4%
2.º	5		L - 1.º ciclo	30-Jun-10	2		6	1	9			50	70	46	166	94,6%
1.º	5		B + L - 1.º ciclo	31-Dez-10	2		7	2	11			77	70	46	193	94,3%
Média das Taxas de Empregabilidade dos últimos 3 semestres															93,4%	
4.º	13	Design	B + L	31-Dez-08	5		11		16	156	169	148			473	96,6%
6.º	13		B + L	30-Jun-09	13	2	16	2	33		169	148	24		341	90,3%
4.º	13		B + L	31-Dez-09	7	3	12	1	23		169	148	24		341	93,3%
7.º	17		L	30-Jun-10	4		4	1	9			67	24		91	90,1%
14.º	18		L	31-Dez-10	3		8	2	13			67	24		91	85,7%
Média das Taxas de Empregabilidade dos últimos 3 semestres															89,7%	
3.º	13	Design de Cerâmica e Vidro	L - 1.º ciclo	31-Dez-08			1		1			33			33	97,0%
7.º	13		L - 1.º ciclo	30-Jun-09	1		6		7			33	26		59	88,1%
8.º	13		L - 1.º ciclo	31-Dez-09	2		4		6			33	26		59	89,8%
2.º	17		L - 1.º ciclo	30-Jun-10	1	1	1	2	5			33	26	9	68	92,6%
5.º	18		L - 1.º ciclo	31-Dez-10	1	2	1	1	5			33	26	9	68	92,6%
Média das Taxas de Empregabilidade dos últimos 3 semestres															91,7%	
1.º	13	Design Gráfico e Multimédia	L - 1.º ciclo	31-Dez-08			2		2			92			92	97,8%
2.º	13		L - 1.º ciclo	30-Jun-09	5		4		9			92	99		191	95,3%
6.º	13		L - 1.º ciclo	31-Dez-09	7	1	5	3	16			92	99		191	91,6%
5.º	17		L - 1.º ciclo	30-Jun-10	8	1	10	1	20			92	99	59	250	92,0%
7.º	18		L - 1.º ciclo	31-Dez-10	8		11	1	20			92	99	59	250	92,0%
Média das Taxas de Empregabilidade dos últimos 3 semestres															91,9%	
7.º	13	Design Industrial	L - 1.º ciclo	31-Dez-08	1		1		2			29			29	93,1%
8.º	13		L - 1.º ciclo	30-Jun-09	4	1	7		12			29	61		90	86,7%
9.º	13		L - 1.º ciclo	31-Dez-09	4		5	2	11			29	61		90	87,8%
11.º	17		L - 1.º ciclo	30-Jun-10	9		4	3	16			29	61	42	132	87,9%
8.º	18		L - 1.º ciclo	31-Dez-10	3		7	2	12			29	61	42	132	90,9%
Média das Taxas de Empregabilidade dos últimos 3 semestres															88,9%	

(continua na página seguinte)

(continuação)

Ordem	Total Estab.	Curso	Grau	Período dos dados	N.º de Registos (com ano de conclusão do curso nos referidos anos lectivos)					Diplomados (últimos 3 anos)						Taxa de Empregabilidade - Sobre o Total dos Diplomados
					1.º emprego		Novo emprego		Total	2004-05	2005-06	2006-07	2007-08	2008-09	Total	
					< 12 meses	≥12 meses	< 12 meses	≥12 meses								
---	---		---	31-Dez-08	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---
3.º	4	Som e Imagem	L - 1.º ciclo	30-Jun-09	8		3		11			19	63		82	86,6%
4.º	4		L - 1.º ciclo	31-Dez-09	6	2	3	1	12			19	63		82	85,4%
3.º	4		L - 1.º ciclo	30-Jun-10	13		3	2	18			19	63	36	118	84,7%
2.º	4		L - 1.º ciclo	31-Dez-10	6	1	5		12			19	63	36	118	89,8%
Média das Taxas de Empregabilidade dos últimos 3 semestres															86,6%	

4. ESCOLA SUPERIOR DE TURISMO E TECNOLOGIA DO MAR (ESTM)

4.1. BIOLOGIA MARINHA E BIOTECNOLOGIA

No ranking global das instituições de ensino superior público, cuja natureza de formação é universitária e politécnica, o curso de Biologia Marinha e Biotecnologia, ministrado na Escola Superior de Turismo e Tecnologia do Mar do IPL, ocupa a 8.^a posição (num total de 8 estabelecimentos), com uma taxa de empregabilidade de 89,1%.

Tabela 41 – Taxa de empregabilidade dos cursos congéneres de Biologia Marinha e Biotecnologia por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (gradação decrescente), em Dezembro de 2010

Ordem	Estabelecimento de ensino	Curso	Grau	N.º de Registos (com ano de conclusão do curso de 2007 a 2009)					Diplomados (últimos 3 anos)				Taxa de Empregabilidade - Sobre o Total dos Diplomados
				1.º emprego		Novo emprego		Total	2006-2007	2007-2008	2008-2009	Total	
				< 12 meses	≥12 meses	< 12 meses	≥12 meses						
1	Univ. de Lisboa - Faculdade de Ciências	Biologia	L + L - 1.º ciclo	2	2	8		12	143	132	148	423	97,2%
2	Univ. do Algarve - Faculdade de Ciências do Mar e do Ambiente	Biologia Marinha	L - 1.º ciclo	3		3		6	73	88	23	184	96,7%
3	Univ. de Coimbra - Faculdade de Ciências e Tecnologia	Biologia	L + L - 1.º ciclo	3	2	5	1	11	58	119	73	250	95,6%
4	Univ. de Aveiro	Biologia	L + L - 1.º ciclo	6	4	2	3	15	71	98	78	247	93,9%
5	Univ. do Porto - Faculdade de Ciências	Biologia	L + L - 1.º ciclo	2	8	4	2	16	74	118	68	260	93,8%
↳ MÉDIA ↳													
6	Univ. do Minho	Biologia Aplicada	L + L - 1.º ciclo	7	3	2		12	56	71	51	178	93,3%
7	Univ. de Évora	Biologia	L + L - 1.º ciclo	5	2	7	3	17	51	63	45	159	89,3%
8	I. P. de Leiria - E. S. de Turismo e Tecnologia do Mar de Peniche	Biologia Marinha e Biotecnologia	L - 1.º ciclo	1	2	10	2	15	67	32	38	137	89,1%

A média das taxas de empregabilidade é de 93,6%, apresentando os cursos em causa uma amplitude de 8,1 pontos (97,2 – 89,1). A mediana corresponde a 93,9%, que é um valor aproximado da média. O desvio-padrão é de 3,1%, o que mostra existir uma fraca dispersão na distribuição das taxas de empregabilidade.

Comparativamente aos inscritos nos centros de emprego, a 30 de Junho de 2010, com ano de conclusão do curso entre 2007 e 2009 (o que corresponde aos diplomados dos anos lectivos de 2006/2007 a 2008/2009), o curso de Biologia Marinha e Biotecnologia ocupava a 8.^a posição (num total de 9 estabelecimentos), com uma taxa de empregabilidade de 85,4%.

4.2. ENGENHARIA ALIMENTAR

No ranking global das instituições de ensino superior público, cuja natureza de formação é universitária e politécnica, o curso de Engenharia Alimentar, ministrado na Escola Superior de Turismo e Tecnologia do Mar do IPL, ocupa a 6.^a posição (num total de 12 estabelecimentos), com uma taxa de empregabilidade de 92,6%.

Tabela 42 – Taxa de empregabilidade dos cursos congéneres de Engenharia Alimentar por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (graduação decrescente), em Dezembro de 2010

Ordem	Estabelecimento de ensino	Curso	Grau	N.º de Registos (com ano de conclusão do curso de 2007 a 2009)					Diplomados (últimos 3 anos)				Taxa de Empregabilidade - Sobre o Total dos Diplomados
				1.º emprego		Novo emprego		Total	2006-2007	2007-2008	2008-2009	Total	
				< 12 meses	≥12 meses	< 12 meses	≥12 meses						
1	Univ. do Minho	Ciências de Engenharia Biológica	L - 1.º ciclo				2	2	104	48	54	206	99,0%
2	Univ. Técnica de Lisboa - I. S. de Agronomia	Ciências de Engenharia - Engenharia Alimentar	L - 1.º ciclo			1		1	41	34		75	98,7%
3	Univ. Técnica de Lisboa - I. S. Técnico	Ciências de Engenharia - Engenharia Biológica	L - 1.º ciclo	1		1		2	71	31	27	129	98,4%
4	Univ. do Algarve - Faculdade de Engenharia de Recursos Naturais	Ciências de Engenharia Biológica	L - 1.º ciclo	1			1	2		28	27	55	96,4%
5	I. P. de Santarém - Escola Superior Agrária de Santarém	Engenharia Alimentar	L - 1.º ciclo	3	2	10	1	16	79	81	85	245	93,5%
6	I. P. de Leiria - E. S. de Turismo e Tecnologia do Mar de Peniche	Engenharia Alimentar	L - 1.º ciclo	3	3	2	1	9	71	13	38	122	92,6%
7	I. P. de Viseu - Escola Superior Agrária de Viseu	Engenharia Alimentar	L - 1.º ciclo	1	2	4	2	9		75	44	119	92,4%
↻ MÉDIA ↻													
8	I. P. de Coimbra - Escola Superior Agrária de Coimbra	Engenharia Alimentar	B + L + L - 1.º ciclo	6	9	13	3	31	73	167	80	320	90,3%
9	Univ. do Algarve - I. S. de Engenharia de Faro	Engenharia Alimentar	L + L - 1.º ciclo	3	2	8	4	17	28	51	43	122	86,1%
10	I. P. de Viana do Castelo - E. S. de Tecnologia e Gestão	Engenharia Alimentar	L - 1.º ciclo		5	4	1	10		42	23	65	84,6%
11	I. P. de Castelo Branco - Escola Superior Agrária de Castelo Branco	Engenharia Biológica e Alimentar	L + L - 1.º ciclo	10	9	13	3	35	23	121	58	202	82,7%
12	I. P. de Beja - Escola Superior Agrária	Engenharia Alimentar	L + L - 1.º ciclo	5	3	14	1	23	63	40	28	131	82,4%

A média das taxas de empregabilidade é de 91,4%, apresentando os cursos em causa uma amplitude de 16,6 pontos (99,0 – 82,4). A mediana corresponde a 92,5%, que é um valor diferente da média. O desvio-padrão é de 6,2%, o que mostra existir uma elevada dispersão na distribuição das taxas de empregabilidade.

Comparativamente aos inscritos nos centros de emprego, a 30 de Junho de 2010, com ano de conclusão do curso entre 2007 e 2009 (o que corresponde aos diplomados dos anos lectivos de 2006/2007 a 2008/2009), o curso de Engenharia Alimentar ocupava a 10.^a posição (num total de 12 estabelecimentos), com uma taxa de empregabilidade de 82,8%.

4.3. GESTÃO TURÍSTICA E HOTELEIRA

No ranking global das instituições de ensino superior público, cuja natureza de formação é universitária e politécnica, o curso de Gestão Turística e Hoteleira, ministrado na Escola Superior de Turismo e Tecnologia do Mar do IPL, ocupa a 4.^a posição (num total de 6 estabelecimentos), com uma taxa de empregabilidade de 91,4%.

Tabela 43 – Taxa de empregabilidade dos cursos congéneres de Gestão Turística e Hoteleira por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (gradação decrescente), em Dezembro de 2010

Ordem	Estabelecimento de ensino	Curso	Grau	N.º de Registos (com ano de conclusão do curso de 2007 a 2009)					Diplomados (últimos 3 anos)				Taxa de Empregabilidade - Sobre o Total dos Diplomados
				1.º emprego		Novo emprego		Total	2006-2007	2007-2008	2008-2009	Total	
				< 12 meses	≥12 meses	< 12 meses	≥12 meses						
1	E. S. de Hotelaria e Turismo do Estoril	Direcção e Gestão Hoteleira	L - 1.º ciclo	4	1	6	1	12	163	72	53	288	95,8%
2	E. S. de Hotelaria e Turismo do Estoril	Gestão Turística	L - 1.º ciclo	2	2	6	2	12	95	68	48	211	94,3%
3	I. P. do Porto - E. S. de Estudos Industriais e de Gestão	Gestão e Administração Hoteleira	L - 1.º ciclo		1	3		4		20	27	47	91,5%
4	I. P. de Leiria - E. S. de Turismo e Tecnologia do Mar de Peniche	Gestão Turística e Hoteleira	L - 1.º ciclo	4	2	6		12	53	43	44	140	91,4%
5	I. P. de Tomar - E. S. de Gestão de Tomar	Gestão Turística e Cultural	L + L - 1.º ciclo	1		7		8	28	38	19	85	90,6%
MÉDIA													
6	I. P. de Viseu - E. S. de Tecnologia e Gestão de Lamego	Gestão Turística, Cultural e Patrimonial	L			6		6	22			22	72,7%

A média das taxas de empregabilidade é de 89,4%, apresentando os cursos em causa uma amplitude de 23,1 pontos (95,8 – 72,7). A mediana corresponde a 91,5%, que é um valor diferente da média. O desvio-padrão é de 8,4%, o que mostra existir uma elevada dispersão na distribuição das taxas de empregabilidade.

No caso do curso de Gestão Turística e Hoteleira, verifica-se que a elevada amplitude referida anteriormente encontra justificação na baixa taxa de empregabilidade registada no curso de Gestão Turística, Cultural e Patrimonial ministrado na Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Lamego do Instituto Politécnico de Viseu. Por outro lado, as medidas descritivas também apresentam uma elevada variabilidade e dispersão influenciadas pela discrepância que se regista neste curso em comparação com os restantes.

Assim sendo, se se eliminar o referido curso da primeira análise efectuada, constata-se que os valores passam a ser os seguintes: média das taxas de empregabilidade = 92,7%; mediana = 91,5%; amplitude dos cursos = 5,2 pontos (95,8 – 90,6); desvio-padrão = 2,2%.

Comparativamente aos inscritos nos centros de emprego, a 30 de Junho de 2010, com ano de conclusão do curso entre 2007 e 2009 (o que corresponde aos diplomados dos anos lectivos de 2006/2007 a 2008/2009), o curso de Gestão Turística e Hoteleira ocupava a 5.ª posição (num total de 6 estabelecimentos), com uma taxa de empregabilidade de 84,3%.

4.4. MARKETING TURÍSTICO

Ao nível das instituições de ensino superior público, cuja natureza de formação é universitária e politécnica, não se verifica a existência de cursos congéneres para o curso de Marketing Turístico, ministrado na Escola Superior de Turismo e Tecnologia do Mar do IP. Por outro lado, este curso não preenche o requisito da média de 20 ou mais diplomados nos anos lectivos de 2007/2008 a 2008/2009 para o grau de licenciatura – 1.º ciclo.

À data de 31 de Dezembro de 2010, este curso não apresenta uma taxa de empregabilidade cujo cálculo corresponda à respectiva relação de inscritos/diplomados.

Comparativamente aos inscritos nos centros de emprego, a 30 de Junho de 2010, com ano de conclusão do curso entre 2007 e 2009 (o que corresponde aos diplomados dos anos lectivos de 2006/2007 a 2008/2009), o curso de Marketing Turístico também não apresentava taxa de empregabilidade cujo cálculo corresponde-se à respectiva relação de inscritos/diplomados.

4.5. PROTEÇÃO CIVIL

No ranking global das instituições de ensino superior público, cuja natureza de formação é universitária e politécnica, o curso de Proteção Civil, ministrado na Escola Superior de Turismo e Tecnologia do Mar do IPL, apresenta uma taxa de empregabilidade de 97,1% para o grau de licenciatura – 1.º ciclo, dado que regista 2 inscritos nos centros de emprego, à data de 31 de Dezembro de 2010, face a um total de 70 diplomados nos anos lectivos de 2006/2007 a 2008/2009.

Ao nível dos estabelecimentos que ministram também esta formação, existe apenas a Escola Superior de Tecnologia e Gestão do Instituto Politécnico de Beja que, em Dezembro de 2010, apresenta uma taxa de empregabilidade de 94,6%, obtida através do registo de 3 inscritos com conclusão do grau de licenciatura – 1.º ciclo face a um total de 56 diplomados nos anos lectivos 2007/2008 e 2008/2009.

Comparativamente aos inscritos nos centros de emprego, a 30 de Junho de 2010, com ano de conclusão do curso entre 2007 e 2009 (o que corresponde aos diplomados dos anos lectivos de 2006/2007 a 2008/2009), o curso de Proteção Civil ocupava a 1.ª posição (num total de 2 estabelecimentos), com uma taxa de empregabilidade de 92,9%.

4.6. RESTAURAÇÃO E CATERING

O curso de Restauração e Catering, ministrado na Escola Superior de Turismo e Tecnologia do Mar, não preenche o requisito da média de 20 ou mais diplomados nos anos lectivos de 2006/2007 a 2008/2009 para o grau de licenciatura – 1.º ciclo. É de salientar que os primeiros diplomados do curso concluíram no ano lectivo 2008/2009, representando um número de 14 estudantes.

Ao nível dos estabelecimentos que ministram formação congénere, existe apenas a Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril com o curso de Produção Alimentar em Restauração que, em Dezembro de 2010, apresenta uma taxa de empregabilidade de 96,1%, obtida através do registo de 5 inscritos com conclusão do grau de licenciatura – 1.º ciclo face a um total de 127 diplomados nos anos lectivos de 2006/2007 a 2008/2009.

Comparativamente aos inscritos nos centros de emprego, a 30 de Junho de 2010, com ano de conclusão do curso entre 2007 e 2009 (o que corresponde aos diplomados dos anos lectivos de 2006/2007 a 2008/2009), o curso de Restauração e Catering também não apresentava taxa de empregabilidade cujo cálculo corresponde-se à respectiva relação de inscritos/diplomados.

4.7. TURISMO

No ranking global das instituições de ensino superior público, cuja natureza de formação é universitária e politécnica, o curso de Turismo, ministrado na Escola Superior de Turismo e Tecnologia do Mar do IPL, ocupa a 8.^a posição (num total de 14 estabelecimentos), com uma taxa de empregabilidade de 90,5%.

Tabela 44 – Taxa de empregabilidade dos cursos congéneres de Turismo por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (graduação decrescente), em Dezembro de 2010

Ordem	Estabelecimento de ensino	Curso	Grau	N.º de Registos (com ano de conclusão do curso de 2007 a 2009)					Diplomados (últimos 3 anos)				Taxa de Empregabilidade - Sobre o Total dos Diplomados
				1.º emprego		Novo emprego		Total	2006-2007	2007-2008	2008-2009	Total	
				< 12 meses	≥12 meses	< 12 meses	≥12 meses						
1	E. S. de Hotelaria e Turismo do Estoril	Informação Turística	L - 1.º ciclo		1	1	1	3	114	28	28	170	98,2%
2	I. P. da Guarda - E. S. de Turismo e Hotelaria	Turismo e Lazer	L - 1.º ciclo	2	1	1	1	5	60	41	33	134	96,3%
3	I. P. de Leiria - E. S. de Educação e Ciências Sociais	Turismo e Património	L - 1.º ciclo	1		6		7	39	47	51	137	94,9%
4	I. P. de Viana do Castelo - E. S. de Tecnologia e Gestão	Turismo	B + L - 1.º ciclo	3	2	5	1	11	38	131	38	207	94,7%
5	Univ. de Coimbra - Faculdade de Letras	Turismo, Lazer e Património	L - 1.º ciclo	2	1	1		4		35	37	72	94,4%
6	Univ. do Algarve - E. S. de Gestão, Hotelaria e Turismo de Faro (Portimão)	Turismo	L + L - 1.º ciclo	1	1	4		6	26	39	31	96	93,8%
7	I. P. de Viseu - E. S. de Tecnologia e Gestão de Viseu	Turismo	L - 1.º ciclo	1	4	2		7	39	30	33	102	93,1%
8	I. P. de Leiria - E. S. de Turismo e Tecnologia do Mar de Peniche	Turismo	L - 1.º ciclo	1	1	10		12	64	27	35	126	90,5%
9	I. P. de Beja - E. S. de Tecnologia e de Gestão	Turismo	L - 1.º ciclo	2		9	1	12	62	30	21	113	89,4%
MEDIA													
10	I. P. de Coimbra - E. S. de Educação de Coimbra	Turismo	B + L + L - 1.º ciclo	3	1	10	2	16	57	37	35	129	87,6%
11	Univ. de Évora	Turismo	L - 1.º ciclo	2	2	8		12	12	41	38	91	86,8%
12	Univ. do Algarve - E. S. de Gestão, Hotelaria e Turismo de Faro	Turismo	L + L - 1.º ciclo	6		17	1	24	45	74	47	166	85,5%
13	I. P. de Portalegre - E. S. de Educação	Turismo	L - 1.º ciclo	2	3	4	3	12		51	19	70	82,9%
14	Univ. de Trás-os-Montes e Alto Douro (Chaves)	Recreação, Lazer e Turismo	L	9	6	14	4	33	31	38	16	85	61,2%

A média das taxas de empregabilidade é de 89,2%, apresentando os cursos em causa uma amplitude de 37,1 pontos (98,2 – 61,2). A mediana corresponde a 91,8%, que é um valor diferente da média. O desvio-padrão é de 9,2%, o que mostra existir uma elevada dispersão na distribuição das taxas de empregabilidade.

No caso do curso de Turismo e Património, verifica-se que a elevada amplitude referida anteriormente encontra justificação na baixa taxa de empregabilidade registada no curso de Recreação, Lazer e Turismo ministrado na Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (Chaves). Por outro lado, as medidas descritivas também apresentam uma elevada variabilidade e dispersão influenciadas pela discrepância que se regista neste curso em comparação com os restantes.

Assim sendo, se se eliminar o referido curso da primeira análise efectuada, constata-se que os valores passam a ser os seguintes: média das taxas de empregabilidade = 91,4%; mediana = 93,1%; amplitude dos cursos = 15,4 pontos (98,2 – 82,9); desvio-padrão = 4,6%.

Comparativamente aos inscritos nos centros de emprego, a 30 de Junho de 2010, com ano de conclusão do curso entre 2007 e 2009 (o que corresponde aos diplomados dos anos lectivos de 2006/2007 a 2008/2009), o curso de Turismo ocupava a 13.^a posição (num total de 14 estabelecimentos), com uma taxa de empregabilidade de 81,0%.

RESUMO DO POSICIONAMENTO DAS TAXAS DE EMPREGABILIDADE DOS CURSOS DA ESTM FACE AOS CURSOS CONGÉNERES DE INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR PÚBLICO

A informação que a seguir se apresenta refere-se ao posicionamento das taxas de empregabilidade dos cursos da ESTM face aos cursos congéneres de instituições de ensino superior público desde Dezembro de 2008 até Dezembro de 2010 (dados semestrais).

Ordem	Total Estab.	Curso	Grau	Período dos dados	N.º de Registos (com ano de conclusão do curso nos referidos anos lectivos)					Diplomados (últimos 3 anos)						Taxa de Empregabilidade - sobre o Total dos Diplomados
					1.º emprego		Novo emprego		Total	2004-05	2005-06	2006-07	2007-08	2008-09	Total	
					< 12 meses	≥12 meses	< 12 meses	≥12 meses								
9.º	9	Biologia Marinha e Biotecnologia	L - 1.º ciclo	31-Dez-08	4	1	4		9			67			67	86,6%
9.º	9		L + L - 1.º ciclo	30-Jun-09	9	1	12	1	23		31	67	32		130	82,3%
9.º	9		L + L - 1.º ciclo	31-Dez-09	2	5	12	3	22		31	67	32		130	83,1%
8.º	9		L - 1.º ciclo	30-Jun-10	5	3	10	2	20			67	32	38	137	85,4%
8.º	8		L - 1.º ciclo	31-Dez-10	1	2	10	2	15			67	32	38	137	89,1%
Média das Taxas de Empregabilidade dos últimos 3 semestres															85,8%	
9.º	10	Engenharia Alimentar	L - 1.º ciclo	31-Dez-08	4	2	2		8			71			71	88,7%
9.º	10		L - 1.º ciclo	30-Jun-09	9	1	4		14			71	13		84	83,3%
9.º	11		L - 1.º ciclo	31-Dez-09	5	2	5		12			71	13		84	85,7%
10.º	12		L - 1.º ciclo	30-Jun-10	9	1	9	2	21			71	13	38	122	82,8%
6.º	12		L - 1.º ciclo	31-Dez-10	3	3	2	1	9			71	13	38	122	92,6%
Média das Taxas de Empregabilidade dos últimos 3 semestres															87,0%	
4.º	6	Gestão Turística e Hoteleira	L + L - 1.º ciclo	31-Dez-08			5		5	10	37	53			100	95,0%
7.º	8		L + L - 1.º ciclo	30-Jun-09	1		13	1	15		37	53	43		133	88,7%
5.º	8		L + L - 1.º ciclo	31-Dez-09	1		10	1	12		37	53	43		133	91,0%
5.º	6		L - 1.º ciclo	30-Jun-10	12		8	2	22			53	43	44	140	84,3%
4.º	6		L - 1.º ciclo	31-Dez-10	4	2	6		12			53	43	44	140	91,4%
Média das Taxas de Empregabilidade dos últimos 3 semestres															88,9%	
---	---	Protecção Civil	---	31-Dez-08	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---
1.º	2		L - 1.º ciclo	30-Jun-09	1		8		9			19	25		44	79,5%
1.º	2		L - 1.º ciclo	31-Dez-09	2		2		4			19	25		44	90,9%
1.º	2		L - 1.º ciclo	30-Jun-10	3		2		5			19	25	26	70	92,9%
1.º	2		L - 1.º ciclo	31-Dez-10	2				2			19	25	26	70	97,1%
Média das Taxas de Empregabilidade dos últimos 3 semestres															93,6%	
11.º	11	Turismo	L + L - 1.º ciclo	31-Dez-08	4	3	8	1	16	21	24	64			109	85,3%
9.º	13		L + L - 1.º ciclo	30-Jun-09	5	3	8	1	17		24	64	27		115	85,2%
5.º	14		L + L - 1.º ciclo	31-Dez-09	1	3	6		10		24	64	27		115	91,3%
13.º	14		L - 1.º ciclo	30-Jun-10	7	1	15	1	24			64	27	35	126	81,0%
8.º	14		L - 1.º ciclo	31-Dez-10	1	1	10		12			64	27	35	126	90,5%
Média das Taxas de Empregabilidade dos últimos 3 semestres															87,6%	

5. ESCOLA SUPERIOR DE SAÚDE (ESSLEI)

5.1. ENFERMAGEM

No ranking global das instituições de ensino superior público, cuja natureza de formação é universitária e politécnica, o curso de Enfermagem, ministrado na Escola Superior de Saúde do IPL, ocupa a 9.^a posição (num total de 18 estabelecimentos), com uma taxa de empregabilidade de 95,3%.

Tabela 45 – Taxa de empregabilidade dos cursos congéneres de Enfermagem por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (graduação decrescente), em Dezembro de 2010

Ordem	Estabelecimento de ensino	Curso	Grau	N.º de Registos (com ano de conclusão do curso de 2007 a 2009)					Diplomados (últimos 3 anos)				Taxa de Empregabilidade - Sobre o Total dos Diplomados
				1.º emprego		Novo emprego		Total	2006-2007	2007-2008	2008-2009	Total	
				< 12 meses	≥12 meses	< 12 meses	≥12 meses						
1	E. S. de Enfermagem de Lisboa	Enfermagem	L			4	2	6	254	269	294	817	99,3%
2	I. P. de Castelo Branco - E. S. de Saúde Dr. Lopes Dias	Enfermagem	L			2		2	78	56	51	185	98,9%
3	I. P. de Beja - E. S. de Saúde	Enfermagem	L - 1.º ciclo			1		1		32	36	68	98,5%
3	I. P. de Setúbal - E. S. de Saúde	Enfermagem	L			1		1	38	28		66	98,5%
4	Univ. dos Açores - E. S. de Enfermagem de Angra do Heroísmo	Enfermagem	L - 1.º ciclo				1	1			55	55	98,2%
5	Univ. de Évora - E. S. de Enfermagem de São João de Deus	Enfermagem	L + L - 1.º ciclo	1		1		2	32	36	38	106	98,1%
6	I. P. de Portalegre - E. S. de Saúde de Portalegre	Enfermagem	L - 1.º ciclo	1				1			45	45	97,8%
7	E. S. de Enfermagem de Coimbra	Enfermagem	L		3	14	3	20	327	326	4	657	97,0%
8	I. P. de Viana do Castelo - E. S. de Saúde de Viana do Castelo	Enfermagem	L + L - 1.º ciclo	1	4	1	1	7	73	53	57	183	96,2%
MÉDIA													
9	I. P. de Leiria - E. S. de Saúde de Leiria	Enfermagem	L + L - 1.º ciclo		1	7	1	9	61	59	73	193	95,3%
10	I. P. de Santarém - E. S. de Saúde de Santarém	Enfermagem	L + L - 1.º ciclo			5	1	6	40	43	43	126	95,2%
11	Univ. de Trás-os-Montes e Alto Douro - E. S. de Enfermagem de Vila Real	Enfermagem	L + L - 1.º ciclo	2	3	6		11	71	76	70	217	94,9%
12	I. P. da Guarda - E. S. de Saúde da Guarda	Enfermagem	L	1	1	4		6	38	34	42	114	94,7%
13	I. P. de Bragança - E. S. de Saúde de Bragança	Enfermagem	L - 1.º ciclo	1	1	2		4		39	28	67	94,0%
14	E. S. de Enfermagem do Porto	Enfermagem	L + L - 1.º ciclo	7	21	15		43	194	191	232	617	93,0%
15	I. P. de Viseu - E. S. de Saúde de Viseu	Enfermagem	L - 1.º ciclo	2	5	1		8		53	53	106	92,5%
16	Univ. de Aveiro - E. S. de Saúde de Aveiro	Enfermagem	L	2	2	13		17	62	55	61	178	90,4%
17	Univ. do Minho - E. S. de Enfermagem	Enfermagem	L + L - 1.º ciclo	5	5	5		15	22	31	66	119	87,4%

A média das taxas de empregabilidade é de 95,6%, apresentando os cursos em causa uma amplitude de 11,9 pontos (99,3 – 87,4). A mediana corresponde a 95,8%, que é um valor praticamente igual à média. O desvio-padrão é de 3,2%, o que mostra existir uma fraca dispersão na distribuição das taxas de empregabilidade.

Comparativamente aos inscritos nos centros de emprego, a 30 de Junho de 2010, com ano de conclusão do curso entre 2007 e 2009 (o que corresponde aos diplomados dos anos lectivos de 2006/2007 a 2008/2009), o curso de Enfermagem ocupava a 10.^a posição (num total de 18 estabelecimentos), com uma taxa de empregabilidade de 89,1%.

5.2. ENFERMAGEM – ENTRADA NO 2.º SEMESTRE

No ranking global das instituições de ensino superior público, cuja natureza de formação é universitária e politécnica, o curso de Enfermagem – entrada no 2.º semestre, ministrado na Escola Superior de Saúde do IPL, apresenta uma taxa de empregabilidade de 100% para todos os graus académicos (licenciatura e licenciatura – 1.º ciclo), dado que não regista inscritos nos centros de emprego à data de 31 de Dezembro de 2010.

Ao nível dos estabelecimentos que ministram formação congénere, também não se verifica o registo de diplomados inscritos nos centros de emprego, cuja conclusão do grau ocorreu entre 2006/2007 e 2008/2009, pelo que a taxa de empregabilidade dos cursos é de 100%.

Comparativamente aos inscritos nos centros de emprego, a 30 de Junho de 2010, com ano de conclusão do curso entre 2007 e 2009 (o que corresponde aos diplomados dos anos lectivos de 2006/2007 a 2008/2009), o curso de Enfermagem – entrada no 2.º semestre ocupava a 8.ª posição (num total de 9 estabelecimentos), com uma taxa de empregabilidade de 90,7%.

RESUMO DO POSICIONAMENTO DAS TAXAS DE EMPREGABILIDADE DOS CURSOS DA ESSLEI FACE AOS CURSOS CONGÉNERES DE INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR PÚBLICO

A informação que a seguir se apresenta refere-se ao posicionamento das taxas de empregabilidade dos cursos da ESSLei face aos cursos congéneres de instituições de ensino superior público desde Dezembro de 2008 até Dezembro de 2010 (dados semestrais).

Ordem	Total Estab.	Curso	Grau	Período dos dados	N.º de Registos (com ano de conclusão do curso nos referidos anos lectivos)					Diplomados (últimos 3 anos)					Taxa de Empregabilidade - sobre o Total dos Diplomados	
					1.º emprego		Novo emprego		Total	2004-05	2005-06	2006-07	2007-08	2008-09		Total
					< 12 meses	≥12 meses	< 12 meses	≥12 meses								
6.º	19	Enfermagem	L	31-Dez-08			2		2	42	54	61			157	98,7%
8.º	16		L + L - 1.º ciclo	30-Jun-09	8		4	3	15		54	61	59		174	91,4%
6.º	14		L + L - 1.º ciclo	31-Dez-09			2	2	4		54	61	59		174	97,7%
10.º	18		L + L - 1.º ciclo	30-Jun-10	16		4	1	21			61	59	73	193	89,1%
9.º	18		L + L - 1.º ciclo	31-Dez-10		1	7	1	9			61	59	73	193	95,3%
Média das Taxas de Empregabilidade dos últimos 3 semestres															94,1%	
---	---	Enfermagem - entrada no 2.º semestre	---	31-Dez-08	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---
4.º	9		L - 1.º ciclo	30-Jun-09	2				2				56		56	96,4%
1.º	2		L + L - 1.º ciclo	31-Dez-09					0		54	53	56		163	100,0%
8.º	9		L - 1.º ciclo	30-Jun-10	9		2		11				56	62	118	90,7%
---	---		---	---	31-Dez-10	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---
Média das Taxas de Empregabilidade dos últimos 3 semestres															95,3%	

CAPÍTULO IV – POSICIONAMENTO DOS CURSOS DO IPL RELATIVAMENTE À MÉDIA NACIONAL DAS TAXAS DE EMPREGABILIDADE DOS CURSOS CONGÉNERES

Este capítulo tem por base a informação descrita no Capítulo III. Assim, apresenta-se como um resumo do posicionamento dos cursos do IPL relativamente à média nacional das taxas de empregabilidade dos cursos congéneres.

A informação que a seguir se apresenta refere-se, em primeiro lugar, aos cursos do IPL que se encontram acima da média nacional das taxas de empregabilidade dos cursos congéneres; e, em segundo lugar refere-se àqueles que se encontram abaixo dessa média.

1. CURSOS ACIMA DA MÉDIA NACIONAL

Tabela 46 – Taxa de empregabilidade dos cursos do IPL que se situam acima da média nacional das taxas de empregabilidade dos cursos congéneres (graduação decrescente por taxa de empregabilidade), em Dezembro de 2010

Curso	Grau	N.º de Registos (com ano de conclusão do curso de 2007 a 2009)	Diplomados 2006/07 - 2007/08 - 2008/09 (últimos 3 anos)	Taxa de Empregabilidade - Sobre o Total dos Diplomados	Média Nacional das Taxas de Empregabilidade - Cursos Congéneres
Contabilidade e Finanças (regime pós-laboral)	L - 1.º ciclo	3	174	98,3%	93,9%
Engenharia Mecânica	L - 1.º ciclo	3	174	98,3%	95,0%
Engenharia de Redes de Comunicações	L - 1.º ciclo	2	109	98,2%	98,1%
Engenharia Informática	B + L - 1.º ciclo	8	358	97,8%	97,6%
Tradução	L	3	63	95,2%	93,9%
Turismo e Património	L - 1.º ciclo	7	137	94,9%	89,2%
Engenharia e Gestão Industrial	L - 1.º ciclo	5	93	94,6%	94,6%
Artes Plásticas	B + L - 1.º ciclo	11	193	94,3%	89,0%
Engenharia Civil	L - 1.º ciclo	25	399	93,7%	91,9%
Administração Pública	L + L - 1.º ciclo	9	133	93,2%	89,0%
Educação de Infância	L	9	126	92,9%	89,2%
Design de Cerâmica e Vidro	L - 1.º ciclo	5	68	92,6%	90,0%
Relações Humanas e Comunicação Organizacional	L + L - 1.º ciclo	12	163	92,6%	90,3%
Engenharia Alimentar	L - 1.º ciclo	9	122	92,6%	91,4%
Solicitadoria	L + L - 1.º ciclo	17	226	92,5%	89,1%
Design Gráfico e Multimédia	L - 1.º ciclo	20	250	92,0%	90,0%
Animação Cultural	L + L - 1.º ciclo	8	98	91,8%	89,6%
Gestão Turística e Hoteleira	L - 1.º ciclo	12	140	91,4%	89,4%

(continua na página seguinte)

Tabela 47 – Taxa de empregabilidade dos cursos do IPL que se situam acima da média nacional das taxas de empregabilidade dos cursos congêneres (graduação decrescente por taxa de empregabilidade), em Dezembro de 2010

(continuação)

Curso	Grau	N.º de Registos (com ano de conclusão do curso de 2007 a 2009)	Diplomados 2006/07 - 2007/08 - 2008/09 (últimos 3 anos)	Taxa de Empregabilidade - Sobre o Total dos Diplomados	Média Nacional das Taxas de Empregabilidade - Cursos Congêneres
Design Industrial	L - 1.º ciclo	12	132	90,9%	90,0%
Turismo	L - 1.º ciclo	12	126	90,5%	89,2%
Som e Imagem	L - 1.º ciclo	12	118	89,8%	89,2%
Ensino Básico - 1.º Ciclo	L	10	98	89,8%	89,2%
Engenharia do Ambiente	L - 1.º ciclo	10	89	88,8%	88,8%
Educação Social	L - 1.º ciclo	14	123	88,6%	84,5%
Serviço Social	L + L - 1.º ciclo	23	195	88,2%	85,9%
Comunicação Social e Educação Multimédia	L + L - 1.º ciclo	21	170	87,6%	86,7%

2. CURSOS ABAIXO DA MÉDIA NACIONAL

Tabela 48 – Taxa de empregabilidade dos cursos do IPL que se situam abaixo da média nacional das taxas de empregabilidade dos cursos congêneres (graduação decrescente por taxa de empregabilidade), em Dezembro de 2010

Curso	Grau	N.º de Registos (com ano de conclusão do curso de 2007 a 2009)	Diplomados 2006/07 - 2007/08 - 2008/09 (últimos 3 anos)	Taxa de Empregabilidade - Sobre o Total dos Diplomados	Média Nacional das Taxas de Empregabilidade - Cursos Congêneres
Engenharia Electrotécnica	L - 1.º ciclo	11	265	95,8%	95,9%
Enfermagem	L + L - 1.º ciclo	9	193	95,3%	95,6%
Biomecânica	L - 1.º ciclo	4	48	91,7%	96,9%
Gestão	L - 1.º ciclo	32	306	89,5%	92,0%
Biologia Marinha e Biotecnologia	L - 1.º ciclo	15	137	89,1%	93,6%
Marketing	L + L - 1.º ciclo	20	161	87,6%	90,4%
Design	L	13	91	85,7%	90,0%

CAPÍTULO V – TAXA DE EMPREGABILIDADE DOS CURSOS DO IPL, EM DEZEMBRO DE 2010

Atendendo aos dados disponibilizados pelo GPEARl, em formato excel, neste capítulo apresentam-se as taxas de empregabilidade dos cursos do IPL, à data de 31 de Dezembro de 2010, para todos os graus académicos (bacharelato, licenciatura e licenciatura – 1.º ciclo). A taxa de empregabilidade dos cursos é calculada através da seguinte relação:

- Total de inscritos nos centros de emprego com ano de conclusão do grau de 2007 a 2009 / Diplomados de 2006/2007 a 2008/2009.

A informação encontra-se estruturada em função de:

- o número de diplomados de 2006/2007 a 2008/2009;
- o número médio de diplomados de 2006/2007 a 2008/2009;
- a taxa de empregabilidade;
- o número de diplomados empregados.

1. ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS SOCIAIS

Tabela 49 – Taxa de empregabilidade dos cursos da Escola Superior de Educação e Ciências Sociais do IPL, por grau académico, em Dezembro de 2010

Curso	Grau	Diplomados (últimos 3 anos)				Média de Diplomados dos últimos 3 anos	Taxa de Empregabilidade		N.º de Diplomados Empregados	
		2006-07	2007-08	2008-09	Total		Junho / 2010	Dezembro / 2010	Junho / 2010	Dezembro / 2010
Comunicação Social e Educação Multimédia	L	43	---	---	43	43,0	86,0%	83,7%	37	36
Comunicação Social e Educação Multimédia	L - 1.º ciclo	21	61	45	127	42,3	88,2%	89,0%	112	113
Educação de Infância	L	48	34	44	126	42,0	85,7%	92,9%	108	117
Educação Social	L - 1.º ciclo	28	44	51	123	41,0	86,2%	88,6%	106	109
Ensino Básico - 1.º Ciclo	L	34	35	29	98	32,7	95,9%	89,8%	94	88
Professores do 2.º Ciclo do Ensino Básico, variante de Educação Visual e Tecnológica	L	---	2	---	2	2,0	100,0%	1)	2	1)
Professores do Ensino Básico, variante de Educação Física	L	17	14	12	43	14,3	1)	1)	1)	1)
Professores do Ensino Básico, variante de Educação Musical	L	5	2	---	7	3,5	1)	1)	1)	1)
Professores do Ensino Básico, variante de Matemática e Ciências da Natureza	L	14	2	1	17	5,7	1)	1)	1)	1)
Professores do Ensino Básico, variante de Português e Inglês	L	6	4	1	11	3,7	1)	1)	1)	1)
Relações Humanas e Comunicação no Trabalho	L	29	---	---	29	29,0	79,3%	96,6%	23	28
Relações Humanas e Comunicação Organizacional	L - 1.º ciclo	21	71	42	134	44,7	86,6%	91,8%	116	123
Serviço Social	B	19	---	---	19	19,0	100,0%	100,0%	19	19
Serviço Social	L	55	19	---	74	37,0	85,1%	89,2%	63	66
Serviço Social	L - 1.º ciclo	9	65	47	121	40,3	81,0%	87,6%	98	106
Turismo	B	1	---	---	1	1,0	1)	1)	1)	1)
Turismo	L	14	---	---	14	14,0	1)	1)	1)	1)
Turismo e Património	L - 1.º ciclo	39	47	51	137	45,7	92,0%	94,9%	126	130
Total		403	400	323	1126	375,3	---	---	904	935

1) Este curso não cumpre o requisito de obter uma média de diplomados igual ou superior a 20 nos anos lectivos de 2006/2007 a 2008/2009. Deste modo, e atendendo aos dados disponibilizados pelo GPEAR1, não é possível calcular a taxa de empregabilidade dos diplomados.

2. ESCOLA SUPERIOR DE TECNOLOGIA E GESTÃO

Tabela 50 – Taxa de empregabilidade dos cursos da Escola Superior de Tecnologia e Gestão do IPL, por grau académico, em Dezembro de 2010

Curso	Grau	Diplomados (últimos 3 anos)				Média de Diplomados dos últimos 3 anos	Taxa de Empregabilidade		N.º de Diplomados Empregados	
		2006-07	2007-08	2008-09	Total		Junho / 2010	Dezembro / 2010	Junho / 2010	Dezembro / 2010
Biomecânica	L - 1.º ciclo	---	21	27	48	24,0	85,4%	91,7%	41	44
Contabilidade e Finanças (nocturno)	B	53	---	---	53	53,0	100,0%	100,0%	53	53
Contabilidade e Finanças (nocturno)	L	21	1	---	22	11,0	1)	1)	1)	1)
Contabilidade e Finanças (pós-laboral)	L - 1.º ciclo	83	55	36	174	58,0	97,1%	98,3%	169	171
Engenharia Automóvel	B	25	---	---	25	25,0	100,0%	100,0%	25	25
Engenharia Automóvel	L	5	---	---	5	5,0	1)	1)	1)	1)
Engenharia Automóvel	L - 1.º ciclo	57	57	31	145	48,3	92,4%	95,2%	134	138
Engenharia Civil	B	36	---	---	36	36,0	100,0%	100,0%	36	36
Engenharia Civil	L	38	9	1	48	16,0	1)	1)	1)	1)
Engenharia Civil	L - 1.º ciclo	155	157	87	399	133,0	93,7%	93,7%	374	374
Engenharia Civil (pós-laboral)	L - 1.º ciclo	---	1	3	4	2,0	100,0%	100,0%	4	4
Engenharia do Ambiente	B	16	---	---	16	16,0	100,0%	100,0%	16	16
Engenharia do Ambiente	L	27	7	---	34	17,0	1)	1)	1)	1)
Engenharia do Ambiente	L - 1.º ciclo	31	37	21	89	29,7	82,0%	88,8%	73	79
Engenharia e Gestão Industrial	B	22	---	---	22	22,0	100,0%	100,0%	22	22
Engenharia e Gestão Industrial	L	9	2	---	11	5,5	1)	1)	1)	1)
Engenharia e Gestão Industrial	L - 1.º ciclo	51	26	16	93	31,0	84,9%	94,6%	79	88
Engenharia Electrotécnica	B	31	---	---	31	31,0	100,0%	100,0%	31	31
Engenharia Electrotécnica	L	15	1	---	16	8,0	1)	1)	1)	1)
Engenharia Electrotécnica	L - 1.º ciclo	88	117	60	265	88,3	94,7%	95,8%	251	254
Engenharia Electrotécnica (regime nocturno)	B	8	---	---	8	8,0	100,0%	100,0%	8	8
Engenharia Electrotécnica (pós-laboral)	L - 1.º ciclo	12	32	13	57	19,0	1)	1)	1)	1)
Engenharia Informática	B	35	---	---	35	35,0	100,0%	97,1%	35	34
Engenharia Informática	L	28	5	2	35	11,7	1)	1)	1)	1)
Engenharia Informática	L - 1.º ciclo	111	140	72	323	107,7	97,2%	97,8%	314	316
Engenharia Informática (regime nocturno)	B	14	---	---	14	14,0	100,0%	100,0%	14	14
Engenharia Informática (pós-laboral)	L - 1.º ciclo	13	19	13	45	15,0	1)	1)	1)	1)
Engenharia Informática e Comunicações	B	18	---	---	18	18,0	100,0%	100,0%	18	18
Engenharia Informática e Comunicações	L	22	7	2	31	10,3	1)	1)	1)	1)
Engenharia de Redes de Comunicações	L - 1.º ciclo	39	45	25	109	36,3	98,2%	98,2%	107	107

1) Este curso não cumpre o requisito de obter uma média de diplomados igual ou superior a 20 nos anos lectivos de 2006/2007 a 2008/2009. Deste modo, e atendendo aos dados disponibilizados pelo GPEAR1, não é possível calcular a taxa de empregabilidade dos diplomados.

(continua na página seguinte)

Tabela 50 – Taxa de empregabilidade dos cursos da Escola Superior de Tecnologia e Gestão do IPL, por grau académico, em Dezembro de 2010

(continuação)

Curso	Grau	Diplomados (últimos 3 anos)				Média de Diplomados dos últimos 3 anos	Taxa de Empregabilidade		N.º de Diplomados Empregados	
		2006-07	2007-08	2008-09	Total		Junho / 2010	Dezembro / 2010	Junho / 2010	Dezembro / 2010
Engenharia Mecânica	B	29	---	---	29	29,0	100,0%	100,0%	29	29
Engenharia Mecânica	L	26	2	1	29	9,7	1)	1)	1)	1)
Engenharia Mecânica	L - 1.º ciclo	73	74	27	174	58,0	95,4%	98,3%	166	171
Engenharia Mecânica (regime nocturno - só 1.º ciclo)	B	3	---	---	3	3,0	100,0%	100,0%	3	3
Engenharia Mecânica (pós-laboral)	L - 1.º ciclo	5	14	17	36	12,0	100,0%	100,0%	36	36
Organização e Gestão de Empresas	B	53	---	---	53	53,0	100,0%	100,0%	53	53
Organização e Gestão de Empresas	L	33	3	---	36	18,0	1)	1)	1)	1)
Gestão	L - 1.º ciclo	110	118	78	306	102,0	90,5%	89,5%	277	274
Organização e Gestão de Empresas (regime nocturno)	B	7	---	---	7	7,0	100,0%	100,0%	7	7
Gestão (pós-laboral)	L - 1.º ciclo	7	34	29	70	23,3	98,6%	100,0%	69	70
Gestão e Administração Pública	B	32	---	---	32	32,0	100,0%	100,0%	32	32
Gestão e Administração Pública	L	22	30	---	52	26,0	84,6%	94,2%	44	49
Administração Pública	L - 1.º ciclo	8	40	33	81	27,0	85,2%	92,6%	69	75
Informática para a Saúde	L - 1.º ciclo	---	12	17	29	14,5	1)	1)	1)	1)
Marketing	B	29	---	---	29	29,0	100,0%	100,0%	29	29
Marketing	L	35	---	---	35	35,0	97,1%	80,0%	34	28
Marketing	L - 1.º ciclo	29	54	43	126	42,0	83,3%	89,7%	105	113
Solicitadoria	B	54	---	---	54	54,0	100,0%	100,0%	54	54
Solicitadoria	L	42	4	---	46	23,0	89,1%	87,0%	41	40
Solicitadoria	L - 1.º ciclo	65	56	59	180	60,0	93,3%	93,9%	168	169
Tecnologia dos Equipamentos de Saúde	L - 1.º ciclo	---	16	39	55	27,5	72,7%	90,9%	40	50
Tradução	B	16	5	4	25	8,3	1)	1)	1)	1)
Tradução	L	26	25	12	63	21,0	96,8%	95,2%	61	60
Total		1767	1226	768	3761	1253,7	---	---	3120	3174

1) Este curso não cumpre o requisito de obter uma média de diplomados igual ou superior a 20 nos anos lectivos de 2006/2007 a 2008/2009. Deste modo, e atendendo aos dados disponibilizados pelo GPEAR1, não é possível calcular a taxa de empregabilidade dos diplomados.

3. ESCOLA SUPERIOR DE ARTES E DESIGN

Tabela 51 – Taxa de empregabilidade dos cursos da Escola Superior de Artes e Design do IPL, por grau académico, em Dezembro de 2010

Curso	Grau	Diplomados (últimos 3 anos)				Média de Diplomados dos últimos 3 anos	Taxa de Empregabilidade		N.º de Diplomados Empregados	
		2006-07	2007-08	2008-09	Total		Junho / 2010	Dezembro / 2010	Junho / 2010	Dezembro / 2010
Animação Cultural	B	23	---	---	23	23,0	100,0%	100,0%	23	23
Animação Cultural	L	21	---	---	21	21,0	95,2%	90,5%	20	19
Animação Cultural	L - 1.º ciclo	17	35	25	77	25,7	92,2%	92,2%	71	71
Artes Plásticas	B	27	---	---	27	27,0	100,0%	96,3%	27	26
Artes Plásticas	L	24	11	---	35	17,5	1)	1)	1)	1)
Artes Plásticas	L - 1.º ciclo	50	70	46	166	55,3	94,6%	94,0%	157	156
Design	B	81	---	---	81	81,0	100,0%	100,0%	81	81
Design	L	67	24	---	91	45,5	90,1%	85,7%	82	78
Design de Cerâmica e Vidro	L - 1.º ciclo	33	26	9	68	22,7	92,6%	92,6%	63	63
Design Gráfico e Multimédia	L - 1.º ciclo	92	99	59	250	83,3	92,0%	92,0%	230	230
Design Industrial	L - 1.º ciclo	29	61	42	132	44,0	87,9%	90,9%	116	120
Som e Imagem	B	18	---	---	18	18,0	100,0%	100,0%	18	18
Som e Imagem	L	18	---	---	18	18,0	1)	1)	1)	1)
Som e Imagem	L - 1.º ciclo	19	63	36	118	39,3	84,7%	89,8%	100	106
Teatro	B	12	---	---	12	12,0	100,0%	100,0%	12	12
Teatro	L	7	---	---	7	7,0	100,0%	85,7%	7	6
Teatro	L - 1.º ciclo	9	22	15	46	15,3	1)	1)	1)	1)
Tecnologias da Informação Empresarial	B	1	1	---	2	1,0	100,0%	1)	2	1)
Tecnologias da Informação Empresarial	L	3	1	---	4	2,0	1)	1)	1)	1)
Total		551	413	232	1196	398,7	---	---	1009	1009

1) Este curso não cumpre o requisito de obter uma média de diplomados igual ou superior a 20 nos anos lectivos de 2006/2007 a 2008/2009. Deste modo, e atendendo aos dados disponibilizados pelo GPEAR, não é possível calcular a taxa de empregabilidade dos diplomados.

4. ESCOLA SUPERIOR DE TURISMO E TECNOLOGIA DO MAR

Tabela 52 – Taxa de empregabilidade dos cursos da Escola Superior de Turismo e Tecnologia do Mar do IPL, por grau académico, em Dezembro de 2010

Curso	Grau	Diplomados (últimos 3 anos)				Média de Diplomados dos últimos 3 anos	Taxa de Empregabilidade		N.º de Diplomados Empregados	
		2006-07	2007-08	2008-09	Total		Junho / 2010	Dezembro / 2010	Junho / 2010	Dezembro / 2010
Biologia Marinha e Biotecnologia	L - 1.º ciclo	67	32	38	137	45,7	85,4%	89,1%	117	122
Engenharia Alimentar	L - 1.º ciclo	71	13	38	122	40,7	82,8%	92,6%	101	113
Gestão Turística e Hoteleira	L - 1.º ciclo	53	43	44	140	46,7	84,3%	91,4%	118	128
Marketing Turístico	L - 1.º ciclo	---	14	24	38	19,0	1)	1)	1)	1)
Protecção Civil	L - 1.º ciclo	19	25	26	70	23,3	92,9%	97,1%	65	68
Restauração e Catering	L - 1.º ciclo	---	---	14	14	14,0	1)	1)	1)	1)
Turismo	L - 1.º ciclo	64	27	35	126	42,0	81,0%	90,5%	102	114
Total		274	154	219	647	215,7	---	---	503	545

1) Este curso não cumpre o requisito de obter uma média de diplomados igual ou superior a 20 nos anos lectivos de 2006/2007 a 2008/2009. Deste modo, e atendendo aos dados disponibilizados pelo GPEARL, não é possível calcular a taxa de empregabilidade dos diplomados.

5. ESCOLA SUPERIOR DE SAÚDE

Tabela 53 – Taxa de empregabilidade dos cursos da Escola Superior de Saúde do IPL, por grau académico, em Dezembro de 2010

Curso	Grau	Diplomados (últimos 3 anos)				Média de Diplomados dos últimos 3 anos	Taxa de Empregabilidade		N.º de Diplomados Empregados	
		2006-07	2007-08	2008-09	Total		Junho / 2010	Dezembro / 2010	Junho / 2010	Dezembro / 2010
Enfermagem	L	61	---	---	61	61,0	96,7%	96,7%	59	59
Enfermagem	L - 1.º ciclo	---	59	73	132	66,0	85,6%	94,7%	113	125
Enfermagem (entrada no 2.º semestre)	L	53	---	---	53	53,0	100,0%	100,0%	53	53
Enfermagem (entrada no 2.º semestre)	L - 1.º ciclo	---	56	62	118	59,0	90,7%	100,0%	107	118
Total		114	115	135	364	121,3	---	---	332	355